



SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
REITORIA

PORTARIA Nº 0263/2019

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ – Unifesspa, no uso de suas atribuições, em conformidade com o Decreto Presidencial de 15 de setembro de 2016, publicado no *Diário Oficial da União* nº 179, de 16 de setembro de 2016, seção 02, pag. 01; e o que consta no Processo nº 23479.000670/2019-23;

RESOLVE:

Aprovar, *ad referendum* ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), novo Projeto Pedagógico do Curso de Geografia do Instituto de Estudos do Trópico Úmido, para que as ofertas das disciplinas sejam realizadas até dia 11 de fevereiro de 2019.

Reitoria da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá/PA, 08 de fevereiro de 2019.

Idelma Santiago da Silva
Vice-Reitora no exercício da Reitoria



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Projeto Pedagógico do Curso de
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Xinguara
2019

Equipe de elaboração do projeto:

Prof. Dr. Eudes André Leopoldo de Souza

Prof. Dr. Flavio Gatti

Prof^a. Dra. Luciana Riça Mourão Borges (Presidente do NDE)

Prof. Dr. Rafael Benevides de Sousa

Prof^a. Dra. Raphaela de Toledo Desiderio

Prof. Dr. Victor da Silva Oliveira

Colaboradores:

Eliane Miranda Machado - Coordenação Administrativa

Jair Ribeiro de Sousa - Secretaria Executiva

José Eurivan Rodrigues dos Santos Junior - Técnico em Assuntos Educacionais

Claudio Henrique Fernandes – Pedagogo

LISTA DE TABELAS E QUADROS

TABELAS

Tabela 01: IDEB séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nos municípios do Sudeste paraense, no Pará e Brasil em 2017.....	11
Tabela 02: IDHm, IDHm Educação e Ranking do IDHm dos municípios da região Sudeste do Pará, do Pará e do Brasil.....	13

QUADROS

Quadro 01: Características Gerais do Curso de Licenciatura em Geografia.....	17
Quadro 02: Demonstrativo das Atividades Curriculares por Competência e Habilidades.	34
Quadro 03: Desenho curricular.....	53
Quadro 04: Contabilidade acadêmica.....	57
Quadro 05: Distribuição das Disciplinas optativas para a licenciatura em geografia.....	59
Quadro 06: Atribuição das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos do Trópico Úmido da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.....	65
Quadro 07: Demanda de Docentes para o Curso Novo de Licenciatura em Geografia, Considerando as Grandes Áreas da Geografia.....	92
Quadro 08: Distribuição das Instalações Utilizadas pelo Curso de Licenciatura em Geografia no Campus II de Xinguara.....	93
Quadro 09: Demanda de Instalações para Curso de Licenciatura em Geografia.....	94
Quadro 10: Apresentação Geral dos Laboratórios do Curso de Licenciatura em Geografia (IETU/UNIFESSPA).....	95
Quadro 11: Lista de Equipamentos Necessários ao Curso de Licenciatura em Geografia.....	96

LISTA DE SIGLAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT
Assistência Técnica Rural – ATER
Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais – ARNI
Campus Universitário de Marabá – CAMAR
Comissão Própria de Avaliação – CPA
Complexo Regional Expandido – CRE
Conselho Nacional de Educação – CNE
Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
Departamento de Apoio Psicossociopedagógico – DAPSI
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE
Estudo de Impacto Ambiental – EIA
Faculdade de Geografia – FGEO
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHm
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB
Iniciação Científica – IC
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP
Instituto de Ciências Humanas – ICH
Instituições de Ensino Superior – IES
Lei Brasileira de Inclusão – LBI
Lei de Diretrizes e Bases – LDB
Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBTQ+
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Ministério da Educação – MEC
Núcleo de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade – NUADE
Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA
Núcleo Docente Estruturante – NDE
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE
Programa Institucional de Bolsa para Incentivo à Docência - PIBID
Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA
Programas de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC
Programas de Bolsas de Iniciação Tecnológica – PIBITI
Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI
Projeto Pedagógico de Curso – PPC
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES
Sistema de Seleção Unificada – SISU
Transtorno do Espectro Autista – TEA
Trabalho de Campo Integrado – TCI
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO
Universidade Federal do Pará – UFPA
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 MISSÃO.....	8
1.2 VISÃO.....	9
1.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	9
2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	11
2.1 ATUALIDADE DA NECESSIDADE DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NO CONTEXTO DE MARABÁ E DO SUL E SUDESTE DO PARÁ.....	11
2.2 O PAPEL DA LICENCIATURA NA ESTRUTURA DA UNIFESSPA E UM NOVO CENÁRIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA NO CAMPUS DE XINGUARA.....	14
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.....	17
4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO.....	18
4.1 COMPOSIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS, ÉTICAS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS.....	18
4.2 FUNDAMENTOS LEGAIS DO PPC DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IETU/ UNIFESSPA.....	21
4.3 OBJETIVOS.....	23
4.4 PERFIL DO EGRESSO.....	24
4.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	28
4.5.1 COMPETÊNCIAS.....	30
4.5.2 HABILIDADES.....	32
4.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	44
5.1 ESTRUTURA DO CURSO.....	48
5.1.1 O NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA (750 HORAS).....	48
5.1.2 O NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (1320 HORAS).....	49
5.1.3 O NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE (930 HORAS).....	50
5.1.4 O NÚCLEO DE OPÇÕES LIVRES (135 HORAS).....	51
5.1.5 O NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (200 HORAS).....	52
5.2 GLOSSÁRIO - TIPOS/FORMAS DE ATIVIDADES CURRICULARES.....	54
5.3 CONTABILIDADE ACADÊMICA.....	56
5.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	60
5.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	62
5.6 ATIVIDADES TEÓRICAS-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO EM ÁREAS ESPECÍFICAS DE INTERESSE DOS ESTUDANTES (HORAS COMPLEMENTARES).....	64
5.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	67

5.8 POLÍTICA DE PESQUISA.....	69
5.9 POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	71
5.10 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL.....	72
5.11 ATENÇÃO AO DISCENTE.....	77
6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE.....	81
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	83
7.1 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO.....	83
7.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	84
7.3 AVALIAÇÃO DO ENSINO.....	86
7.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	87
7.5 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	88
7.5.1 AVALIAÇÃO EXTERNA.....	89
7.5.2 AVALIAÇÃO INTERNA.....	89
8. INFRAESTRUTURA.....	91
8.1 DOCENTES.....	91
8.2 TÉCNICOS.....	93
8.3 INSTALAÇÕES.....	93
8.3.1 APRESENTAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (IETU/UNIFESSPA).....	94
8.4 RECURSOS.....	96
REFERÊNCIAS.....	97
ANEXOS.....	99
ANEXO I.....	99
ANEXO II.....	100
ANEXO III.....	102
ANEXO IV.....	104
ANEXO V.....	105
ANEXO VI.....	106
ANEXO VII.....	115
ANEXO VIII.....	116
ANEXO IX.....	157
ANEXO X.....	180
ANEXO XI.....	182

APRESENTAÇÃO

O avanço da tecnologia e ciência, bem como a utilização de novas linguagens, cada vez mais tem desencadeado transformações nos diferentes setores sociais, exigindo da Universidade investimentos teórico-metodológicos na formação de profissionais da educação no campo da Geografia. Dessa forma, o curso de Licenciatura em Geografia ofertado pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa, campus Xinguara, através do Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU, possui um caráter macrorregional, abrangendo toda a região Sul e Sudeste do Estado do Pará, não esquecendo sua importância socioeconômica, ambiental e a intrínseca relação dos elementos antrópicos e físico-biológicos.

Assim, pode-se afirmar que é iminente a produção de conhecimentos geográficos, possíveis por meio da formação de profissionais educadores, que exerçam papel decisivo na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem em sala de aula e com visão abrangente do papel político e social da escola. Ainda neste sentido, apresentamos às comunidades acadêmica, docente, discente, técnica-administrativa, bem como à comunidade em geral, o presente Projeto Pedagógico de Curso, elaborado com especial atenção pelos docentes do curso de Licenciatura em Geografia do IETU, com a importante colaboração dos técnicos administrativos e discentes de nosso curso.

1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IETU/Unifesspa foi elaborado no âmbito dessa instituição, envolvendo seus docentes, seus técnicos e seus alunos. Trata-se de um curso de Graduação, cuja relevância educacional manifesta-se no impacto regional que possui a universidade no Sul e Sudeste do Pará, em geral, e em Xinguara, especificamente.

O curso de graduação em Licenciatura em Geografia do IETU/Unifesspa foi criado através da Portaria Nº 1.302, de 28 de agosto de 2017, e sua primeira turma iniciou-se em 20 de agosto de 2018. Já a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) foi criada através da Lei Federal Nº. 12.824, de 5 de junho de 2013, que entrou em vigor no dia 6 de junho de 2013, a partir da estrutura herdada da Universidade Federal do Pará (UFPA), o que significou na prática o processo de interiorização do Campus de Marabá (CAMAR) das estruturas de sua “unidade-mãe”.

Vale ressaltar que o CAMAR já contava com uma estrutura mínima, com capacidade para recepcionar a nova Instituição de Ensino Superior (IES). Em sua concepção inicial, a Unifesspa nasceu como instituição multicampi com uma estrutura espacial dispersa em um quadro regional adverso: constituída por sua sede – o Campus de Marabá – e os campi fora de sede – Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara.

Entretanto, se considerarmos a Resolução nº 023, de 13 de novembro de 2014, que estabelece parâmetros para a utilização do Sistema de Seleção Unificada (SISU), é possível afirmar que a área de abrangência da Unifesspa vai muito além dos limites de seus campi fora de sede, envolvendo 39 municípios da mesorregião do Sudeste Paraense, com potencial impacto no Norte do estado do Tocantins, Sul do Maranhão e Norte do Mato Grosso.

1.1 MISSÃO

A Unifesspa tem por missão produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e no avanço da qualidade de vida.

1.2 VISÃO

Ser uma universidade inclusiva e de excelência na produção e difusão de conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico.

1.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os Princípios Norteadores para a criação deste Projeto Pedagógico de Curso em Licenciatura em Geografia são:

- (I) A universalização do conhecimento;
- (II) O respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
- (III) O pluralismo de ideias e de pensamento;
- (IV) O ensino público e gratuito;
- (V) A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- (VI) A flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos;
- (VII) A excelência acadêmica; e,
- (VIII) A defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

No contexto do Sul e Sudeste do Pará, entre seus múltiplos papéis, a Unifesspa caracteriza-se como Instituição de Ensino Superior responsável pela **formação de professores** como parte das estratégias de desenvolvimento postas em prática para a região. A proposta de criação do curso de Licenciatura em Geografia para o campus de Xinguara insere-se na perspectiva da construção e consolidação de uma política de desenvolvimento regional para essa parte da região, não desvinculada de suas realidades locais e nem de um projeto de desenvolvimento nacional. Considera-se, para isso, que a formação do licenciado em Geografia deverá orientar-se a partir dos princípios norteadores da Unifesspa anteriormente citados.

O curso de Licenciatura em Geografia estabelece o compromisso com o estudo, a análise e a apreensão da região como um espaço geográfico, histórico e socialmente construído, no sentido de compreender as perspectivas e os projetos de desenvolvimento colocados para a Amazônia Oriental Brasileira e, particularmente, para o Sul e o Sudeste do Pará, bem como a natureza e o papel das trajetórias territoriais diversas que convergiram para essa parte do Brasil. A região assim considerada constitui-se no solo epistêmico do curso, bem como a base material e imaterial de seu enraizamento regional. Nesse sentido, dentre suas

funções, o licenciado em Geografia deverá cumprir o papel da formação intelectual para a ampliação das perspectivas da(s) consciência(s) histórica(s) que orienta(m) o agir dos grupos sociais no contexto dos conflitos e das diversidades social, cultural, territorial e ecológica que caracterizam o Sul e o Sudeste do Pará, tendo como horizonte a sustentabilidade, a inclusão, os direitos humanos e a cidadania plena.

A presente proposta foi empreendida por uma equipe de seis (06) professores do curso de Geografia do Curso de Geografia do IETU/Xinguara a partir de seu exercício junto à Universidade no segundo semestre de 2018. Foi buscado aprofundar questões presentes no PPC anterior baseado no diagnóstico realizado pelo Núcleo Docente Estruturante e apresentar uma perspectiva autônoma e atenta às demandas regionais, locais e institucionais, às novas concepções teórico-metodológicas da Geografia e às normatizações nacionais e institucionais.

2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A justificativa de oferta do Curso de Licenciatura em Geografia no Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU/Unifesspa) está organizada em duas partes, cada qual ressaltando um aspecto que dialoga com a proposta epistemológica aqui apresentada e com as prerrogativas da Universidade e do próprio Instituto: i) a pertinência da qualificação da educação básica no Sul e Sudeste do Pará e ii) o papel da Licenciatura na Unifesspa e os novos cenários de Xingua e região.

2.1 ATUALIDADE DA NECESSIDADE DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NO CONTEXTO DE MARABÁ E DO SUL E DO SUDESTE DO PARÁ

Os indicadores do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – do Ministério da Educação do ano de 2017 para os 39 municípios da região do Sudeste do Pará (IBGE), seja nas séries finais do Ensino Fundamental seja no Ensino Médio, demonstram, em média, indicadores levemente inferiores aos obtidos no Estado paraense e consideravelmente inferiores à média Brasileira.

Tabela 01: IDEB séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nos municípios do Sudeste paraense, no Pará e Brasil em 2017

Município	EF-SF	EM-3ºAno
Abel Figueiredo	3,6	2,8
Água Azul do Norte	3,4	2,7
Bannach	4,0	2,8
Bom Jesus do Tocantins	3,7	3,1
Brejo Grande do Araguaia	2,8	
Breu Branco	3,6	2,5
Canaã dos Carajás	3,6	2,2
Conceição do Araguaia	3,4	2,7
Cumaru do Norte	3,7	2,1
Curionópolis	4,0	2,3
Dom Eliseu	3,6	2,2
Eldorado do Carajás	3,2	2,3
Floresta do Araguaia	3,5	2,9
Goianésia do Pará	3,2	2,8
Itupiranga	3,2	2,8
Jacundá	3,4	2,3
Marabá	3,8	2,8
Nova Ipixuna	3,5	3,2
Novo Repartimento	3,4	2,6
Ourilândia do Norte	3,7	3,0

Palestina do Pará	2,9	2,5
Paragominas	4,1	2,8
Parauapebas	4,6	2,7
Pau D'Arco	3,3	1,5
Piçarra	3,5	2,4
Redenção	3,9	2,4
Rio Maria	4,0	2,8
Rondon do Pará	3,4	2,9
Santa Maria das Barreiras	2,8	2,1
Santana do Araguaia	2,8	2,2
São Domingos do Araguaia	3,0	2,7
São Félix do Xingu	3,0	2,2
São Geraldo do Araguaia	3,6	3,0
São João do Araguaia	2,5	2,4
Sapucaia	3,2	2,8
Tucumã	4,0	2,9
Tucuruí	3,6	3,0
Ulianópolis	4,8	2,5
Xinguara	3,6	2,6
Sudeste do Pará	3,5	2,6
Pará	3,6	-
Brasil	4,7	3,8

Fonte – Ministério da Educação, 2017.

Destaca-se, a partir dos indicadores do IDEB, a fragilidade da educação na região que congrega municípios sob a influência da Unifesspa. Apesar de alguns possuírem indicador próximo ou superior ao brasileiro no Ensino Fundamental, todos possuem indicador inferior no Ensino Médio com casos de grandes distâncias. Além disso, nenhum município atingiu a meta projetada para 2017, seja no Fundamental ou no Médio.

Resumir a qualidade da educação apenas em um indicador é tão falho quanto depositar sua fragilidade apenas na prática do professor. No entanto, são concretos os números auferidos pelo Ministério da Educação, assim como é fundamental a contribuição do professor nos processos educativos.

Diante disso, é pertinente refletir sobre a oferta de cursos de licenciatura plena nas diversas áreas do conhecimento para potencializar a possibilidade de ser atingido melhores indicadores de educação básica na região. Para além disso, a prerrogativa de formação de um professor pesquisador flerta com a construção de indivíduos e saberes críticos na educação básica, atentos aos fatos do mundo, capazes de assimilar diferentes informações e a partir delas realizar suas considerações, superando a simples transferência de informação e repetição de conteúdos.

Não obstante, dos indicadores de educação, o Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da região também se encontra em níveis inferiores aos do Estado e aos do País, em média 0,604 contra 0,646 e 0,727 do Pará e do Brasil respectivamente. Tais dados colocam os municípios do Sudeste do Pará em posições baixas perante os demais municípios brasileiros. No entanto, o dado fica mais alarmante ao desagregar as três variáveis que compõe o indicador, renda, longevidade e educação.

Entre as três variáveis, de maneira geral, a educação é responsável pelos piores resultados, com média de 0,463, considerado como baixo pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e equivalente a índices da África Subsaariana. Essa constatação reforça a emergência de oferta de qualificação profissional no espectro educacional, sobretudo, na formação de docentes.

Tabela 02: IDHm, IDHm Educação e Ranking do IDHm dos municípios da região Sudeste do Pará, do Pará e do Brasil

Município	IDHm	IDHm- Educação	Ranking IDHm
Abel Figueiredo	0,622	0,481	3653º
Água Azul do Norte	0,564	0,399	4965º
Bannach	0,594	0,420	4284º
Bom Jesus do Tocantins	0,589	0,437	4416º
Brejo Grande do Araguaia	0,591	0,473	4372º
Breu Branco	0,568	0,422	4884º
Canaã dos Carajás	0,673	0,569	2598º
Conceição do Araguaia	0,640	0,540	3291º
Cumaru do Norte	0,550	0,330	5194º
Curionópolis	0,636	0,536	3378º
Dom Eliseu	0,615	0,502	3796º
Eldorado do Carajás	0,560	0,405	5094º
Floresta do Araguaia	0,583	0,437	4596º
Goianésia do Pará	0,560	0,404	5049º
Itupiranga	0,528	0,364	5408º
Jacundá	0,622	0,509	3653º
Marabá	0,668	0,564	2716º
Nova Ipixuna	0,581	0,435	4614º
Novo Repartimento	0,537	0,376	5345º
Ourilândia do Norte	0,624	0,467	3607º
Palestina do Pará	0,589	0,467	4416º
Paragominas	0,645	0,514	3201º
Parauapebas	0,715	0,644	1454º
Pau D'Arco	0,574	0,443	4764º
Piçarra	0,563	0,402	4984º
Redenção	0,672	0,561	2621º
Rio Maria	0,638	0,495	3333º
Rondon do Pará	0,602	0,457	4101º

Santa Maria das Barreiras	0,544	0,370	5277º
Santana do Araguaia	0,602	0,478	4101º
São Domingos do Araguaia	0,594	0,451	4284º
São Félix do Xingu	0,594	0,411	4284º
São Geraldo do Araguaia	0,595	0,447	4255º
São João do Araguaia	0,550	0,424	5194º
Sapucaia	0,590	0,405	4395º
Tucumã	0,659	0,525	2924º
Tucuruí	0,666	0,548	2759º
Ulianópolis	0,604	0,425	4055º
Xinguara	0,646	0,503	3186º
Sudeste do Pará	0,604	0,463	
Pará	0,646	0,528	
Brasil	0,727	0,637	

Fonte – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2010.

A debilidade da qualificação docente, sobretudo na geografia, é reconhecida não apenas por indicadores que a comprovam, mas pela demanda recente dos próprios municípios. Em último edital do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, lançado e finalizado em 2018, 32 municípios do Estado do Pará solicitaram a abertura de turmas para formação de professores de geografia, entretanto, nenhuma demanda foi atendida.

Diante da breve apresentação da situação educacional dos municípios do Sudeste paraense, sobretudo na demanda por formação de profissionais da educação básica em geografia, justifica-se a presença do Curso em Licenciatura em Geografia no IETU para somar na qualificação educacional da região, visto a atualidade da sua necessidade.

2.2 O PAPEL DA LICENCIATURA NA ESTRUTURA DA UNIFESSPA E UM NOVO CENÁRIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA NO CAMPUS DE XINGUARA

A criação do curso de Licenciatura em Geografia no campus de Xinguara ocorre em um contexto de transição institucional e da reflexão sobre as transformações do Sul do e Sudeste do Pará. Da perspectiva da transição institucional, a criação dos Institutos fora de sede, definidos como unidades acadêmicas de formação profissional em graduação e/ou pós-graduação, em determinada área do conhecimento, de caráter interdisciplinar, com autonomia acadêmica e administrativa.

Nesse contexto, a Licenciatura em Geografia constituiu-se enquanto curso criado e ofertado junto ao Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU) e insere-se no âmbito da Unifesspa, o que leva à reflexão sobre a questão de como articular essa estrutura institucional

proposta a um formato interdisciplinar de organização dos cursos do IETU, sobretudo o curso de Licenciatura em História, porém, também com os cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária. No bojo do IETU, a proposição recente da criação da Faculdade de Ciências Humanas, que agrega os cursos de Licenciatura de História e Geografia, posiciona concretamente a possibilidade de reflexão transversal da formação de professores nas ciências humanas e responde à estratégia institucionalmente adotada.

O campus de Xinguara iniciou suas atividades acadêmicas com a oferta do curso de Licenciatura em História. Esse, por sua vez, segundo afirma o conteúdo do seu PPC, “estabelece o compromisso com o desenvolvimento da compreensão da região e outras espacialidades historicamente construídas como o seu principal objetivo” (UNIFESSPA, 2016, p. 16). O curso foi constituído com o desafio de dialogar com a diversidade historicamente construída no sul e no sudeste do Pará, refletindo sobre as contradições e conflitos resultantes. De acordo com o PPC do curso, o processo formativo orienta-se na “(i) indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; (ii) diversidade epistemológica do mundo; (iii) diversidade de tempos-espacos-relações formativas.” (UNIFESSPA, 2016, p. 15).

Na perspectiva de construção de uma nova universidade no Sul e Sudeste do Pará, que estreita relações com a realidade inserida e busca sanar gargalos do processo de qualificação da educação básica e superior que se insere o IETU, do Curso de História e, especialmente neste momento, o projeto de Curso de Geografia aqui apresentado.

A diversidade socioeconômica, política e cultural marcam o sul e o sudeste do Pará. Coexistem distintas concepções de apropriação e uso do território, desde as horizontalizadas, como as populações tradicionais e migrantes da primeira metade do século passado, até as verticalizadas, marcadas pelo uso intensivo e extensivo da natureza alinhada com uma perspectiva exógena e homogeneizadora.

O convívio de agentes com interesses distintos, por vezes antagônicos, não é harmônico. A região possui largo histórico de luta e resistência pelo uso social da terra, fator preponderante no processo de formação territorial que, desde meados do século passado, passou a experimentar uma dinâmica de transformação em ritmo acelerado. Em um primeiro momento, isso criou condições para a integração com o restante do território nacional e, mais recentemente, passou-se a reposicionar a Amazônia como exportadora de bens de origem primária.

No cenário de choque de concepções de espaço-tempo e de afirmação da Unifesspa na região do Sul e do Sudeste do Pará, o curso de geografia, preocupado com a formação de profissionais que possuem a pesquisa como princípio educativo – e, por consequência, envolvidos no ensino e extensão – contribui de forma ímpar. Em consonância de ações com o

curso de história do IETU, a revisão constante das práticas sociais e das manifestações simbólicas dos sujeitos e de suas lógicas traz um novo marco para a educação na região, potencializando as capacidades interpretativas de uma realidade ainda pouco investigada.

Essa proposta possibilita mecanismos de troca e acúmulo de saberes que atendem duas atribuições, uma teórica e outra legal. A primeira refere-se à acuidade inferida por pesquisadores do ensino de geografia quanto à contextualização da construção do conhecimento, a partir da realidade local e regional, partindo do concreto para posteriormente estabelecer abstrações que sirvam ao jovem compreender o mundo a partir de uma leitura geográfica, superando o ensino tradicional, enciclopédico como coloca Cavalcanti (2012).

Castrogiovanni (2014) corrobora afirmando a pertinência da articulação de temáticas e conceitos próprios da ciência geográfica priorizando práticas que tenham por referência o cotidiano dos alunos e venham a favorecer o pensamento autônomo. Nesse ínterim, Callai (2014) aponta a potencialidade dessa abordagem no reconhecimento crítico por parte do aluno do lugar e da região frente a influências globais, traduzidos a partir de experiências de agentes e processos próximos ao cotidiano dos jovens.

A atribuição legal, proveniente da Lei 11.645, de 10 de março de 2008, prevê a obrigatoriedade de inclusão no currículo da educação básica da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Compreender como esses agentes organizam-se e produzem o território, ter sensibilidade as suas dinâmicas próprias e aos seus processos não é uma tarefa elementar, sobretudo em função das forças hegemônicas que constantemente restringem as manifestações de minorias.

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

O Quadro 01, a seguir, apresenta as características gerais do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU, município de Xinguara:

Quadro 01: Características Gerais do Curso de Licenciatura em Geografia

Nome do curso	Licenciatura em Geografia
Local de oferta	Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU)
Endereço de oferta	Campus II Rua Alberto Santos Dumont, Selectas. CEP: 68557-335 Telefone: (94) 2101-5934 E-mail:geografia-xinguara@unifesspa.edu.br
Forma de ingresso	Processos Seletivos aprovados pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Número de vagas anuais	Vagas ofertadas anualmente: 40
Turno de funcionamento	Diurno/ Noturno
Modalidade de oferta	Presencial
Título conferido	Licenciado em Geografia
Duração mínima	4 anos
Duração máxima	6 anos
Carga horária total	3.200 horas
Período letivo	Extensivo
Regime acadêmico	Seriado
Forma de oferta de atividades	Paralela*
Ato de criação	Portaria Nº. 1302/2017
Ato de reconhecimento	
Ato de renovação do reconhecimento	
Avaliação externa	

Fonte: Adaptado pela equipe organizadora (2019).

*O curso de Licenciatura em Geografia poderá ofertar atividades na forma modular nos seguintes casos: (a) quando se tratar de atividade ministrada por professores de outras unidades que não o IETU ou de outras IES; (b) quando se tratar de atividades curriculares de curta duração, a exemplo de oficinas, tópicos temáticos, seminários de aprofundamento e trabalhos de campo; (c) quando ofertado em parceria com secretarias municipais de educação ou do estado para fins de qualificação de profissionais atuantes na rede básica de ensino.

4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 COMPOSIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS, ÉTICAS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Em consonância com as políticas e diretrizes educacionais brasileiras, assim como a da Universidade no que tange à qualificação para o exercício profissional ético e democrático, respeitando os princípios da autonomia de gestão e participação democrática, o curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos do Trópico Úmido tem como principal eixo estruturador a pesquisa como princípio educativo (DEMO, 2010), assim como os pressupostos norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia (BRASIL, 2001a). Essa concepção atravessa todo o desenho curricular do curso com vistas à formação do professor pesquisador em Geografia que pensa a educação enquanto formação de sujeitos políticos, éticos, democráticos e ambientalmente justos, e que reconheçam as diversidades e multiplicidades espaciais.

Toma-se o espaço geográfico como uma “[...] simultaneidade de estórias, [...] coleções dessas estórias, articulações dentro das mais amplas geometrias do poder do espaço” (MASSEY, 2008, p. 190). Nesse sentido, insere-se num debate “[...] para o reconhecimento de características particulares do espaço e por uma política que possa ser sensível a elas” (MASSEY, 2008, p. 37).

Tais reconhecimento e debate passam por considerar as pluralidades de concepções, visões e maneiras de ser e estar no mundo, considerando todas as dimensões da subjetividade humana em suas relações com os diferentes tempos-espacos. O currículo é concebido então como uma composição, como um encontro entre sujeitos e objetos que os atravessa (SILVA, 2002) e que constroem conhecimentos. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia (2001a, p. 10), os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias dinamizadoras e responsáveis pela elaboração e implementação das estruturas curriculares “[...] não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia”. Nesse aspecto, o documento destaca a importância da busca por caminhos capazes de superar a “cultura da cartilha”, assumindo a liberdade da crítica e da criação, sem desconsiderar o objeto específico da área do conhecimento e também sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

O exercício do pensamento é fundamental no processo de formação humana, por isso, ao professor que atuará na educação básica cabe considerar as realidades da escola e da

geografia escolar, obtendo além de conhecimentos técnicos da ciência geográfica aqueles pertinentes aos estudos dos processos de escolarização e das culturas escolares, sendo capaz de (re)conhecer as questões, dimensões e categorias que atravessam a escola conectados às diferentes linguagens do mundo contemporâneo.

Através da pesquisa como princípio educativo, possibilita-se um percurso formativo do professor capaz de (re)pensar suas práticas educativas; articular ensino, pesquisa e extensão; questionar; dialogar; criar estratégias didático-pedagógicas conectadas às problemáticas e demandas socioespaciais locais e regionais sem perder de vista as escalas geográficas nacional e mundial e os conflitos que envolvem as espacialidades contemporâneas em sua diversidade humana.

Os referenciais da educação pela pesquisa e da concepção do espaço que ultrapassa e desnaturaliza a ideia de espaço como superfície, que tomam-no como encontro, como trajetórias e estórias, e que, portanto, reconhece e dialoga com as subjetividades em suas diversidades, são essenciais para a formação de sujeitos conectados às dinâmicas atuais relacionadas à sociedade-estado-educação. Esses ocupam um espaço regional que extrapola os limites estabelecidos por uma ciência que, por muito tempo, desconsiderou o espaço como produto de processos dinâmicos e conflituosos, mas também de resistência, como trajetória e como estória dos que o habitam. Dessa forma, o currículo é atravessado pelas dimensões que envolvem o conhecimento da geografia como ciência e o exercício de pensamento a respeito do espaço geográfico e de suas categorias a partir das seguintes considerações:

- I. O conhecimento elaborado pela ciência geográfica é sempre permeado por diversas maneiras de ser e estar no mundo, portanto, extrapola, mas não desconsidera que o espaço geográfico pode ser analisado a partir das dinâmicas e processos naturais e as consequências dessas relações, das dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais entre os sujeitos. Considerando, ainda, que a ciência e a universidade, estão conectadas a essas dinâmicas (CASTRO, 2010; CORRÊA, 2010; GOMES, 1997; 2009; 2010a; 2010b; GONÇALVES, 2015; MASSEY, 2008; SOUZA, 2010; SANTOS, 1999; SANTOS, 2009);
- II. A concepção de Geografia que priorize o debate e o diálogo sobre as especificidades, dinâmicas e problemáticas regionais, considerando a diversidade territorial das regiões sul e sudeste do Pará, sem perder de vista as escalas nacional e mundial (BRASIL, 2001a; UNIFESSPA, 2014a);

- III. O entendimento de concepções de educação e currículo como movimento, como exercício de pensamento, como possibilidades de composições e encontros (SILVA, 2002);
- IV. Os conhecimentos geográficos elaborados sob esse viés contemplam o pleno exercício profissional do professor de Geografia (licenciatura), com vistas à formação de sujeitos críticos, criativos, éticos, justos e democráticos;
- V. A importância da formação do professor como premissa fundamental para melhorar o desempenho dos estudantes da Educação Básica;
- VI. A indissociabilidade de ensino, extensão e pesquisa com vistas à formação do professor pesquisador articulado com a educação básica e a sociodiversidade da região, a interdisciplinaridade e a pluralidade de tempos-espacos-práticas formativas.

Por fim, quanto às composições epistemológicas, éticas e didático-pedagógicas, consideramos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia (BRASIL, 2001a), a Política Nacional de Formação de Professores (BRASIL, 2017) e o Regulamento de Ensino de Graduação da Unifesspa (UNIFESSPA, 2014a, p 12) para os quais as atividades curriculares devem basear-se em princípios didáticos-pedagógicos diversificados, tais como:

- Inclusão e flexibilidade curricular: concepção de currículo como processo dinâmico, plural e em permanente transformação, que articule teoria e prática;
- Interdisciplinaridade e Interculturalidade: organizar currículos conectados à realidade escolar e capazes de construir conhecimentos que dialoguem entre as componentes curriculares e as diferentes áreas de conhecimento, promovendo a articulação entre a instituição formadora e as escolas da educação básica da região;
- A formação integral do ser humano: educar para a formação de sujeitos críticos, reflexivos, conectados às inovações tecnológicas e às transformações no mundo do trabalho com vistas à superar a mera inserção no mercado de trabalho; encarando o âmbito trabalhista numa perspectiva capaz de problematizá-lo como atividade humana essencial, mas, também, como possibilidade de superar as desigualdades sociais, as injustiças e as violências presentes nos países de economias emergentes.

4.2 FUNDAMENTOS LEGAIS DO PPC DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IETU/UNIFESSPA

Os principais documentos, tidos como fundamentos legais utilizados para a construção deste PPC, são os seguintes:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999;
- Decreto Nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96);
- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências.
- Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei N.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Parecer CNE/CP Nº: 2/2015, aprovado em 09/06/2015 e publicado no DOU de 25/06/2015, seção 1, pág. 13;
- Parecer Nº: CNE/CP 009/2001, aprovado em 8/5/2001, publicado no DOU de 18/1/2002, seção 1, p. 31;

- Parecer Nº: CNE/CES 492/2001, aprovado em 03/04/2001 e publicado no DOU de 09/07/2001, seção 1e, pág. 50;
- Parecer Nº: CNE/CP 003/2004, aprovado em 10/03/2004 e publicado no DOU de 19/05/2004;
- Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Resolução Nº 027, de 27 de novembro de 2014, que Estabelece Normas para a Realização da Atividade de Pesquisa na Unifesspa;
- Resolução Nº 003, de 16 de abril de 2014, que regulamenta sobre atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul e Sudeste Pará;
- Resolução Nº 016, de 12 de agosto de 2014, que Aprova o Regulamento dos Estágios Supervisionados, Obrigatórios e Não Obrigatórios, dos Cursos de Graduação e de Educação Profissional da Unifesspa;
- Resolução Nº 040, de 17 de agosto de 2017, que aprova o Aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014 – 2016 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa);
- Resolução Nº 008, de 20 de maio de 2014, que aprova o Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

4.3 OBJETIVOS

O curso de Licenciatura em Geografia IETU/Unifesspa tem como seu principal objetivo formar de maneira integrada professores em Geografia, com competências e habilidades para atuar em instituições de ensino que ofereçam cursos de nível fundamental e médio; atuar em editoras; e atuar em órgãos públicos e privados que produzam e avaliem programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. O Licenciado atuará ainda de forma autônoma em empresa própria ou prestando consultoria; em espaços de educação não escolares, como espaços de educação especial, assentamentos rurais, aldeias indígenas, quilombos, comunidades tradicionais que demandem sua formação específica (BRASIL, 2010). Para isso, consideramos como suportes estruturantes das trajetórias curriculares de sua formação:

- a) O exercício da prática profissional vinculada ao desenvolvimento do espaço geográfico no qual se insere – região sul e sudeste do Pará, Amazônia e Brasil;
- b) Sua estreita vinculação profissional com a Educação Básica;
- c) Relação como a produção de conhecimento científico novo por meio da pesquisa voltada aos processos de ensino e aprendizagem em Geografia, capaz de revelar as especificidades do espaço geográfico de sua atuação.

Desse modo, os objetivos específicos da Licenciatura em Geografia no IETU/Unifesspa (IETU), consistem em:

- Formar profissionais éticos com competências, habilidades e conhecimentos específicos (geográficos e pedagógicos) necessários ao exercício pleno de sua profissão, bem como da cidadania com comprometimento em relação à sociedade em que vivem, *lócus* de sua atuação;
- Formar profissionais licenciados em Geografia, que desenvolvam competências e habilidades profissionais, capazes de articular teoria e prática, ou seja, a *práxis* do conhecimento geográfico, conectadas às diferentes linguagens e à diversidade dos sujeitos, atuando criticamente na sociedade;
- Reafirmar o acesso à educação como um direito universal e constitucional de todos os cidadãos, bem como proporcionar uma formação abrangente, considerando as dimensões culturais, políticas, epistemológicas e éticas aptas ao desenvolvimento de estratégias educacionais que democratizem o acesso ao conhecimento diverso;

- Habilitar docentes para a compreensão do espaço geográfico nas suas diversas dimensões e escalas, além de contemplarem a diversidade em todos os seus âmbitos e aspectos.

4.4 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que trata e define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, em seu Artigo 8º, o(a) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto(a) a:

- I. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II. Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento desses, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III. Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- IV. Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos, bem como as abordagens teórico metodológicas do seu ensino de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- V. Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- VI. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- VII. Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

- VIII. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- IX. Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- X. Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XI. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensino e aprendizagem em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- XII. Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e a disseminação desses conhecimentos;
- XIII. Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Parágrafo único. Os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- I. Promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;
- II. Atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

Dentro desse contexto, ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Geografia (BRASIL, 2001), para refletir sobre o perfil do egresso de Licenciatura em Geografia é importante observar as seguintes transformações no campo do conhecimento:

- a. Introdução e aprofundamento de metodologias e de tecnologias de representação do espaço geográfico, tais como geoprocessamento, sistemas geográficos de informação e sensoriamento remoto; e,
- b. Apropriação do debate teórico metodológico que condiciona, na atualidade, a realização de pesquisa básica voltada ao ensino de Geografia em seus mais diversos campos. Essas transformações, por sua vez, implicam em desafios à formação do geógrafo-professor na educação básica.

Além disso, e sem abrir mão do rigor científico, teórico e metodológico, o perfil do egresso de nosso curso deve levar em conta, ainda, a necessidade de superar uma prática docente reduzida à “cultura de cartilha” (BRASIL, 2001), levando em conta a construção de um professor reflexivo (PERRENOUD, 2012), crítico ao papel do ensino de Geografia e voltado à liberdade e à criação.

De um modo geral, o licenciado em Geografia ou professor de Geografia tem como objeto de estudo os processos de ensino e aprendizagem acerca das dinâmicas que presidem a produção do espaço geográfico e como campo de trabalho os espaços escolares e não escolares, considerando-os como palco das realizações humanas, condição e meio para os processos educativos, políticos-culturais e físico-ambientais.

Não basta apenas ensinar a descrever as formas da paisagem natural e da paisagem humanizada – prática herdada da “Geografia Clássica”. Essa prática está em muito relacionada ao estudo da organização do espaço (CARLOS, 2011), mas não é suficiente sozinha. Torna-se necessário, assim, que o egresso seja capaz também de atuar a partir de um sistema de ideias, de um quadro explicativo acerca das relações socioeconômicas, políticos-culturais e dos processos físico-ambientais que produzem o espaço geográfico. Isto é, que a prática de sua docência resulte de um esforço de teorização mais ampla dentro da Geografia – acerca do seu objeto; e da Geografia Escolar – referente aos processos de ensino e aprendizagem desta Componente curricular.

Entretanto, de acordo com a crítica contemporânea no campo da teoria geográfica (HAESBAERT, 2004; HARVEY, 2015; MASSEY, 2008; SANTOS, 1999), há uma preocupação cada vez maior e mais profunda acerca do plano da diferença e não apenas com o estudo de padrões de organização do espaço geográfico.

O debate acerca da diferença refere-se efetivamente à construção inter-relacional de conhecimentos por parte de atores sociais historicamente invisibilizados, a exemplo de povos indígenas, comunidades tradicionais, remanescentes de quilombos, entre outros. Esses

sujeitos definem o conteúdo do que na Geografia denomina-se de categoria da “diversidade territorial” (HAESBAERT, 1999).¹

Do ponto de vista da atuação profissional, o Licenciado em Geografia atua como professor em instituições de ensino que ofereçam cursos de nível fundamental e médio, em editoras e em órgãos públicos e privados, que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e à distância. Atua ainda de forma autônoma em empresa própria ou prestando consultoria; além de espaços de educação não escolares, como espaços de educação especial, assentamentos rurais, aldeias indígenas, quilombos, comunidades tradicionais que demandem sua formação específica; em feiras de divulgação científica, museus, unidades de conservação, empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvam pesquisas (BRASIL, 2010).

Assim, considerando essas observações, o perfil desejado do egresso do curso de graduação de Licenciatura em Geografia estabelece que esse profissional seja capaz de:

- a) Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- b) Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção, aplicação e ensino do conhecimento geográfico;
- c) Elaborar, planejar e desenvolver atividades e materiais relativos ao Ensino de Geografia;
- d) Dominar conhecimentos necessários para o exercício da docência na Educação Básica sobre os fundamentos da Geografia, sobre o desenvolvimento histórico dessa ciência e suas relações com as diversas áreas;
- e) Conhecer a legislação educacional brasileira e do estado do Pará, assim como as propostas curriculares nacionais, estadual e municipal;

¹ Para Haesbaert, “(...) a diversidade territorial, enquanto fundamento para a regionalização em seu sentido mais geral, se manifesta sob duas grandes formas: (i) a produção de particularidades, do desigual (diferenças de grau), que vincula os espaços em distintas escalas; (ii) a produção de singularidades, do específico (diferenças de natureza), em geral mas não exclusivamente de base local e sem correlação obrigatória com realidades geográficas em outras escalas” (HAESBAERT, 1999, p. 24). A diversidade territorial é ligeiramente diferente dos processos de Diversificação da Natureza. Conforme observa Santos (1999), “O mundo natural, mediante as trocas de energia entre seus elementos, conhece um movimento perpétuo, pelo qual sua identidade se renova enquanto se modificam os seus aspectos. É o que Whitehead intitula *diversificação da natureza*, um processo pelo qual se constituem entidades a que chama de elementos naturais, produtos cujas características derivam a cada movimento do respectivo modo de diversificação. A um modo de diversificação sucede outro modo de diversificação. É assim que a natureza faz-se outra, enquanto mudam os seus aspectos e ela própria muda como um todo” (SANTOS, 1999, p.104, grifos do autor).

- f) Dominar conhecimentos, estratégias educacionais e diferentes linguagens inerentes à cultura e à geografia escolar, conectados às experiências dos sujeitos em sua diversidade;
- g) Elaborar, analisar, e avaliar materiais didáticos como livros, textos, mapas, fotografias, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem;
- h) Realizar pesquisas científicas em Ensino de Geografia;
- i) Coordenar e supervisionar equipes pedagógicas e de trabalho.

Em sua atuação, primar pelo desenvolvimento do educando, incluindo, em sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico reflexivo tal como dispõem as Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2010) e a Política Nacional de Formação de Professores (BRASIL, 2017).

4.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O desenvolvimento de competências para a educação tem, desde as décadas finais do Século XX e ao longo do início do século XXI, orientado a construção dos currículos dos Estados e municípios brasileiros, e também de diferentes países do mundo como, por exemplo, Austrália, Canadá, Portugal, França, Chile e Peru. A aprendizagem por competências está alinhada ao que está posto nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), responsável pela coordenação do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que instituiu o Laboratório Latino-Americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (BRASIL, 2007).

No Brasil, é a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/1996, no contexto de redemocratização e das reformas educacionais da década de 1990, que os currículos passam a ter como principal tônica a educação orientada para o desenvolvimento de competências por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) [...] (BRASIL, 2017).

O sociólogo suíço Philippe Perrenoud, na obra *Dez novas competências para ensinar: convite à viagem* (2010), apresenta o que intitula como “10 grandes famílias de competências”.

Essas famílias orientam o processo de escolarização a partir do que o autor considera “compatível com os eixos de renovação da escola” (PERRENOUD, 2000, p. 06). Dentre esses eixos estão a individualização, a diversificação dos processos formativos e a aprendizagem por ciclos, propondo uma pedagogia diferenciada através da qual o professor organiza e dirige situações de aprendizagem que coloque as crianças e os jovens no centro das práticas pedagógicas, além de considerar suas experiências no processo de desenvolvimento das competências para uma educação para cidadania. Nesse modelo, os processos de avaliação devem ser formativos e não normativos e o professor é o responsável por avaliar e administrar sua própria formação contínua.

Os educandos devem ser envolvidos em suas aprendizagens, aprender trabalhar em equipe e estarem conectados às novas tecnologias. O sociólogo também afirma que a educação com foco no desenvolvimento de competências é a tendência de países que orientam o currículo desde a escola fundamental. Para Perrenoud (2000, p. 06) “a noção de competência designará uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações”. A definição de competência consiste então em, segundo o autor, quatro aspectos, a saber:

- 1) As competências não são simplesmente os saberes, o saber-fazer ou as atitudes, mas quem as mobilizam e integram tais recursos;
- 2) A mobilização só é pertinente em situação. Nesse sentido, cada situação é singular, mas pode ser relacionada a outras já encontradas;
- 3) O exercício da competência pressupõe operações mentais complexas, também chamadas de esquemas de pensamento. Esses permitem determinar de forma mais ou menos consciente e rápida uma ação adaptada à situação; e,
- 4) No que diz respeito à construção de competências profissionais, essa se dá em formação, pelo percurso formativo e pelas práticas diárias do professor em diferentes situações de trabalho.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia, através do parecer CNE/CES 492 de 03/04/2001, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, no parecer CNE/CP 009 de 08/05/2001, definem as competências e habilidades necessárias ao perfil de formação de profissionais licenciados que atuarão na Educação Básica.

Na Pedagogia das Competências é preciso então considerar que há as competências não escolares que desenvolvemos, assim como as nossas condições de existência. No que diz

respeito à relação do educador com os conteúdos de ensino, é necessário destacar que o desenvolvimento das competências pessoais não dispensa o desenvolvimento das análises e compreensões em torno de um conhecimento, ou seja, para ensinar determinado conteúdo não é necessário que sigamos uma sequência pré-estabelecida, mas que sejam mobilizadas estratégias diferenciadas para que haja a assimilação de determinado conteúdo. Nesse sentido, é fundamental articular teoria e prática, dialogar com as diferentes áreas do conhecimento e desenvolver também as habilidades dos sujeitos.

Segundo Perrenoud (1999, s/p), as competências são traduzidas em domínios práticos de situações cotidianas que necessariamente passam compreensão da ação empreendida e do uso a que essa ação se destina. Já as habilidades são representadas pelas ações em si, ou seja, pelas ações determinadas pelas competências de forma concreta. Assim, a formação dos educadores e a reformulação curricular devem ser condicionada a uma maneira de permitir que os conteúdos sejam, de fato, compreendidos pelos educandos, tanto teoricamente como pela via prática.

A pesquisa como princípio educativo, tanto na formação do educador quanto na do educando, permite que a construção do conhecimento aconteça diante da articulação da teoria e da prática, do embate entre o que se sabe o que se pode construir através de práticas educativas que considerem as experiências dos indivíduos e sua capacidade de desenvolver habilidades específicas diante de situações do cotidiano. Nesse sentido, ao curso de Licenciatura em Geografia cabe mobilizar os futuros educadores para que criem estratégias que viabilizem tanto o exercício da docência nesse contexto, como o desenvolvimento de habilidades voltadas ao exercício da cidadania com vistas à formação de um educador conectado às dinâmicas das relações globais, regionais e locais que se estabelecem no espaço geográfico.

4.5.1 COMPETÊNCIAS

Ao final do curso os objetivos serão contemplados se os egressos alcançarem as seguintes competências abaixo elencadas:

- a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;

- b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e seus conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais;
- c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- d) Planejar, executar e avaliar atividades de campo referentes ao exercício da investigação geográfica, recorrendo à reflexão, à análise crítica, à imaginação e à criatividade, com vistas a elaborar objetivos, hipóteses, formular, propor ações, resolver problemas e criar soluções, respeitando a dinâmica dos diferentes sujeitos em suas espacialidades;
- e) Utilizar diferentes técnicas laboratoriais referentes à construção e à aplicação do conhecimento geográfico com vistas a sua aplicação na Geografia Escolar;
- f) Propor e elaborar projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da área de atuação da Geografia Escolar;
- g) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das diferentes áreas de conhecimento e experiências subjetivas para expressar-se, partilhar informações, ideias e sentimentos em diferentes contextos espaciais, em seus percursos e práticas formativas e educativas;
- h) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem compreender e refletir a respeito das relações humanas em suas diversas dimensões espaciais e escolares;
- i) Conhecer, argumentar e refletir a respeito das propostas curriculares para educação básica nos âmbitos federal, estadual e municipal;
- j) Elaborar materiais e estratégias didático-pedagógicas, de modo a saber planejar e organizar a construção do raciocínio geográfico e conhecimento espaciais os adequando aos diferentes níveis de desenvolvimento humano, às etapas dos processos de aprendizagem, aos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- k) Organizar situações de aprendizagem, saber trabalhar em equipe e enfrentar os dilemas e deveres éticos da profissão;
- l) Compreender os processos de regionalização nas diferentes escalas geográficas, a fim de operacionalizá-los em projetos e propostas de estratégias educacionais, de modo a tratar desses processos dinâmicos na educação básica;
- m) Compreender e analisar criticamente as dinâmicas espaciais amazônicas e as especificidades da região de fronteira do sul e do sudeste do Pará, refletindo sobre

suas configurações territoriais a partir dos processos de expansão da fronteira agrária e urbana, de inserção dos grandes projetos de mineração e hidroelétricos, da questão ambiental e dos conflitos territoriais relativos à delimitação de terras que permeiam esse espaço, sem perder de vista as relações com as escalas nacionais, latino-americanas e mundiais, de modo a elaborar estratégias educativas que contemplem a parte diversificada das propostas curriculares estadual e municipal;

- n) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, se fazendo respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

4.5.2 HABILIDADES

O currículo do curso de graduação em Licenciatura em Geografia, conforme parecer CES 492/2001, prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- e) Elaborar documentos cartográficos, tais como, mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações xxxxx geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento;
- f) Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g) Organizar o conhecimento espacial o adequando ao processo educativo na geografia escolar nos diferentes níveis e utilizar diferentes linguagens para construir o raciocínio espacial;

- h) Elaborar planos de aula, projetos de ensino, pesquisa e extensão e relatórios de campo visando à sistematização dos aspectos geográficos e pedagógicos, articulando teoria e prática;

Para a organização e melhor visualização dessas competências e habilidades, assim como de sua relação com as atividades curriculares do curso de Licenciatura em Geografia, destacamos a seguir o Quadro 02:

Quadro 02: Demonstrativo das Atividades Curriculares por Competência e Habilidades

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e seus conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais; c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; d) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem compreender e refletir a respeito das relações humanas em suas diversas dimensões espaciais e escolares; e) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; f) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; g) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos.	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
	GEOGRAFIA DO BRASIL
	INTRODUÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA
	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA
	TRABALHO DE CAMPO E GEOGRAFIA I
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e seus conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais; c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; d) Elaborar materiais e estratégias didático-pedagógicas, de modo a saber planejar e organizar a construção do raciocínio geográfico e conhecimento espaciais adequando-os aos diferentes níveis de desenvolvimento humano, às etapas dos processos de aprendizagem, aos diferentes níveis e modalidades de ensino; e) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; f) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; g) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; h) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos; i) Elaborar documentos cartográficos tais como mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento.	GEOGRAFIA HUMANA
	GEOGRAFIA FÍSICA
	CARTOGRAFIA TEMÁTICA
	TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA
	TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e seus conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais; c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; d) Elaborar materiais e estratégias didático-pedagógicas, de modo a saber planejar e organizar a construção do raciocínio geográfico e conhecimento espaciais adequando-os aos diferentes níveis de desenvolvimento humano, às etapas dos processos de aprendizagem, aos diferentes níveis e modalidades de ensino; e) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; f) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; g) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; h) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos; i) Elaborar documentos cartográficos tais como mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento; j) Utilizar diferentes técnicas laboratoriais referentes à construção e à aplicação do conhecimento geográfico com vistas à sua aplicação na Geografia Escolar; k) Organizar o conhecimento espacial o adequando ao processo educativo na geografia escolar nos diferentes níveis, e utilizar diferentes linguagens para construir o raciocínio espacial.	CLIMATOLOGIA
	GEOLOGIA
	PEDOLOGIA
	HIDROLOGIA
	GEOMORFOLOGIA
	BIOGEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e seus conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais; c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; d) Planejar, executar e avaliar atividades de campo referentes ao exercício da investigação geográfica, recorrendo à reflexão, à análise crítica, à imaginação e à criatividade, com vistas a elaborar objetivos, hipóteses, formular, propor ações, resolver problemas e criar soluções, respeitando a dinâmica dos diferentes sujeitos em suas espacialidades; e) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem compreender e refletir a respeito das relações humanas em suas diversas dimensões espaciais e escolares; f) Compreender os processos de regionalização nas diferentes escalas geográficas, a fim de operacionalizá-los em projetos e propostas de estratégias educacionais, de modo a tratar desses processos dinâmicos na educação básica; g) Compreender e analisar criticamente as dinâmicas espaciais amazônicas e as especificidades da região de fronteira do sul e do sudeste do Pará, refletindo sobre suas configurações territoriais a partir dos processos de expansão da fronteira agrária e urbana, de inserção dos grandes projetos de mineração e hidroelétricos, da questão ambiental e dos conflitos territoriais relativos à delimitação de terras que permeiam esse espaço, sem perder de vista as relações com as escalas nacionais, latino-americanas e mundiais, de modo a elaborar estratégias educativas que contemplem a parte diversificada das propostas curriculares estadual e municipal;	GEOGRAFIA AGRÁRIA
	GEOGRAFIA URBANA
	GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA

h) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; i) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; j) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; k) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; l) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos; m) Elaborar documentos cartográficos, tais como, mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento.	GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS
	GEOGRAFIA DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
	TRABALHO DE CAMPO E GEOGRAFIA II

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e seus conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais; c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; d) Planejar, executar e avaliar atividades de campo referentes ao exercício da investigação geográfica, recorrendo à reflexão, à análise crítica, à imaginação e à criatividade, com vistas a elaborar objetivos, hipóteses, formular, propor ações, resolver problemas e criar soluções, respeitando a dinâmica dos diferentes sujeitos em suas espacialidades; e) Compreender e analisar criticamente as dinâmicas espaciais amazônicas e as especificidades da região de fronteira do sul e sudeste do Pará, refletindo sobre suas configurações territoriais a partir dos processos de expansão da fronteira agrária e urbana, de inserção dos grandes projetos de mineração e hidroelétricos, da questão ambiental e dos conflitos territoriais relativos à delimitação de terras que permeiam esse espaço, sem perder de vista as relações com as escalas nacionais, latino-americanas e mundiais, de modo a elaborar estratégias educativas que contemplem a parte diversificada das propostas curriculares estadual e municipal; f) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; g) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; h) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; i) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos; j) Elaborar documentos cartográficos tais como mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento.	GEOGRAFIA CULTURAL
	GEOGRAFIA ECONÔMICA
	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
	GEOGRAFIA POLÍTICA
	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL
	SENSORIAMENTO REMOTO

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Propor e elaborar projetos de ensino, pesquisa, de extensão no âmbito da área de atuação da Geografia Escolar; b) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das diferentes áreas de conhecimento e experiências subjetivas para se expressar, partilhar informações, ideias e sentimentos em diferentes contextos espaciais, em seus percursos e práticas formativas e educativas; c) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem compreender e refletir a respeito das relações humanas em suas diversas dimensões espaciais e escolares; d) Conhecer, argumentar e refletir a respeito das propostas curriculares para educação básica nos âmbitos federal, estadual e municipal; e) Elaborar materiais e estratégias didático-pedagógicas, de modo a saber planejar e organizar a construção do raciocínio geográfico e conhecimento espaciais os adequando aos diferentes níveis de desenvolvimento humano, às etapas dos processos de aprendizagem e aos diferentes níveis e modalidades de ensino; f) Organizar situações de aprendizagem, saber trabalhar em equipe e enfrentar os dilemas e deveres éticos da profissão; g) Compreender os processos de regionalização nas diferentes escalas geográficas, a fim de operacionalizá-los em projetos e propostas de estratégias educacionais, de modo a tratar desses processos dinâmicos na educação básica; h) Compreender e analisar criticamente as dinâmicas espaciais amazônicas e as especificidades da região de fronteira do sul e sudeste do Pará, refletindo sobre suas configurações territoriais a partir dos processos de expansão da fronteira agrária e urbana, de inserção dos grandes projetos de mineração e hidroelétricos, da questão ambiental e dos conflitos territoriais relativos à delimitação de terras que permeiam esse espaço, sem perder de vista as relações com as escalas nacionais, latino-americanas e mundiais, de modo a elaborar estratégias educativas que contemplem a parte diversificada das propostas curriculares estadual e municipal; i) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; j) Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis Fundamental e Médio; k) Organizar o conhecimento espacial o adequando ao processo educativo na geografia escolar nos diferentes níveis, e utilizar diferentes linguagens para construir o raciocínio espacial; l) Elaborar planos de aula, projetos de ensino, pesquisa e extensão e relatórios de campo visando à sistematização dos aspectos geográficos e pedagógicos, articulando teoria e prática.	PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA I – LOCAL E REGIONAL
	PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA II – DIVERSIDADE ÉTNICO/RACIAL
	PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA III – EDUCAÇÃO AMBIENTAL
	PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA IV – ESTUDOS AMAZÔNICOS
	CARTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA
	LIBRAS
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; b) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem compreender e refletir a respeito das relações humanas em suas diversas dimensões espaciais e escolares; c) Conhecer, argumentar e refletir a respeito das propostas curriculares para Educação Básica nos âmbitos federal, estadual e municipal; d) Elaborar materiais e estratégias didático-pedagógicas, de modo a saber planejar e organizar a construção do raciocínio geográfico e conhecimento espaciais os adequando aos diferentes níveis de desenvolvimento humano, às etapas dos processos de aprendizagem e aos diferentes níveis e modalidades de ensino; e) Organizar situações de aprendizagem, saber trabalhar em equipe e enfrentar os dilemas e deveres éticos da profissão; f) Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis Fundamental e Médio; g) Organizar o conhecimento espacial o adequando ao processo educativo na geografia escolar nos diferentes níveis, e utilizar diferentes linguagens para construir o raciocínio espacial; h) Elaborar planos de aula, projetos de ensino, pesquisa e extensão e relatórios de campo visando à sistematização dos aspectos geográficos e pedagógicos, articulando teoria e prática; i) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; j) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; k) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; l) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos; m) Elaborar documentos cartográficos tais como mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento.	ESTÁGIO DOCENTE I
	ESTÁGIO DOCENTE II
	ESTÁGIO DOCENTE III
	TCC I
	TCC II

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e seus conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais; c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; d) Elaborar materiais e estratégias didático-pedagógicas, de modo a saber planejar e organizar a construção do raciocínio geográfico e conhecimento espaciais os adequando aos diferentes níveis de desenvolvimento humano, às etapas dos processos de aprendizagem e aos diferentes níveis e modalidades de ensino; e) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; f) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; g) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; h) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos; i) Elaborar documentos cartográficos tais como mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento; j) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; k) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; l) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos.	OPTATIVA I
	OPTATIVA II
	OPTATIVA III

4.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Se quisermos formar profissionais licenciados em Geografia aptos para a prática pedagógica, que envolve o planejamento, execução e avaliação da relação ensino-aprendizagem, assim como realizar pesquisa no campo educacional desta ciência, temos que construir um curso cujas estruturas estejam voltadas a essas finalidades. A formação acadêmica pela matriz de competências e habilidades requer um trabalho pedagógico que focalize metodologias centradas no educando como agente do processo formativo. Isso implicará o desenvolvimento de projetos e soluções de problemas relativos à conjuntura vivenciada pelo discente.

Dessa forma, o enfoque teórico-metodológico aqui adotado é o das competências e habilidades atravessadas pela pesquisa como princípio educativo, pois partimos do pressuposto de que é fundamental:

- a) Utilizar espaços educativos diversificados em que as práticas docentes não estejam centradas apenas na sala de aula;
- b) Promover técnicas de ensino que estimulem a reflexão e a autonomia do educando, visando à desconstrução de práticas voltadas à “docilização” e à alienação dos mesmos, e sua consequente transformação em sujeitos ativos, críticos e reflexivos diante seu processo formativo;
- c) Desenvolver o trabalho interdisciplinar, procurando dialogar e propor práticas que promovam o encontro entre as diferentes áreas do conhecimento;
- d) Desenvolver a pesquisa com vistas à formação do educador/pesquisador;
- e) Promover a constante articulação entre o conhecimento geográfico e pedagógico.

Para isso, é necessário estabelecermos os procedimentos metodológicos norteadores para o curso de Licenciatura em Geografia da Unifesspa.

1. O primeiro procedimento metodológico refere-se à proposição de um currículo que privilegie as experiências e vivências, além da valorização do contexto regional de formação dos educandos sem perder de vista as outras escalas geográficas. Dessa forma, proporcionando um percurso formativo em que as especificidades do contexto regional do Sul e Sudeste do Pará sejam valorizadas, mas não descoladas das dinâmicas locais, nacionais e mundiais;

2. O segundo procedimento metodológico refere-se à prática de uma perspectiva dialógica e interdisciplinar quanto aos conhecimentos construídos, capaz de respeitar a complexidade e a dinâmica do conhecimento geográfico. Isso significa garantir o debate, a problematização e o questionamento de verdades, valores e concepções visando à contínua autotransformação e transformação do outro, respeitando a diversidade dos sujeitos em formação. Para isso, há a proposição de práticas educativas que privilegiem o uso de diferentes linguagens e metodologias, como atividades integradas às demais áreas do conhecimento, trabalhos de campo integrados à Geografia Escolar, seminários, oficinas, entre outros;
3. O terceiro procedimento metodológico é a pesquisa como elemento formativo. Formar e educar para e pela pesquisa para a produção de novos conhecimentos e o aumento da eficácia do trabalho docente, respeitando as singularidades, tomando a teoria e a prática como indissociáveis e repensando o papel desse profissional na região. Nesse sentido, os Laboratórios do curso de Licenciatura em Geografia serão suportes capazes de garantir os espaços adequados de funcionamento de pesquisas e práticas relativas e relevantes ao próprio curso;
4. O quarto procedimento metodológico é a adoção de um pluralismo de espaços e de estratégias de ensino, a exemplo do estímulo à participação de estudantes em outras atividades acadêmicas e eventos científico-culturais, assim como em projetos de ensino, pesquisa e extensão, atividades de monitoria, constituição de grupos de estudo, grupos de pesquisa, realização de intervenções junto à comunidade, atividades de assistência técnica, entre outros. Finalmente, é aqui que propomos colocar em práticas as diferentes propostas de ensino e pesquisa em Geografia em ambientes não escolares e de diversidade.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme o artigo 12º da *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, LDB, deu autonomia aos estabelecimentos de ensino quanto à elaboração e execução de suas propostas pedagógicas, desde que respeitadas às normas comuns e as de seus sistemas de ensino, evidentemente. Além disso, obriga os docentes a participarem da elaboração da proposta pedagógica de seus estabelecimentos de ensino, em seu artigo 13º.

A organização curricular formulada para a Licenciatura busca conformar o Perfil do Egresso em acordo com duas ordens de fatores: em primeiro lugar, as diretrizes curriculares para a formação de professores; em segundo lugar, a compreensão compartilhada pelo corpo docente do curso, segundo a qual a formação do professor-pesquisador pressupõe a pesquisa e a perspectiva de construção do conhecimento geográfico de modo autônomo, criativo e questionador. Da mesma forma, a organização projetada propõe uma ampla discussão sobre o ofício do docente, tanto por meio da discussão teórica e científica sobre o fazer docente, quanto pela prática pedagógica e pela vivência e experiência no ambiente escolar.

Dessa maneira, a organização curricular do curso de Licenciatura em Geografia fundamenta-se nos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, pois, antes de tudo, a licenciatura em Geografia é uma proposta específica de formação de professores. Acreditamos que esses princípios, por sua vez, conduzem a algumas ideias-chave presentes em nossa proposta curricular, a saber:

- i. A aprendizagem do aluno como centralidade no ensino de Geografia;
- ii. A incorporação da diversidade como princípio epistemológico, educativo e ético na formação do professor-pesquisador de Geografia;
- iii. A previsão de atividades de enriquecimento cultural como parte da formação do aluno no currículo de licenciatura em Geografia;
- iv. A importância da prática da pesquisa voltada à formação de professores em Geografia e centrada nos processos de ensino-aprendizagem;
- v. A adoção da pedagogia de projetos para o trato de conteúdos e demais atividades curriculares da licenciatura em Geografia;
- vi. O estímulo às metodologias e estratégias de ensino voltadas ao uso de tecnologias da informação e da comunicação no apoio ao ensino e à aprendizagem em Geografia;
- vii. O desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe nas atividades da licenciatura em Geografia.

Além disso, tais princípios levam-nos a refletir sobre uma estrutura mais flexível, que seja capaz de romper com a perspectiva disciplinar de currículo, de diversificar os tipos de atividades curriculares e que estimule estratégias mais interdisciplinares de ensino-aprendizagem. Para isso, apresentamos a seguir a proposta de organização da estrutura do curso, a qual obedece às Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, conforme o Parecer CNE/CS 492/2001.

Outrossim, é imprescindível que o curso de Graduação em Licenciatura em Geografia do IETU/UNIFESSPA seja ofertado e realizado também de acordo com o que consta na legislação educacional que versa sobre Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos.

1) Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação Ambiental**:

A presente Resolução “[...] determina que o Poder Público deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino” (p. 1), em conformidade com diversos instrumentos da legislação educacional e da própria Constituição Federal, incluindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, as quais reconhecem a **Educação Ambiental** em sua relevância e obrigatoriedade. Segundo essa Resolução,

O atributo “ambiental” na tradição da Educação Ambiental brasileira e latinoamericana não é empregado para especificar um tipo de educação, mas se constitui em elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político-pedagógica transformadora e emancipatória capaz de promover a ética e a cidadania ambiental; O reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais [e] as necessidades planetárias [evidenciam-se] na prática social [...] (p. 1-2).

Dessa forma, o PPC da Licenciatura em Geografia busca contemplar, dentro de sua concepção teórico-metodológica formativa do professor-pesquisador, as recomendações previstas nas Diretrizes para a Educação Ambiental nas seguintes atividades curriculares: Geografia do Brasil; Introdução ao Ensino de Geografia; Introdução à Cartografia; Trabalho de Campo e Geografia I e II; Geografia Humana; Geografia Física; Climatologia; Geologia; Pedologia; Hidrologia; Geomorfologia; Biogeografia; Geografia da Amazônia; Cartografia Temática; Geografia do Sul e Sudeste do Pará; Geografia Política; Organização do espaço

mundial; Sensoriamento Remoto; Pesquisa no ensino de geografia I - Local e Regional; Pesquisa no ensino de geografia III - educação ambiental; Pesquisa no ensino de geografia IV - estudos amazônicos; Fundamentos da educação no Brasil; Cartografia no Ensino de Geografia; TCC I e II; Estágio docente I, II e III.

2) Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação das Relações Étnico-Raciais** e para o **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**:

A Resolução em tela “[...] institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas instituições de ensino de Educação Básica, nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, bem como na Educação Superior, em especial no que se refere à formação inicial e continuada de professores, necessariamente quanto à Educação das Relações Étnico-Raciais [...]” (Parecer CNE 003/2004, p. 19).

Desse modo, a Licenciatura em Geografia do IETU/Unifesspa busca atender às diretrizes concernentes à presente Resolução a partir das seguintes componentes curriculares: História do Pensamento Geográfico; Geografia do Brasil; Introdução ao Ensino de Geografia; Trabalho de Campo e Geografia I e II; Teoria regional e regionalização; Geografia Humana; Geografia Agrária; Geografia Urbana; Geografia da Amazônia; Geografia dos Movimentos Sociais; Geografia do Sul e Sudeste do Pará; Geografia Cultural; Geografia Econômica; Geografia da População; Geografia Política; Organização do espaço mundial; Pesquisa no ensino de geografia I - Local e Regional; Pesquisa no ensino de geografia II - diversidade étnico/racial; Fundamentos da educação no Brasil; Estágio docente I, II e III; TCC I e II.

3) Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece Diretrizes Nacionais para a **Educação em Direitos Humanos**:

A Resolução apresentada, que respalda esse PPC no âmbito da legislação educacional, “[...] estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições” (p. 1). Também consta na resolução (*idem*) que

Art. 2º A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

§ 1º Os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

§ 2º Aos sistemas de ensino e suas instituições cabe a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a adoção sistemática dessas diretrizes por todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais.

Art. 3º A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I - Dignidade humana;
- II - Igualdade de direitos;
- III - Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV - Laicidade do Estado;
- V - Democracia na educação;
- VI - Transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII - Sustentabilidade socioambiental.

Art. 4º A Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões:

- I - Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- II - Afirmção de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- III - Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- IV - Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e
- V - Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

A Educação em Direitos Humanos, em conformidade com essa Resolução, deverá ser, transversalmente, inserida nos tópicos e temas dos Programas Pedagógicos de Curso (tais como esse PPC) das Instituições de Educação Superior, bem como do modelo de ensino, pesquisa e extensão (Art. 6º, p. 2). Deverá constar, outrossim, na formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diversas áreas do conhecimento (Art. 9º).

Desse modo, esse PPC contempla a Educação em Direitos Humanos nas seguintes componentes curriculares: História do Pensamento Geográfico; Geografia do Brasil; Introdução ao Ensino de Geografia; Trabalho de Campo e Geografia I e II; Teoria regional e regionalização; Geografia Humana; Geografia Física; Geografia Agrária; Geografia Urbana; Geografia da Amazônia; Geografia dos Movimentos Sociais; Geografia do Sul e Sudeste do Pará; Geografia Cultural; Geografia Econômica; Geografia da População; Geografia Política;

Organização do espaço mundial; Pesquisa no ensino de geografia I - Local e Regional; Pesquisa no ensino de geografia II - diversidade étnico/racial; Pesquisa no ensino de geografia III - educação ambiental; Pesquisa no ensino de geografia IV - estudos amazônicos; Fundamentos da educação no Brasil; LIBRAS; Estágio docente I, II e III; TCC I e II.

5.1 ESTRUTURA DO CURSO

As atividades curriculares básicas, específicas e complementares do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, foram abrigadas em quatro núcleos de formação, os quais são articulados internamente por Núcleos Temáticos:

I – O Núcleo de Formação Básica é formado por dois núcleos temáticos:

- a) Fundamentos e práticas do conhecimento geográfico;
- b) Teoria e método, representação espacial e conceitos básicos da Geografia.

II – O Núcleo de Formação Específica é formado por três núcleos temáticos:

- a) Dinâmicas ambientais e naturais;
- b) Produção do espaço, urbano e rural;
- c) Dinâmicas econômicas, Estado e sociedade.

III – O Núcleo de Formação Docente é formado por dois núcleos temático

- a) Formação Básica da Licenciatura;
- b) Estágio Supervisionado e TCC.

IV – O Núcleo de Opções Livres constituído por um núcleo temático, composto por três atividades curriculares:

- a) Atividades Curriculares Optativas (Optativa I, Optativa II e Optativa III).

V – O Núcleo de Formação Complementar é formado por um núcleo temático:

- a) Atividades curriculares complementares.

5.1.1 O NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA (697 HORAS)

Este núcleo é formado por atividades curriculares obrigatórias que visam: (a) fornecer as bases epistemológica que estruturou a ciência geográfica; (b) construir uma visão de

conjunto capaz de refletir acerca dos saberes científicos que constituem a prática contemporânea de produção do conhecimento e do ensino em Geografia e (c) objetivando criar condições efetivas para que o aluno vivencie a prática ao longo de sua formação de professor-pesquisador, propõe-se a componente curricular Trabalho de Campo e Geografia I como um mecanismo de inserção do discente no exercício da pesquisa e problematização do espaço geográfico. Esse núcleo articula-se a partir de dois núcleos temáticos – conjunto de ações didático-pedagógicas articuladas por uma temática –, a saber:

- **Fundamentos e práticas do conhecimento geográfico:** núcleo temático que visa garantir a transição e a inserção do aluno ingressante no curso de Licenciatura em Geografia da Unifesspa por meio do estudo e da realização de diferentes atividades acerca de como se estruturou histórica, técnica e epistemologicamente a ciência geográfica e a Geografia Escolar.
- **Teoria e método, representação espacial e conceitos básicos da Geografia:** está voltado à instrumentalização do aluno do curso a partir da apropriação de ferramentas epistêmicas para a produção do conhecimento e do ensino em Geografia – teorias, métodos, conceitos básicos e ferramentas –, por meio dos quais é operada historicamente a produção do conhecimento e o ensino de Geografia.

5.1.2 O NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (1207 HORAS)

É formado pelas atividades curriculares obrigatórias voltadas aos seguintes conteúdos: (a) apropriação de informações, assuntos, temas, teorias básicas, conceitos e categorias referentes aos diferentes campos da ciência geográfica e da Geografia Escolar; (b) instrumentalização para a prática docente em Geografia, a exemplo do aprendizado de conteúdos que dão suporte quanto aos processos de escolarização do conhecimento geográfico, à realização de pesquisa voltada à produção de conhecimentos acerca dos processos de ensino e aprendizagem de Geografia, à realização de trabalhos de campo voltados ao ensino de Geografia, à prática nos Laboratórios do curso de Licenciatura em Geografia; e, por fim, (c) conteúdos voltados à dimensão atitudinal, política e crítica da prática docente, que estão em debates acerca do meio ambiente, da inclusão, do papel político do conhecimento e do ensino de Geografia, entre outros. Esse núcleo de formação articula-se a partir de três núcleos temáticos – conjunto de ações didático-pedagógicas articuladas por uma temática –, a saber:

- **Dinâmicas ambientais e naturais:** esse núcleo temático está voltado para o debate de temas que atravessam os aspectos abordados pela Geografia Física e suas respectivas bases conceituais e práticas de compreensão do meio natural e seus desdobramentos sobre a sociedade. Trata-se, claramente, de um núcleo de formação específica que visa dar reconhecimento à temática dos aspectos físicos da terra – relevo, hidrografia, clima, solo, bioma.
- **Produção do espaço, urbano e rural:** objetiva inserir o aluno no debate que articula a produção do espaço agrário e urbano, discutindo temáticas relacionadas à relação entre o campo e a cidade, o rural e o urbano. Nesse núcleo tem-se o estudo da produção do espaço amazônico e da atuação dos movimentos sociais, bem como suas particularidades regionais-históricos-geográficas. Também é direcionado à instrumentalização do discente no campo da pesquisa geográfica, sobretudo no que diz respeito à apropriação de metodologias de ensino que possam ser mobilizadas também no Trabalho de Campo e Geografia.
- **Dinâmicas econômicas, Estado e sociedade:** esse núcleo temático específico visa estabelecer as bases que articulam a organização do espaço mundial, a reestruturação produtiva, geopolítica, econômica, cultural e as reformas no papel do Estado para que o graduando de Licenciatura em Geografia entenda a complexidade que define contemporaneamente as mudanças no trabalho docente, em geral, e no ensino de Geografia em particular. Isso possibilita ao aluno a apropriação de um contexto geral capaz de dar sentido ao debate realizado pela ciência geográfica, além de fornecer um quadro geral para compreender os elementos da pesquisa no ensino de geografia e sua iniciação na prática dos Estágios de docência.

5.1.3 O NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE (918 HORAS)

Este núcleo de formação articula-se a partir de dois núcleos temáticos – conjunto de ações didático-pedagógicas articuladas por uma temática –, a saber:

- **Formação Básica da Licenciatura:** núcleo que visa articular a construção e consolidação dos conhecimentos específicos da ciência geográfica à Geografia Escolar e à educação como um todo, proporcionando ao futuro profissional da área um diálogo com as questões que envolvem os processos pedagógicos, políticos, culturais, psicológicos escolares conectados às demandas da sociedade contemporânea. Nesse

aspecto, prioriza-se a formação do educador pesquisador, aquele que é capaz de pensar com e a partir de sua prática educativa no contexto da Educação Básica, planejar ações, criar estratégias, projetos de pesquisa e extensão que sejam capazes de movimentar o pensamento dos educandos no que diz respeito a sua atuação no âmbito da Geografia Escolar.

- **Estágio Supervisionado e TCC:** núcleo que visa articular teoria e prática a partir da pesquisa como princípio educativo. O estágio supervisionado coloca o educando em movimento de pensamento com o contexto escolar e suas complexidades. Questões que envolvem a diversidade, a inclusão, a educação ambiental, os direitos humanos, por exemplo, tornam-se também questões de pesquisa acadêmica. Articulado aos demais núcleos de formação, esse permite – além do encontro entre universidade e escola, entre teoria e prática, sujeito e objeto – possibilidades de reflexões sobre o atual contexto da educação nacional, os mecanismos e elementos envolvidos na educação formal enquanto direito constitucional, os diferentes níveis e modalidades de ensino e suas especificidades, os currículos, assim como, práticas educativas realizadas em espaços não formais. É um núcleo que torna possível pensar a educação e o ensino de Geografia como campos de pesquisa e, por isso, viável à elaboração de TCCs que, independente do tema, tenham como eixo central as questões que permeiam a Licenciatura em Geografia.

5.1.4 O NÚCLEO DE OPÇÕES LIVRES (153 HORAS)

As atividades curriculares desse Núcleo visam: (a) garantir que na estrutura do currículo existam condições reais para a realização da flexibilização do curso; (b) ofertar um conjunto de atividades curriculares de caráter complementar ao Núcleo de Formação Específica; e (c) permitir a liberdade ao aluno por meio da realização de atividades e cursos de curta duração voltados ao aprofundamento de temas mais específicos e que, de outra maneira, não haveria acesso. Essas componentes curriculares são denominadas de OPTATIVA I, OPTATIVA II e OPTATIVA III. Sendo partes integrantes do currículo do licenciado em Geografia, essas correspondem às atividades de livre escolha do aluno e estão voltadas à diversificação de sua formação, ao aprofundamento e domínio de conteúdos curriculares, de temas e de técnicas específicas e à ampliação de seus conhecimentos.

Essas atividades podem ser realizadas junto ao curso de Geografia no 7º (sétimo) e 8º (oitavo) semestres ou, ainda, a qualquer momento da formação do graduando. Podendo o aluno cursar conteúdos curriculares ofertados por outros cursos do IETU ou de outros

Institutos da Unifesspa², desde que contemple a carga horária exigida no PPC do curso de Licenciatura em Geografia – Xinguara/IETU/Unifesspa. Esse núcleo articula-se a partir de uma atividade curricular, a saber:

- **Atividades Curriculares Optativas:** conjunto de atividades curriculares livres ao aluno da Licenciatura em Geografia, definidas pela própria escolha do licenciando e necessária ao aprofundamento de sua formação, ofertadas pelos cursos do IETU nas componentes de Optativa I, Optativa II e Optativa III.

5.1.5 O NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (225 HORAS)

O núcleo de formação complementar busca possibilitar ao discente do Curso de Licenciatura em Geografia a oportunidade de realizar atividades que venham contribuir de forma adicional à formação básica do licenciado em Geografia, tal como prevê a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, Ministério da Educação – que define o mínimo de 200 horas para Atividades Teórico-Práticas (horas complementares). As atividades estão distribuídas em quatro eixos – ensino, pesquisa, extensão e representação discente – e constam no Quadro 06 (quais atividades são consideradas na contabilidade e os respectivos critérios).

O núcleo temático “formação complementar” é composto por atividades aqui referidas, a saber:

- **Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes:** conjunto de atividades complementares à formação do licenciado em Geografia, contemplando atividades de ensino, como disciplinas cursadas em outros cursos, monitorias e participação na elaboração de materiais didáticos; pesquisa, iniciação científica, apresentação de trabalho em congressos, Estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa; extensão, colaboração em Projetos de extensão, organização e participação em eventos de extensão; além de representação discente, representação discente em colegiados, institutos e conselho e/ou instâncias superiores na Universidade, atividade de Coordenação no Centro Acadêmico de Geografia do IETU.

² Desde que atendam à Sessão Primeira do Capítulo 3 do Regulamento do Ensino de Graduação da Unifesspa, Art. 36 a 39.

Quadro 03: Desenho Curricular

Núcleo	Descrição	Componentes	CH
Núcleo Básico	Fundamentos e Práticas do Conhecimento Geográfico	História do Pensamento Geográfico	68
		Geografia do Brasil	68
		Introdução ao Ensino de Geografia	68
		Introdução à Cartografia	68
		Trabalho de Campo e Geografia I	51
		Metodologia do Trabalho Científico	34
	Teoria e Método, Representação Espacial e Conceitos Básicos da Geografia	Teoria regional e regionalização	68
		Geografia Humana	68
		Geografia Física	68
		Cartografia Temática	68
		Teoria e Método em Geografia	68
Subtotal por Núcleo de Formação			697
Núcleo Específico	Dinâmicas Ambientais e Naturais	Climatologia	68
		Geologia	68
		Pedologia	68
		Hidrologia	68
		Geomorfologia	68
		Biogeografia	68
	Produção do Espaço, Urbano e Rural	Geografia Agrária	68
		Geografia Urbana	68
		Geografia da Amazônia	68
		Geografia dos Movimentos Sociais	68
		Geografia do Sul e Sudeste do Pará	68
		Trabalho de Campo e Geografia II	51
	Dinâmicas Econômicas, Estado e Sociedade	Geografia Cultural	68
		Geografia Econômica	68
		Geografia da População	68
		Geografia Política	68
		Organização do espaço mundial	68
		Sensoriamento Remoto	68
Subtotal por Núcleo de Formação			1207
Núcleo	Descrição	Componentes	CH
Núcleo Formação Docente	Formação Básica da Licenciatura	Pesquisa no ensino de geografia I - Local e Regional	68
		Pesquisa no ensino de geografia II - diversidade étnico/racial	68
		Pesquisa no ensino de geografia III - educação ambiental	68
		Pesquisa no ensino de geografia IV - estudos amazônicos	68
		Fundamentos da educação no Brasil	34

		Cartografia no Ensino de Geografia	68
		Libras	68
	Estágio Supervisionado e TCC	Estágio docente I	136
		Estágio docente II	136
		Estágio docente III	136
		TCC I	34
		TCC II	34
Subtotal por Núcleo de Formação			918
Núcleo de Opções Livres	Atividades Curriculares Optativas	Optativa I	51
		Optativa II	51
		Optativa III	51
Subtotal por Núcleo de Formação			153
Núcleo de Formação Complementar	Atividades curriculares complementares		225
Subtotal por Núcleo de Formação			225
Totais			3200

Fonte: Preparado pela equipe organizadora (2019).

5.2 GLOSSÁRIO – TIPOS/FORMAS DE ATIVIDADES CURRICULARES

Neste item, o objetivo é apresentar como podem ser realizadas as atividades curriculares que compõem os Núcleos de Formação que integram o desenho curricular do curso de Licenciatura em Geografia do IETU/Unifesspa. Para tanto, considera-se que o currículo que dá base a este PPC pretende:

- Diversificar a formação do(a) discente, elencando para isso um conjunto de atividades curriculares para além do mero currículo disciplinar, isto é, ao lado das tradicionais “disciplinas”, foram colocadas outros tipos/formas de como realizar as atividades curriculares, tais como: seminários de pesquisa e de aprofundamento, tópicos temáticos, oficinas, prática de campo, entre outros;
- Organizar as atividades curriculares tendo em vista os núcleos temáticos;
- Contextualizar e flexibilizar ao máximo o currículo de modo a proporcionar ao(a) discente a possibilidade de tornar mais significativa a aprendizagem do ofício do(a) licenciado(a) e, ao mesmo tempo, garantir espaço de autonomia para que o(a) graduando(a) controle as especificidades de sua formação (com a possibilidade de realizar atividades complementares e cursar disciplinas optativas em outros cursos, por exemplo).

Diante disso, propõe-se o seguinte glossário que explica os diferentes tipos e formas de organização e realização das atividades curriculares integrantes dos Núcleos de Formação do desenho curricular do curso de Licenciatura em Geografia/2016, do IETU:

- **DISCIPLINA ESTRUTURANTE:** existem determinadas atividades curriculares que articulam estruturas conceituais constitutivas do eixo temático abordado a partir de perspectivas teórico-metodológicas de diferentes campos científicos, disciplinares ou de conhecimentos. Suas funções incluem: estruturar o núcleo temático do qual a disciplina faz parte e servir de catalisadora à organização das demais atividades do núcleo, tais como tópicos temáticos e seminários. Essa atividade poderá ser desenvolvida de forma colegiada por, no máximo, três (03) professores.
- **SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO:** forma de organização de atividades curriculares ofertadas por meio da organização e realização de seminários, entendidos como procedimentos de aprendizagem que incluem discussão e debate de resultados de pesquisa e/ou de bibliografia específica. Também esse possibilita maior flexibilidade no tratamento e aprofundamento de temas e problemas vinculados aos campos de conhecimentos integrados no eixo temático estruturante. Pode ser desenvolvido por até três (03) professores.
- **SEMINÁRIOS DE PESQUISA:** seminários voltados ao tratamento epistemológico, metodológico e normativo da pesquisa, produção e socialização do conhecimento. Podem ser realizados como atividades complementares de apresentação das discussões e resultados de trabalhos de pesquisa, de ensino ou de extensão apresentados como forma de avaliação nas disciplinas obrigatórias e/ou optativas, especialmente aquela voltadas ao exercício da prática da pesquisa ("Pesquisa no Ensino de Geografia I - local e regional", "Pesquisa no Ensino de Geografia II - diversidade étnico-racial", "Pesquisa no Ensino de Geografia III - educação ambiental", "Pesquisa no Ensino de Geografia IV - estudos amazônicos", "TCC I" e "TCC II").
- **TÓPICO TEMÁTICO:** forma de organização de atividades curriculares destinada a promover o aprofundamento de temas e tópicos específicos ligados ao núcleo temático. Desse modo, caso o(s) professor(es) opte(m) por essa forma de organização, deve(m) levar em consideração o assunto central de seu(s) núcleo temático e mais o conteúdo da Ementa; e, em seguida, organizar a atividade curricular a partir de tópicos temáticos que permitam o debate-discussão de questões e temas emergentes ou demandados pelos discentes. Esse tipo de organização pode assumir a forma de disciplina, como as

componentes optativas previstas ("Tópicos de Geografia Humana" e "Tópicos de Geografia Física"), grupos de estudos, pesquisas exploratórias, atividades de revisão bibliográfica, etc. Pode ser desenvolvido por até três (03) professores.

- **PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:** forma de organização que proporciona a aprendizagem e a criação, voltadas à experimentação de atividades científicas, estético-expressivas, culturais, técnicas ou pedagógicas. Essas devem integrar as atividades curriculares previstas no semestre, como "Pesquisa no Ensino de Geografia I - local e regional", "Pesquisa no Ensino de Geografia II - diversidade étnico-racial", "Pesquisa no Ensino de Geografia III - educação ambiental", "Pesquisa no Ensino de Geografia IV - estudos amazônicos", e devem ser geradoras de materiais didáticos, projetos, planos, relatórios, artigos, *papers*, relatos de vivências e memoriais, performances, eventos, etc. Podem ser desenvolvidas por até três (03) professores.
- **PRÁTICA DE CAMPO:** as práticas de campo podem ser estruturadas de duas maneiras: (a) como atividade complementar às demais atividades curriculares previstas no PPC de Licenciatura (nesse caso, ela é parte de uma atividade curricular podendo ser realizada individualmente) ou (b) como atividade curricular em si mesma, como é o caso dos componentes "Trabalho de Campo e Geografia I" e "Trabalho de Campo e Geografia II". No caso da segunda forma de estruturação, coloca-se como conteúdo obrigatório de caráter formativo, destinado à compreensão do conceito básico de trabalho de campo, de suas modalidades, da forma de sua avaliação, do seu papel na produção do conhecimento geográfico e no ensino de Geografia como parte das competências próprias ao Licenciado em Geografia e que o aluno deve desenvolver ao longo de sua vida acadêmica. Essa última modalidade deve envolver todos os professores do semestre e ser coordenado por um professor.

Para tanto, fica determinado que, durante o planejamento do trabalho docente semestral, o professor deverá prever no seu Plano de Ensino qual desses tipos será por ele utilizado para realizar a(s) atividade(s) curricular(es) que lhe será(ão) atribuída(s), o local e o número de professores envolvidos.

5.3 CONTABILIDADE ACADÊMICA

Seguem-se o Quadro 04 e o Quadro 05, acerca da contabilidade acadêmica e da distribuição das disciplinas optativas, parte integrante da Estrutura do Currículo de Licenciatura em Geografia.

Quadro 04: Contabilidade Acadêmica

Período	Núcleo temático	Atividades curriculares	Carga horária				
			T	P	E	Total (Ch.)	Total (Cr.)
1º	Fundamentos e práticas do conhecimento geográfico	História do Pensamento Geográfico	34	17	17	68	4
		Geografia do Brasil	34	17	17	68	4
		Introdução ao Ensino de Geografia	34	17	17	68	4
		Introdução à Cartografia	34	17	17	68	4
		Trabalho de Campo em Geografia I	17	17	17	51	3
		Metodologia do Trabalho Científico	17	17		34	2
Carga Horária total do período letivo			170	102	85	357	21
2º	Teoria e método, representação e conceitos básicos da geografia	Teoria Regional e Regionalização	34	17	17	68	4
		Geografia Humana	34	17	17	68	4
		Geografia Física	34	17	17	68	4
		Cartografia Temática	34	17	17	68	4
		Teoria e Método em Geografia	34	17	17	68	4
Carga Horária total do período letivo			170	85	85	340	20
3º	Dinâmicas ambientais e naturais	Climatologia	34	17	17	68	4
	Formação Básica da Licenciatura	Cartografia no Ensino de Geografia	34	17	17	68	4
		Pesquisa no ensino de geografia I - Local e Regional	34	17	17	68	4
	Dinâmicas econômicas, estado e sociedade	Geografia da População	34	17	17	68	4
		Geografia Política	34	17	17	68	4
Carga Horária total do período letivo			170	85	85	340	20
4º	Dinâmicas ambientais e naturais	Geologia	34	17	17	68	4
		Pedologia	34	17	17	68	4
	Produção do espaço, urbano e rural	Geografia Agrária	34	17	17	68	4
		Trabalho de Campo e Geografia II	17	17	17	51	3
	Dinâmicas econômicas, estado e sociedade	Geografia Econômica	34	17	17	68	4
	Formação Básica da Licenciatura	Fundamentos da educação no Brasil	34			34	2
Carga Horária total do período letivo			187	85	85	357	21
5º	Dinâmicas econômicas, estado e sociedade	Organização do espaço mundial	34	17	17	68	4
		Sensoriamento Remoto	34	17	17	68	4

	Produção do espaço, urbano e rural	Geografia Urbana	34	17	17	68	4
	Dinâmicas ambientais e naturais	Hidrologia	34	17	17	68	4
	Formação Básica da Licenciatura	Pesquisa no ensino de geografia II - diversidade étnico/racial	34	17	17	68	4
Carga Horária total do período letivo			170	85	85	340	20
6º	Produção do espaço, urbano e rural	Geografia da Amazônia	34	17	17	68	4
		Geografia dos movimentos sociais	34	17	17	68	4
	Dinâmicas ambientais e naturais	Geomorfologia	34	17	17	68	4
	Formação Básica da Licenciatura	Pesquisa no ensino de geografia III - educação ambiental	34	17	17	68	4
		Libras	51	17		68	4
	Estágio Supervisionado e TCC	Estágio docente I	17	119		136	8
Carga Horária total do período letivo			204	204	68	476	28
7º	Produção do espaço, urbano e rural	Geografia do Sul e Sudeste do Pará	34	17	17	68	4
	Dinâmicas ambientais e naturais	Biogeografia	34	17	17	68	4
	Estágio Supervisionado e TCC	Estágio docente II	17	119		136	8
		TCC I	17	17		34	2
	Atividades curriculares optativas	Optativa I	34	17		51	3
		Optativa II	34	17		51	3
Carga Horária total do período letivo			170	204	34	408	24
8º	Dinâmicas econômicas, estado e sociedade	Geografia Cultural	34	17	17	68	4
	Formação Básica da Licenciatura	Pesquisa no ensino de geografia IV - estudos amazônicos	34	17	17	68	4
	Estágio Supervisionado e TCC	Estágio docente III	17	119		136	8
		TCC II		34		34	2
	Atividades curriculares optativas	Optativa III	34	17		51	3
Carga Horária total do período letivo			119	204	34	357	21
ACC						225	
Totais (1:8)			1.360	1.054	561	3.200	175

Fonte: Preparado pela equipe organizadora (2019).

Quadro 05: Distribuição das Disciplinas Optativas para a Licenciatura em Geografia

CÓDIGO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA					
		TOTAL	T	P	E	SP	CR
	Geografia do Comércio	51	34	17			3
	Geografia Histórica: Espaço, Tempo e Sociedade	51	34	17			3
	Grandes projetos e ordenamento do território amazônico	51	34	17			3
	Ecologia de Agroecossistemas	51	34	17			3
	Geografia e Gênero	51	34	17			3
	Cartografia Histórica	51	34	17			3
	Cartografia Social	51	34	17			3
	Cartografia Tátil	51	34	17			3
	Geografia do Turismo	51	34	17			3
	Urbanização da Amazônia	51	34	17			3
	Geografia das Indústrias	51	34	17			3
	Geografia Financeira	51	34	17			3
	Geografias Pós-coloniais e Decoloniais	51	34	17			3
	Geografias, Imagens e Educação	51	34	17			3
	Planejamento regional e ordenamento territorial no Brasil	51	34	17			3
	Teorias do Desenvolvimento Regional	51	34	17			3
	Estatística básica	51	34	17			3
	Educação do Campo	51	34	17			3
	Globalização e Meio Ambiente	51	34	17			3
	Campesinato e Comunidades Tradicionais	51	34	17			3
	Tópicos em Geografia Humana	51	34	17			3
	Tópicos em Geografia Física	51	34	17			3
	História da Educação no Brasil	51	34	17			3

Fonte: Preparado pela equipe organizadora (2019).

Os alunos da Licenciatura em Geografia deverão cumprir obrigatoriamente a carga horária total de 153h de atividades curriculares optativas, sendo três de 51h (Optativa I, Optativa II e Optativa III), especificamente no 7º e 8º período. A carga horária das atividades curriculares optativas também pode compor parte da carga horária das atividades complementares e das atividades de extensão, desde que seja cumprida a carga horária obrigatória específica para componentes optativas para o total de horas do curso.

Além dessas especificações, é permitido ao licenciando cursar disciplinas optativas em outros cursos, desde que solicitado à coordenação de curso e aprovado em colegiado o relatório de participação para que seja realizada a equivalência de créditos solicitados.

5.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um momento importante na formação dos alunos licenciados em Geografia, caracterizado pelo desenvolvimento de uma pesquisa com a utilização de dados pertinentes a uma temática que esses levantaram durante seu processo de formação, relacionando teorias e práticas aprendidas e vivenciadas durante o curso.

O TCC de Geografia é regido pela Resolução n.º 008 de 20/05/2014, que aprova o Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. A concepção do TCC atravessa todo o desenho curricular do curso com vistas à formação do professor pesquisador em Geografia que concebe a educação enquanto formação de sujeitos políticos, éticos, democráticos, ambientalmente justos e que reconheçam as diversidades e multiplicidades espaciais, assim como, os pressupostos norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia (BRASIL, 2001a).

Dentro desse contexto, o TCC deverá ser um trabalho acadêmico de caráter individual de iniciação científica, sendo que, ao final do sexto semestre, a coordenação do curso de Geografia disponibilizará a lista de professores orientadores, juntamente com suas áreas de conhecimento, bem como o número de vagas para tal atividade. O professor orientador deverá ser exclusivamente do curso de Licenciatura em Geografia, não podendo ser um profissional dos demais cursos. Contudo, esses poderão atuar com coorientadores, desde que exista o aval do orientador.

Em relação aos documentos obrigatórios, bem como às regras a serem seguidas, esses serão desenvolvidos pelo professor responsável pela disciplina com acompanhamento da coordenação do curso.

Trata-se, então, de uma disciplina obrigatória com carga horária de 60 horas, dividida em Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), de 34 horas, e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), também 34 horas. O aluno terá orientação supervisionada, nas duas disciplinas por um(a) professor(a) do curso de Licenciatura em Geografia do campus de Xinguara, com possível coorientação de outro docente da mesma ou de outra faculdade, desde que aprovada em reunião do colegiado do Curso. A seleção do tema é de inteira iniciativa do discente em conjunto com seu(sua) orientador(a), exigindo-se apenas que não ocorram disparidades entre o tema e o objeto de estudo da Ciência Geográfica.

A disciplina de TCC I será realizada no sétimo semestre do curso e deverá definir e apresentar o projeto de pesquisa, contendo a apresentação de metodologia adotada e o referencial teórico, supervisionado pelo(a) orientador(a). Durante o TCC I o(a) aluno(a) deverá

apresentar para o(a) orientador(a) sob forma de avaliação um projeto de pesquisa contendo os seguintes itens: tema, introdução, justificativa, problemática, objetivos, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos, cronogramas de atividades e bibliografia. Cabe ao(à) orientador(a) julgar o mérito do projeto.

Por conseguinte, no oitavo semestre, o TCC II deverá ser executado, apresentado e defendido, contendo os resultados da pesquisa realizada por meio da produção de uma monografia e deverá ser apresentado na forma de defesa pública no último semestre do curso (oitavo semestre). Tanto o projeto de pesquisa quanto a monografia, assim que finalizados, serão apresentados publicamente e avaliados por uma comissão examinadora composta por três (03) professores e um(a) suplente (o(a) professor(a) orientador(a), dois outros professores e um(a) suplente).

A avaliação conceitual do projeto de pesquisa e da monografia será feita por cada examinador por meio dos seguintes itens de apreciação e suas respectivas notas:

1. Pertinência do tema, aprofundamento teórico, nível de abrangência do conteúdo, domínio dos elementos básicos da pesquisa e reflexão crítica;
2. Coerência quanto à análise e à organização dos elementos centrais da pesquisa: apresentação de introdução, desenvolvimento e conclusão;
3. Emprego adequado da linguagem gramatical, domínio e tratamento teórico-metodológico e conceitual;
4. Revisão técnico-científica, adequação e atualização da bibliografia à temática tratada;
5. Domínio e pertinência quanto à análise dos dados e ao uso dos instrumentos e técnicas de pesquisa; e,
6. Adequação às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes.

A avaliação final do projeto de pesquisa e da monografia será oficializada pela banca examinadora após a apresentação pública, tendo como instrumento a Ata de Defesa Pública, que será assinada por todos os membros da banca examinadora e pelo(a) aluno(a). Caso haja necessidade de reformulações na versão final da monografia, o(a) aluno(a) terá o prazo máximo de 15 (quinze) dias para efetivar as correções necessárias e reapresentá-las ao(à) professor(a) orientador(a) e/ou ao(à) coorientador(a), que terão a responsabilidade de verificação da versão final. Para a devida integralização do curso, o(a) aluno(a) deve apresentar a versão final do TCC até 45 dias antes do prazo estipulado pela Unifesspa, conforme calendário oficial dessa IES.

5.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

De acordo com a Resolução nº 016 do CONSEPE de 12/08/2014, o Estágio Supervisionado Obrigatório tem como princípios norteadores a articulação da formação acadêmica com o exercício da profissão, a participação efetiva do acadêmico em situações reais de trabalho e o fortalecimento da integração ensino, pesquisa e extensão, e tem como objetivos propiciar aos docentes:

- I. A aplicação e a ampliação dos conhecimentos próprios de sua formação profissional;
- II. A percepção da realidade de seu meio profissional e social e o desenvolvimento da sua capacidade crítica;
- III. A autonomia intelectual pela aproximação entre formação acadêmica e a formação profissional;
- IV. O desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à aquisição das competências profissionais e humanísticas; e,
- V. O desenvolvimento do senso de responsabilidade e de compromisso com sua carreira profissional.

Destacamos o art. 3º da Resolução nº 2, de 01/07/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior que essas destinam-se respectivamente à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na Educação Básica. Nesse sentido, chama-se a atenção para uma compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar com processos formativos que se dão em diversos âmbitos como: no familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura (BRASIL, CNE/CP nº 2 de 01 de julho de 2015, p. 4).

O Estágio supervisionado para o curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU), denominado neste PPC como **Estágio Docente**, tem seu início previsto para o 6º (sexto) semestre do curso de Geografia e estende-se até o 8º (oitavo) semestre, subdividindo-se em três momentos que contemplam as etapas da educação – Ensino Fundamental e Médio – e as modalidades, a saber:

- I. **Estágio Docente I** (6º semestre), relativo à observação e à prática docente nos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, momento em que o acadêmico do curso

de Licenciatura em Geografia observa a prática docente de um professor da rede de ensino (pública ou privada) propondo e desenvolvendo coletivamente práticas pedagógicas e exercitando, assim, a prática docente do ensino de Geografia em escola de Ensino Fundamental.

- II. **Estágio Docente II** (7º semestre), relativo à observação e à prática docente no Ensino Médio (1º ao 3º ano), momento em que o acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia passa a observar a prática docente de um professor de Geografia da rede de ensino (pública ou privada) propondo e desenvolvendo coletivamente práticas pedagógicas ligadas às competências geográficas e exercitando, assim, a prática docente em escola de Ensino Médio.
- III. **Estágio Docente III** (8º semestre), relativo à observação e experimentação em espaços de educação de diferentes modalidades, como Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Escolar quilombola, Educação Ambiental, momento em que o acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia observa e propõe práticas educativas em ambientes de diversidade educacional, propondo coletivamente práticas pedagógicas e exercitando, assim, a prática docente em ambientes de diversidade educacional. É importante ressaltar que a Resolução nº 016, de 12/08/2014, prevê, no art. 13 do capítulo V, que “[...] o estágio poderá ser realizado por meio de atividades em programas e projetos de extensão e de pesquisa ou em empreendimento de interesse social e comunitário, desde natureza urbana ou rural” (UNIFESSPA, 2014, p. 3). Nesse momento, o professor em formação tem contato com outros percursos formativos que não são, necessariamente, a escola designada normal. A intenção do Estágio Docente III é proporcionar ao professor em formação inicial encontros com situações reais de trabalho que não somente o ambiente escolar, fazendo-o refletir a respeito dos processos formativos que se dão em diferentes modalidades da educação, em seus respectivos espaços e tempos.

A carga horária do estágio será distribuída em três módulos de disciplinas que abrangem os diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como as diversas faixas etárias. Essas três etapas deverão ser realizadas em espaços escolares da rede pública e/ou particular de ensino para as disciplinas de Estágio I e II, e em espaços de educação no Estágio III, integralizando um total de 408h (quatrocentas e oito horas) de atividades teóricas e práticas.

Em seu funcionamento, o Estágio Docente deverá ser obrigatoriamente acompanhado por um(a) docente supervisor de estágio, vinculado ao Curso de Geografia, e por um(a) professor(a) ligado(a) à instituição na qual o(a) graduando(a) realizará o estágio. Para a avaliação nas disciplinas de Estágio Docente Obrigatório, o supervisor responsável deverá, conforme Resolução n. 016 do CONSEPE, de 12/08/2014, considerar os seguintes critérios:

- I. Frequência às atividades de Estágio;
- II. Cumprimento do Plano de Atividades; e,
- III. Relatório semestral de atividades desenvolvidas.

Portanto, para aprovação no estágio, o(a) discente deverá apresentar um Relatório das Atividades ao(a) professor(a) responsável pela disciplina, contendo também a carga horária do estágio e o plano de atividades, para posteriormente ser avaliado(a) pelo(a) docente responsável por esse componente curricular.

5.6 ATIVIDADES TEÓRICAS-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO EM ÁREAS ESPECÍFICAS DE INTERESSE DOS ESTUDANTES (HORAS COMPLEMENTARES)

De acordo com a Resolução 02 de 01 de julho de 2015 e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, as Atividades Complementares devem integrar o currículo de todos os cursos de graduação. Dessa forma, no currículo da Licenciatura em Geografia, o Núcleo de Formação Complementar, constituído pelo Núcleo Temático de Atividades Curriculares Complementares, possui como atividade curricular estruturante as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes cujo objetivo é proporcionar aos alunos a participação em experiências diversificadas que contribuam para sua formação humana e profissional.

Essas atividades poderão efetivar-se em modalidades distintas descritas na sequência a partir de quatro grupos de atividades complementares: i) ensino; ii) pesquisa; iii) extensão; e iv) representação discente, conforme apresenta o Quadro de Registro de Atividades Complementares. Os estudantes deverão realizar atividades compreendidas em pelo menos dois grupos das atividades complementares mencionadas no Quadro 06, independentemente da carga horária.

O(A) aluno(a) deverá cumprir o mínimo de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas de atividades complementares no período em que estiver matriculado(a) na instituição como

requisito indispensável para a colação de grau. Ao validar as 225 horas dessas atividades, o(a) aluno(a) terá os créditos correspondentes lançados no seu histórico escolar.

Para validação, o(a) estudante deverá requerer por escrito, via formulário específico, a averbação da carga horária em seu histórico escolar até no máximo um período eletivo antes de integralizar o currículo do Curso. Nesse sentido, o(a) discente deverá protocolar os documentos junto à secretaria acadêmica juntamente com os comprovantes cabíveis. Caberá à subunidade validar a carga horária de acordo com os critérios previsto neste PPC para posterior envio à PROEG e ao CRCA a carga horária alcançada pelo(a) discente.

Os documentos que o(a) discente apresentar interesse em manter consigo deverão ser apresentados em duas vias, original e cópia, sendo-lhe o original devolvido imediatamente após conferência da cópia. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia em reuniões apropriadas.

Quadro 06 - Atribuição das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos do Trópico Úmido da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará³

Atividade	Registro de comprovação	Horas	Máximo de horas
Ensino			
Disciplinas cursadas no ensino superior na área da Geografia ⁴	Comprovante com carga horária	-	30h
Disciplinas cursadas no ensino superior em áreas afins	Comprovante com carga horária	-	15h
Cursos de Aperfeiçoamento na área de atuação	Certificado com carga horária	-	30h
Cursos de língua estrangeira ⁵	Certificado com carga horária	-	30h
Curso de informática ⁶	Certificado com carga horária	-	30h
Monitorias ⁷	Declaração do orientador e relatório	Máximo de 40h/ semestre	80 h

³ Atividades não previstas ou sujeitas a dúvidas na presente tabela serão avaliadas pelo colegiado do curso.

⁴ Disciplinas não integralizadas como optativas ou obrigatórias no currículo.

⁵ Em instituições jurídicas com CNPJ.

⁶ Em instituições jurídicas com CNPJ.

⁷ Incluindo voluntárias com orientação.

Colaboração em Projetos de ensino ^{8 9}	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	Máximo de 40h/ semestre	80 h
Elaboração de material didático	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	5 h/atividade	30 h
Participação no Programa Institucional de Bolsa para Incentivo a Docência (PIBID)	Docência (PIBID) Declaração de carga horária fornecida pelo coordenador de área do PIBID	-	60 h
Estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de ensino	Certificado	Máximo 30h/semestre	60h
Pesquisa			
Colaboração em Projetos de pesquisa como aluno de iniciação científica ^{10 11}	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	-	80 h
Colaboração em Projetos técnico ¹²	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	Máximo 30h/semestre	60h
Apresentação de trabalho em eventos científicos (pôster)	Certificado	Máximo de 10h/cada	30 h
Apresentação de trabalho em eventos científicos (oral)	Certificado	Máximo de 15h/cada	45 h
Apresentação de trabalho em eventos científicos (resumo)	Cópia do trabalho e certificado	Máximo de 05h/cada	30 h
Apresentação de trabalho em eventos científicos (completo)	Cópia do trabalho e certificado	Máximo de 15h/cada	45 h
Publicação em revistas científicas não indexadas	Cópia do artigo	10h/artigo	20 h
Publicação em revistas científicas indexadas	Cópia do artigo	25h/artigo	75h
Premiações ou distinção	Comprovante	10h	20h
Participação em congresso como ouvinte	Certificado	5h/congresso	30 h
Estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa	Certificado	Máximo 30h/semestre	60h
Extensão			

⁸ Incluindo voluntárias com orientação.

⁹ Projeto Registrado na Pró-Reitoria de Graduação.

¹⁰ Incluindo voluntárias com orientação.

¹¹ Projetos registrados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Propit).

¹² Sob orientação de docente da Instituição.

Colaboração em Projetos de extensão ^{13 14}	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	-	80 h
Estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de extensão	Certificado	Máximo 30h/semestre	60h
Ministrante de cursos e palestras	Certificado	10h/atividade	20 h
Organização e participação em eventos de extensão	Declaração da comissão da organizadora do evento e certificado	10h/atividade	30h
Participação em atividades de extensão promovidas pelas Faculdades, Institutos ou Instituição	Atestado fornecido pelo coordenador, diretor ou responsável institucional	10h/atividade	30h
Representação Discente			
Representação discente em colegiados, institutos e conselho e/ou instâncias superiores na universidade	Atestado de frequência às reuniões (fornecido pelo coordenador, diretor ou responsável institucional)	20h/ano	40 h
Atividade de Coordenação no Centro Acadêmico de Geografia do IETU	Ata de posse dos membros da diretoria	10h/ano	20 h
Comissões instituídas por portaria em atividades relacionadas ao Curso de Geografia	Portaria de nomeação	15h/atividade	30 h
Colaboração nas atividades técnico-administrativas do Curso de Geografia, exceto aquelas instituídas por portaria	Atestado fornecido pelo coordenador	10h/atividade	20 h

Fonte: Preparado pela equipe organizadora (2019).

5.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

De acordo com a Resolução CNE Nº 2, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e que inclui os cursos licenciatura, dentre a carga horária mínima para a integralização do curso, estão previstas 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo das componentes curriculares do curso. Adotamos a seguinte distribuição da carga horária referente às práticas como componente curricular:

¹³ Incluindo voluntárias com orientação.

¹⁴ Projetos registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (Proex).

I – Carga horária de prática como componente curricular vivenciadas ao longo do curso (1054 horas)

Para isso, todas as atividades e componentes curriculares foram distribuídas considerando carga horária Teórica, Prática e de Extensão. A carga horária de prática, por sua vez, foi distribuída por meio das seguintes estratégias:

- a) Distribuição da carga horária de prática com parte da carga horária das atividades curriculares que integram os núcleos de formação do PPC de Licenciatura em Geografia;
- b) Distribuição da carga horária de extensão com parte da carga horária das atividades curriculares que integram os núcleos de formação do PPC de Licenciatura em Geografia;
- c) Realização de atividades curriculares específicas, voltadas à prática, tais como: “Trabalho de Campo e Geografia I” e “Trabalho de Campo e Geografia II”.

Para sua concretização, fica determinado neste documento que as atividades referentes à carga horária de prática de cada atividade curricular, bem como a forma de avaliação da mesma, deverão ser discriminadas pelo(a) professor(a) no Plano de Curso de suas atividades curriculares previstas para todo o semestre.

II – Carga horária de estágio curricular supervisionado (408 horas)

Vivenciados a partir do início da segunda metade do curso, distribuídas da seguinte maneira:

- a) Estágio Docente I (6º Semestre), relativo à observação e à prática docente nas séries finais (6º a 9º ano), momento em que o(a) aluno(a) do curso de Geografia passa a observar a prática docente de um(a) professor(a) da rede de ensino (pública ou privada), propondo coletivamente práticas pedagógicas e exercitando, assim, a prática docente do ensino de Geografia em escola de Ensino Fundamental.
- b) Estágio Docente II (7º semestre), relativo à observação e à prática docente no Ensino Médio, momento em que o(a) aluno(a) do curso de Geografia passa a observar a prática docente de um(a) professor(a) de Geografia da rede de ensino (pública ou privada), propondo coletivamente práticas pedagógicas ligadas às competências geográficas e exercitando, assim, a prática docente em escola de Ensino Médio.

- c) Estágio Docente III (8º semestre), relativo à observação e à prática docente em ambientes de diversidade educacional (educação do campo, educação indígena, educação especial, etc.), momento em que o(a) aluno(a) do curso de Geografia passa a observar a prática docente, propondo coletivamente práticas pedagógicas e exercitando, assim, a prática docente em ambientes de diversidade educacional.

5.8 POLÍTICA DE PESQUISA

As atividades de pesquisa na Unifesspa contemplam todas as áreas de conhecimento dos cursos de graduação existente na Instituição e desenvolvem-se, principalmente, em grupos de pesquisas já formados, tanto na graduação como na Pós-Graduação (UNIFESSPA, 2015). Como a formação do(a) professor(a) pesquisador(a) é central no curso de Licenciatura em Geografia, as políticas de pesquisa buscam efetivar a capacidade do(a) docente de operar simultaneamente como pesquisador(a) de modo permanente e continuado em todo processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, disponibilizar e ampliar as possibilidades para a iniciação científica, técnica e tecnológica dos estudantes e a participação em grupos de estudos e pesquisas é de extrema importância para a formação crítica do(a) geógrafo(a) que atuará na sala de aula.

A pesquisa é essencial em toda a produção do conhecimento, permitindo o aprofundamento da problematização crítica da realidade e da prática pedagógica. A relação entre as práticas e as representações é revelada pela pesquisa e é nesse movimento de compreensão do real que se insere as possibilidades de mediar a interpretação com mais propriedade em sala de aula dos diferentes processos de produção do espaço. Interpreta-se que a pesquisa é o movimento de “‘apropriar-se em pormenor’ da matéria, do objeto estudado”, no sentido de “analisar e descobrir as relações internas dos seus elementos entre si” (LEFEBVRE, [1963] 1974, p. 34, grifo do autor). Cabe ressaltar que “a potencialidade da pesquisa é limitada quando nos consagramos apenas à tarefa de testar e verificar teorias”, posto que “impõe-se, permanentemente, a criação de novas teorias” (SANTOS, 1978, p. 156).

Parte-se da premissa de que “o que há é a realidade e, segundo referências teóricas e metodológicas, o pesquisador interpreta a realidade que se apresenta” (LENCIONI, 2017, p. 199). A mediação fundamental do processo de pesquisa é o método, visto “como ‘meio-ação’ (tanto ‘meio para a ação’ quanto ‘meio/contexto e ação’)”, isto é, “não é apenas uma forma de interpretar, mas também de criar” (HAESBAERT, 2010, p. 116). Com base nesses fundamentos, a pesquisa, como um momento da indissociabilidade com o ensino e a extensão,

é condição indispensável para o desenvolvimento das habilidades e competências do(a) professor(a) pesquisador(a) no curso de Licenciatura em Geografia.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - 2014-2019 (UNIFESSPA, 2018, p. 52), "o processo de ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio curriculares e metodológicos", posto que "essa indissociabilidade deve conceber-se em todos os procedimentos intrínsecos ao ensino e à aprendizagem, a partir da valorização da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos". Dessa forma, a integração do ensino de graduação com a pesquisa na Licenciatura em Geografia será garantida de acordo com as seguintes estratégias:

- Participação de alunos e alunas junto às pesquisas que envolvam as temáticas pertinentes à produção do conhecimento geográfico e, especialmente, ao Ensino de Geografia. Compõem esse item as seguintes atividades curriculares obrigatórias: "Pesquisa no Ensino de Geografia I – Local e Regional", "Pesquisa no Ensino de Geografia II – diversidade étnico-racial", "Pesquisa no Ensino de Geografia III – educação ambiental", "Pesquisa no Ensino de Geografia IV – estudos amazônicos".
- Produção e realização de um projeto de pesquisa com o desenvolvimento de uma monografia, que será apresentada pelo(a) discente a uma banca composta por três professores, incluindo o(a) orientador(a). A apresentação do projeto de pesquisa e as bancas de defesa de monografia podem ganhar a forma de "Seminários de Pesquisa" ou "Seminários de Aprofundamento". Compõem esse item as seguintes atividades curriculares obrigatórias: "TCC I" e "TCC II".
- Integração aos grupos de estudos e pesquisas, organizados a partir das linhas de pesquisa dos professores do curso de Geografia e de seus projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, na condição de voluntário(a), solicitando-se para isso que seja garantido ao(à) aluno(a) a certificação de suas horas destinadas à pesquisa.
- Inserção do alunado de Geografia em espaços e situações destinadas diretamente à pesquisa no curso ou em outros cursos que demandem a temática do Ensino de Geografia, tais como os laboratórios de pesquisa (Laboratório Interdisciplinar de Didática e Ensino de Geografia e História, Laboratório Integrado de Cartografia e Geografia Física, Laboratório Integrado de Geografia Humana e Regional), os Programas de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq, PIBIC/FAPESPA,

PIBIC/UNIFESSPA) e a Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq), que são solicitados pelos professores por meio da submissão de projetos de pesquisa em editais regulares de agências de fomento a nível nacional, regional e local.

5.9 POLÍTICA DE EXTENSÃO

De acordo com o PDI da Unifesspa (2014), a extensão universitária tem por finalidade “tratar de um processo educativo, cultural, político e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza, por meio de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade”. Em escala nacional, posiciona-se a extensão como um dos pilares da Universidade juntamente com pesquisa e ensino. Não obstante, estrutura-se o presente PPC com base na formação de um(a) professor(a) pesquisador(a), no entanto, limitada é a contribuição social da universidade se pouco dialogar com a comunidade inserida. Temos, nesse ínterim, a relevância da extensão.

A política nacional de extensão universitária para os anos 2011-2020 está baseada na diminuição das barreiras entre o conjunto social e a universidade. Busca-se com esse propósito auxílio no enfrentamento de problemas socioeconômicos presentes no país, sobretudo em regiões interioranas como o sul e o sudeste do Pará, como baixos indicadores de educação básica. Um curso de licenciatura, também a partir da extensão, possui potencial e dever legal em contribuir com a comunidade no qual está inserido.

Além das considerações realizadas sobre a pertinência *stricto sensu*, assenta-se o presente PPC na legislação, especificamente na Resolução n. 008 de 20 de maio de 2014, que em seu artigo 63, §2º, determina ser designado um mínimo de 10% (dez por cento) do total do curso seja de carga horária de extensão, conforme é disposto no Plano Nacional de Educação. Em função da importância teórica e para o cumprimento legal das legislações, o Curso de Licenciatura em Geografia destina às atividades de extensão a carga horária de **561h** (Quadro 04 – Contabilidade Acadêmica) que compõe **17,53%** do total do curso.

As formas de realização das atividades de extensão que compõe não apenas os componentes curriculares incluem, entre outras estratégias, a realização de inserções junto à comunidade, especialmente da rede básica de ensino, como realização de cursos de curta duração voltados a sociedade local e regional, projetos aprovados por docentes do curso em editais da Pró-Reitoria de Extensão, entre outras ações. Nesse sentido, fica determinado que as atividades de extensão, assim como as atividades práticas, deverão ser detalhadas pelo(a) professor(a) no plano de curso de suas componentes curriculares, previstas para todo o semestre.

Por fim, a política de extensão no curso de Licenciatura em Geografia deverá ser implementação da através das seguintes ações: (a) apoio a programas e projetos de extensão e de arte-cultura-educação, visando estimular a participação dos alunos da Geografia nessas iniciativas; (b) apoio à realização de eventos culturais e acadêmicos – sejam eles organizados no curso de Geografia (como a semana do calouro de Geografia), em conjunto com outros cursos, a exemplo do curso de Licenciatura em História; (c) apoio a ações que visem à democratização do acesso ao Ensino Superior; (d) apoio à submissão e implementação de projetos aprovados em editais públicos; (e) participação do alunado em projetos de extensão universitária; (g) participação na organização de cursos e eventos técnicos, científicos ou culturais e participação em atividades comunitárias, entre outros.

5.10 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A educação inclusiva é um tema da atualidade que vem recebendo merecida repercussão no contexto das políticas educacionais no Brasil. A partir de diretrizes e concepções dos direitos humanos, tais políticas de inclusão têm provocado significativas transformações no âmbito educacional do nosso país, buscando assegurar o direito de todos à educação, ao acesso e à permanência e continuidade no sistema de ensino (básico e superior).

Desse modo, a política de inclusão social presente neste PPC do curso de Licenciatura em Geografia (Campus Xinguara-IETU) tem o compromisso de atender não só às prescrições oficiais que orientam a educação nacional, como, também, de cumprir sua função social de atender à sociedade, especialmente, àquela parcela da população que historicamente vem sendo excluída do direito ao ensino superior de qualidade.

Considerando que a necessidade de inclusão à educação, geralmente, associa-se às pessoas em situação de deficiência, é importante destacar que outras categorias dentro da sociedade foram excluídas desse direito, como os indígenas, afrodescendentes, camponeses, entre outros. O PPC da Licenciatura em Geografia, em consonância com a **Política de Inclusão** presente PDI 2014/2018, defende a política de cotas¹⁵, seleção diferenciada aos indígenas e quilombolas, reserva de vaga para pessoas em situação de deficiência, 50% do total de vagas para alunos que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas e, ainda, atribui

¹⁵ A política de cotas é amparada pela "Lei 12.711/2012, a qual determina que 50% do total de vagas ofertadas devem ser reservadas aos estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas da rede pública de educação, sendo que destes, no mínimo 40% devem ser reservadas aos candidatos que se autodeclararem pretos ou pardos e optarem por concorrer ao sistema de cotas referente a candidatos negros" (UNIFESSPA, 2014, p. 46).

bônus¹⁶ de 20% aos alunos que tenham cursado ao menos um ano no Ensino Médio nos municípios que integram as regiões de influência das cidades onde foram implementação dos *campi* da Unifesspa¹⁷. Todo esse conjunto de políticas de inclusão ao Ensino Superior por essa IES tem como objetivo a construção de equidade social e, consequentemente, oportunidade à igualdade de direitos.

O próprio Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024, em seu “ANEXO: METAS E ESTRATÉGIAS”, itens 7.26 e 7.27, estabelece a necessidade de ampliação da educação escolar para o campo, para as comunidades quilombolas e para os povos indígenas a partir de uma visão articulada ao desenvolvimento sustentável e à preservação da identidade cultural (BRASIL, 2014).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, em seu Capítulo V, da Educação Especial, Art. 59, estabelece que os sistemas de ensino, da rede regular, devem assegurar aos “educandos com necessidades especiais”, aqui definidos como “pessoas em situação de deficiência”; currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica. Isso propõe que a inclusão escolar de pessoas em condição de deficiência não é uma escolha das instituições de ensino e, sim, uma obrigatoriedade de atendimento, uma necessidade de justiça social.

Além da LDB 9.394/96, destaca-se o Decreto 3.298/1999 que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e que dispõe sobre a **Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**, enfatizando a atuação complementação da educação especial ao ensino regular, garantindo o pleno exercício de seus direitos básicos das pessoas em condição de deficiência, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade.

Outro importante documento a destacar-se é a Lei 10.436/2002 que determina a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão, sendo assim, amparado pelo PDI 2014/2018 da Unifesspa que garante o atendimento aos alunos com necessidades especiais. Vale lembrar que a disciplina de LIBRAS é atividade curricular obrigatória no PPC de Licenciatura em Geografia, em conformidade com o Art. 3º do Decreto

¹⁶ Esse bônus de 20% é regulamentado pela Resolução nº 023, de 13 de novembro de 2014, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unifesspa (CONSEPE), considerando Marabá, Xinguara, Rondon do Pará, Santana do Araguaia e São Félix do Xingu, como área de influência das cidades onde foram implementados os *campi* da Unifesspa.

¹⁷ A partir da Resolução do CONSEPE nº 022, de 13 de novembro de 2014, a reserva de duas vagas, por acréscimo, nos cursos de graduação da Unifesspa a indígenas, quilombolas e, na mesma resolução, duas vagas para pessoas com deficiência, via seleção diferenciada.

nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, sendo realizado no 6º (sexto) semestre, em aula presencial.

Além disso, será solicitado o auxílio de um(a) intérprete, havendo a preocupação em definir sala em ponto acessível àqueles com dificuldade de locomoção, busca de orientação especializada aos professores que se sentirem incapacitados em desenvolver o trabalho pedagógico com qualquer aluno que apresente dificuldade de aprendizagem, seja por diagnóstico médico, seja por qualquer outro estranhamento aos meios de ensino-aprendizagem.

As demandas prescritas neste PPC vão ao encontro da “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (MEC/SEESP, 2008), que representou um avanço na política educacional brasileira por entender que a inclusão escolar é uma inovação ao sistema de ensino, sendo uma ferramenta importante para conceber o conhecimento escolar. Desse modo, esse documento procura instituir políticas públicas que promovam uma educação de qualidade, contemplando a todos da sociedade. Seu objetivo é, portanto, possibilitar o acesso, a participação e a aprendizagem de docentes com deficiência (física, intelectual ou sensorial), altas habilidades/superdotação e transtorno global do desenvolvimento no sistema de ensino regular.

Do mesmo modo, esses direitos foram ratificados e estendidos com a promulgação da lei nº 13.146/2015. Esta Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que após 15 anos de tramitação no Congresso Nacional, trouxe importantes avanços para a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. Nesse contexto, a LBI reformulou diversas outras leis brasileiras¹⁸ que até então não acolhiam as pessoas com deficiência (BRASIL/LBI, 2015).

Em relação ao sistema de ensino brasileiro, a LBI promoveu uma educação inclusiva em todos os âmbitos de ensino e durante toda a vida estudantil, como fica evidente nos Artigos 27 e 28, destacando o inciso XIII deste último que se refere à Educação Superior e Profissional. (BRASIL/LBI, 2015, p. 12-13).

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;

¹⁸ O Código Eleitoral, o Código de Defesa do Consumidor, o Estatuto das Cidades, Código Civil, a CLT, entre outros.

Essas Leis e diretrizes para a criação de um sistema educacional inclusivo no contexto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) servem como base para ações afirmativas de ingresso do público de pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades pela política de cotas – reserva de duas vagas em cada curso. A Instituição tem um núcleo de acessibilidade institucionalizado, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica - NAIA, criado em 2014, com o objetivo central de coordenar a política de acessibilidade e inclusão educacional na Unifesspa, contribuindo para a seguridade dos direitos das pessoas com deficiência, transtorno global e altas habilidades/superdotação da comunidade universitária (Unifesspa, PDI 2014-2016). O NAIA é um espaço pedagógico, administrativo, acadêmico e científico composto por uma equipe de coordenação e bolsistas de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão vinculados às ações do NAIA. Com uma equipe de servidores efetivos e bolsistas de ensino, pesquisa, extensão e apoio administrativo, sob a coordenação de uma doutora em educação especial há acessibilização de acervos em sistema Braille, ampliado e em áudio-livros.

Nos laboratórios de informática e biblioteca, são instalados softwares de acessibilidade como o Dosvox e Mecdaisy e demais aplicativos especialmente livres e que melhor atendam ao usuário com deficiência. O núcleo planeja e oferta o atendimento educacional especializado, orientado pelo decreto 7611/2011 com vistas a ofertar condições acessíveis para o aluno com deficiência possuir efetivas condições de apropriar-se do conhecimento acadêmico-científico de seu curso. Além de adquirir anualmente equipamentos, software, recursos de tecnologias assistivas que suprimam as possíveis barreiras à aprendizagem, há bolsistas apoiadores de inclusão e acessibilidade que atuam em sala de aula quando demandando pelo(a) aluno(a) e na acessibilização de acervos dos materiais didáticos para uso específico dos alunos com deficiência.

No caso do cumprimento da legislação de proteção dos direitos da pessoa com TEA (Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 e decreto TEA), apesar de a Unifesspa ainda não ter discentes com TEA, a equipe do NAIA qualifica-se continuamente através da participação em cursos de extensão com programas específicos como TEACCH, ABA e Comunicação Alternativa, dispondo de serviços de apoio psicossocial institucionalmente para o acompanhamento específico das questões psíquicas e comportamentais.

Quanto aos suportes de material didático acessível, a equipe do NAIA é responsável por produzir em parceria com os cursos nos quais os alunos ingressarão. Essa vivência prática com autistas dá-se com alunos do Ensino Médio e Fundamental na elaboração de programas de intervenção junto com professores da Educação Básica, orientações às famílias e produção de materiais didáticos acessíveis e adaptados em ações de pesquisa e extensão, ao mesmo

tempo em que põe a universidade em contato com os futuros alunos com TEA que provavelmente ingressarão na instituição, via projetos realizados pela equipe do NAIA. O NAIA está estruturado na sede da Unifesspa, em Marabá, e ainda atua em colaboração junto às Unidades da Instituição no que diz respeito à formação continuada dos docentes.

Outro espaço institucional importante dentro da Unifesspa é o Núcleo de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (NUADE) que, aprovado pelo Conselho Superior Universitário em abril de 2018, tem o intuito de acionar temas e ações transversais que considerem a diversidade na Unifesspa. Por meio do NUADE, tem-se o trânsito dos movimentos sociais, indígenas, afrodescendentes, assentados rurais, LGBTT's, entre outros sujeitos sociais dentro da universidade, contemplando a pluralidade da sociedade e o direito à cidadania.

Diante disto, neste PPC, não só se concorda com o acesso por cotas, a seleção diferenciada e a preocupação em oferecer condições que possibilitem o acesso e a permanência aos alunos em condição de deficiência, mas, também, há a preocupação de formar profissionais da Geografia atentos e preocupados com o processo de exclusão social, econômica e cultural. Sendo assim, entende-se que é necessário realizar durante a formação inicial dos futuros professores de Geografia debates e reflexões a partir de discussões teóricas e experiências práticas no contexto da exclusão. Para isso, considera-se um leque de atividades curriculares que possibilitem o desenvolvimento de atitudes inclusivas como:

1. Pesquisa no ensino de Geografia - Local e Regional;
2. Fundamentos da educação no Brasil;
3. Pesquisa no ensino de Geografia II - diversidade étnico/racial;
4. LIBRAS;
5. Pesquisa no ensino de Geografia IV - estudos amazônicos;
6. Geografia Cultural;
7. Estágio Docente III; e,
8. Geografia dos movimentos sociais.

Além das atividades curriculares isoladamente consideradas, a organização do desenho curricular demonstra uma preocupação de debater a inclusão na formação do licenciado em Geografia deste o 3ª (terceiro) semestre, com a disciplina Pesquisa no ensino de Geografia – Local e Regional, na qual se propõem o debate tanto da inclusão social como da diversidade escolar. Nos semestres que seguem, haverá sempre disciplinas que, direta ou indiretamente, contemplarão o debate da educação inclusiva e da diversidade social no sistema de Ensino (Superior e Básico) e na sociedade.

Portanto, este PPC preocupa-se com a formação de licenciados em Geografia capazes de atuar levando em consideração a diversidade social e territorial de nossa região, voltados não só para inclusão de pessoas em situação de deficiência, mas à inclusão da diversidade em toda sua extensão.

5.11 ATENÇÃO AO DISCENTE

O apoio ao(à) discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

A política de atenção ao(à) discente da Unifesspa oferece uma gama de instrumentos e ações ao alcance do(a) aluno(a) que buscam não apenas ofertar um acolhimento e garantia de permanência do(a) mesmo(a) na instituição, mas a qualificação de sua formação profissional e pessoal. Desse modo, o PDI da Unifesspa descreve as políticas com essas finalidades presentes na Universidade e, por extensão, dispostas aos discentes do Curso de Licenciatura em Geografia. São elas:

A. Programa de Apoio à Permanência:

Tem objetivo apoiar, por meio da concessão de auxílio financeiro, prioritariamente, estudantes em condição de vulnerabilidade social. Os principais auxílios concedidos por meio do Programa são os seguintes:

- i. Auxílio Moradia: consiste em apoio financeiro mensal no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), concedido a estudantes que estudam fora da sua cidade de origem e não possuam condições de arcar com despesas de moradia;
- ii. Auxílio Permanência: consiste em apoio financeiro mensal no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), concedido a estudantes que não possuam condições de arcar com custo parcial ou integral com transporte, alimentação e material didático-pedagógico;
- iii. Auxílio-creche: consiste em apoio financeiro mensal no valor R\$ 200,00 (duzentos reais), concedido a mães estudantes em situação de vulnerabilidade social com filhos na idade de zero a dois anos, para auxiliar nas despesas de contratação de serviços de creche ou prestação de serviço similar;

- iv. Auxílio Permanência Intervalar: consiste em apoio financeiro concedido ao estudante do regime intensivo que não reside no município ou que, morando no município, resida em locais comprovadamente distantes dos de funcionamento do curso em que estão matriculados e que se encontre sem condições de arcar com o custo parcial ou integral de transporte, hospedagem, alimentação e de material didático-pedagógico para realização de seus estudos durante o seu período letivo. A subvenção financeira é de R\$ 800,00 (oitocentos reais) para residentes fora do município e de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) para os residentes na cidade de realização do curso;
- v. Auxílio Emergencial: consiste em apoio financeiro no valor vigente do auxílio permanência, concedido a estudantes que estejam com dificuldades emergenciais momentâneas e súbitas e que impeçam sua permanência na universidade.

B. Programa de Integração e Vivência Estudantil:

Tem objetivo de integrar o(a) estudante à vida universitária por meio de ações de natureza acadêmico-científica, socioculturais, esportivas, visando ao bem-estar pleno do(a) aluno(a) e, também, ao seu contato e diálogo com os diferentes grupos da sociedade, seus problemas e suas lutas de superação, permitindo a este(a) formação crítica e acesso à cultura e ao lazer. Os principais auxílios concedidos por meio do programa são os seguintes:

- i. Apoio à participação discente em eventos: consiste em apoio financeiro concedido a estudantes de cursos de graduação presencial, com trabalhos aprovados, para participação em eventos didático-científicos, acadêmicos, culturais e político estudantis de abrangência nacional, visando ao aprimoramento de conhecimentos;
- ii. Apoio à participação coletiva de discentes em eventos: consiste em apoiar a participação de grupos de estudantes de graduação presencial em eventos didático-científicos, acadêmicos, culturais e político estudantis de abrangência nacional, viabilizando o pagamento de despesas com fretamento de veículo ou combustível e despesas com diárias para motoristas e manutenção dos ônibus da Unifesspa para condução dos alunos;
- iii. Apoio à realização de eventos estudantis: consiste em estimular os estudantes de graduação da Unifesspa e viabilizar condições para promoção de eventos acadêmicos, científicos e culturais;
- iv. Vivência Estudantil: projeto que consiste na inserção de estudantes de graduação presencial em estágio interdisciplinar de vivências em comunidades, visando ao

conhecimento integrado e à ressignificação dos saberes a partir do contato do estudante com questões e problemas reais das comunidades.

C. Programas de Acolhimento Estudantil:

Consistem em desenvolver e integrar diferentes iniciativas para apoiar o fortalecimento da trajetória acadêmica de estudantes indígenas, negros, oriundos do campo, quilombolas, de grupos tradicionais, com necessidades especiais a partir de ações que permitam a permanência, o respeito aos saberes e conhecimentos diversos desses sujeitos e permitam a esses grupos a transformação social e melhoria das condições das suas comunidades.

D. Programa de Bolsa-Estágio não obrigatório:

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, por meio da Pró-Reitoria de Administração, na conformidade do disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como ato educativo escolar supervisionado, compromete-se a receber, como estagiários, estudantes regularmente matriculados na instituição. Um valor mensal é pago ao estudante, somado a um Auxílio-transporte, até o décimo dia útil do mês seguinte ao das atividades desenvolvidas.

E. Programa de Monitoria:

O Programa de Monitoria é uma atividade acadêmica desempenhada por um(a) aluno(a) de graduação, sob a orientação de um(a) professor(a), com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com vista à melhor qualificação técnico-científica do(a) discente, em conformidade com o respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

F. Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica:

O Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM) objetiva incentivar e apoiar o desenvolvimento de atividades e experimentos que acrescentem métodos e técnicas eficazes ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica e Educação Superior, com a participação de docentes e discentes vinculados aos cursos de licenciatura ou aos Programas de Pós-Graduação atuantes na área de Educação.

G. Programa de Monitoria Nivelamento:

No âmbito do programa, a Monitoria de Nivelamento corresponde à atividade acadêmica desempenhada por um(a) aluno(a) de graduação, sob a supervisão de um(a) professor(a) indicado pela instituição, com o objetivo de oferecer oportunidade aos alunos de participarem de revisões de conteúdo das disciplinas fundamentais do Ensino Médio e das disciplinas cursadas em semestres anteriores ao curso. O programa objetiva promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e, também, possibilitar a revisão de conteúdos básicos imprescindíveis para o atendimento e acompanhamento das disciplinas do curso, com vistas à diminuição dos índices de evasão e reprovação, contribuindo para a melhoria do ensino-aprendizagem.

H. Programa de Monitoria de Apoio aos Discentes com deficiência:

Esse Programa é resultado de uma ação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, em regime de colaboração com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA), e objetiva oferecer condições de acessibilidade e inclusão acadêmica, na forma de apoio a discentes com deficiência.

I. Departamento de Apoio Psicossociopedagógico – DAPSI:

O DAPSI compõe a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, sendo uma das políticas de atendimento ao(a) discente que favorece sua permanência na Unifesspa. O DAPSI oferece apoio psicopedagógico e social aos discentes com o objetivo de otimizar a aprendizagem, a socialização e o protagonismo dos discentes na sua vida acadêmica. O atendimento no DAPSI dá-se em função da demanda específica de cada discente. Desse modo, podem ser realizados atendimentos individuais, em grupos e/ou encaminhamentos internos e/ou externos à Unifesspa.

J. Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais – ARNI:

É uma unidade administrativa de natureza técnica da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) voltada ao desenvolvimento de serviços especiais. Essa colabora com os programas de ensino, pesquisa e extensão, de qualificação profissional das Unidades Acadêmicas e oferece suporte às atividades acadêmicas regulares. Ainda, assessora a Reitoria da Unifesspa no que tange às atividades voltadas à implementação e manutenção de ações de parcerias de natureza técnica, científica e cultural com outras instituições de Ensino

Superior, especialmente as estrangeiras. A ARNI oferece, entre outras atividades, a promoção de editais internos e externos e assessoria a discentes que buscam realizar intercâmbios nacionais e internacionais.

6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

O planejamento das atividades curriculares será feito de modo coletivo e semestralmente, ocorrendo sempre no início do semestre anterior a sua execução, orientado pelo calendário acadêmico, momento em que serão projetadas as ações necessárias a serem realizadas de modo a atingir satisfatoriamente o desenvolvimento das competências e habilidades propostas no Projeto Pedagógico no semestre correspondente.

O Conselho do Curso de Licenciatura em Geografia deliberará sobre o planejamento semestral, que consistirá na definição dos objetivos das atividades curriculares previstas pelo atual Projeto Pedagógico do Curso, na indicação das formas de avaliação do desempenho dos alunos e no estabelecimento de critérios de avaliação do semestre. Tal como versa a Resolução n.º 008 de 20/05/2014, que aprova o Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, nos incisos do Art. 89 (p. 55-56):

§1º - As reuniões de planejamento e avaliação de cada período letivo terão períodos definidos no Calendário Acadêmico.

§2º - O conjunto das Atividades Curriculares ofertadas em um período letivo terá o seu programa e plano de ensino elaborados, de forma coletiva, pelo grupo de docentes designados ao seu magistério e aprovado pelo Conselho da Faculdade ou Escola responsável pelo Curso, em consonância com as normas definidas na Resolução que estabelece o currículo correspondente.

§3º - O docente deverá apresentar e discutir com os discentes, no primeiro dia de aula, o Programa da Atividade Curricular e o respectivo Plano de Ensino.

As reuniões de planejamento e avaliação de cada período do curso de Licenciatura em Geografia são de caráter organizativo e distributivo, acontecem a cada início de semestre e são voltadas principalmente: (a) à organização do trabalho docente e à distribuição das atividades curriculares semestrais; (b) ao planejamento dos Trabalhos de Campo no Ensino de Geografia; e (c) à organização das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão associadas às atividades curriculares referentes ao curso, obrigatórias e optativas, e aos Laboratórios (Item 8.3.1).

Os programas das atividades serão elaborados pelos professores responsáveis para que, depois, retornem ao colegiado para discussão, ajustes e deliberações. Os Programas de

cada componente curricular a ser ministrado deverão ser entregues no primeiro dia aula de cada período letivo. Além disso, parte desse esforço é dirigida ao planejamento das atividades de extensão e de pesquisa que serão realizadas nos Laboratórios, assim como a discussão regular do conteúdo e do ementário das atividades curriculares semestrais, distribuídas de acordo com núcleos temáticos do PPC.

O planejamento das atividades curriculares ocorrerá com a antecedência necessária à maturação das discussões e debates acadêmicos em curso. O planejamento docente deverá conter o princípio da ética, do diálogo e da cooperatividade, buscando avaliar os princípios pedagógico-metodológicos do curso de Licenciatura do IETU e a reflexão sobre a própria prática docente no Ensino Superior.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.1 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO

Considerando o Parecer CNE/CP 009/2001, no qual se estabelece a avaliação como elemento capaz de diagnosticar possíveis lacunas a serem superadas e aferição dos resultados alcançados durante a formação,

Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação e tem, também, a finalidade de certificar sua formação profissional. Não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional. (BRASIL, 2001, p. 33-34).

A avaliação das competências, neste PPC, não se resume em avaliar os conhecimentos apreendidos, mas, também, a capacidade de relacionar o conhecimento com a realidade, seja ela das experiências vividas e/ou do cotidiano escolar, seja a profissional.

Segundo Luckesi (2012), a partir da ótica operacional, o ato de avaliar é um modo de acompanhar a qualidade de um determinado percurso de ação e, quando necessário, intervir, objetivando a superação de limitações ou fragilidades, assim como, mostrar os pontos positivos. Nessa perspectiva, a avaliação torna-se integrante importante no processo de formação dos graduandos, possibilitando correções nas ações planejadas pelo projeto. Ainda nessa perspectiva, a avaliação deve estar a serviço do projeto pedagógico, deve ser a mediadora entre o desenvolvimento cognitivo, metodológico e emocional, tendo o(a) docente(a) como o(a) líder, aquele(a) que gera o diagnóstico baseado nos resultados alcançados pelos discentes.

Portanto, a concepção de avaliação aqui proposta está em consonância com o Parecer CNE/CP009/2001 acima citado, sendo aquela que possibilita diagnosticar os pontos positivos e negativos em relação ao que foi planejado no Projeto Pedagógico e concretizado nas ações dos docentes. A avaliação como “mão de via dupla”, em que avaliando o aprendizado, avalia-se o ensino.

Nosso processo de avaliação no curso de Licenciatura em Geografia possui uma concepção a partir da adoção de um percurso formativo do(a) professor(a)-pesquisador(a), bem como investigativa, processual, contínua e sistemática, no sentido de possibilitar aos

educandos a constante reflexão acerca dos objetivos propostos, bem como das estratégias de ensino-aprendizagem. Possui objetivos gerais da avaliação, sendo esses: i) avaliar aspectos qualitativos e quantitativos dos discentes em sua produção acadêmica; ii) apoiar os graduandos no seu desenvolvimento pessoal; iii) avaliar o desempenho dos discentes semestralmente no conjunto de cada turma; iv) permitir a elaboração de diagnósticos que forneçam ao planejamento didático subsídios que visem ao fomento de estratégias para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Tais objetivos amparam os princípios da avaliação contidos no PPC da Licenciatura em Geografia: i) diagnóstica, por verificar as aptidões, bem como as dificuldades de aprendizagem dos licenciandos; ii) formativa, ao propor-se a examinar a coerência entre os objetivos almejados pelo(a) professor(a)-pesquisador(a) e os resultados alcançados durante a execução das atividades indicadas; iii) somativa, consistindo no processo de análise dos resultados da avaliação, permitindo, desse modo, diversas percepções e experiências acerca do processo de ensino-aprendizagem.

7.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Como são vários os instrumentos avaliativos da aprendizagem, neste PPC está proposto avaliar não somente os conteúdos trabalhados pelos docentes, mas, fundamentalmente, as competências profissionais, ou seja, como os graduandos de Licenciatura em Geografia fazem uso dos conteúdos para resolver situações-problemas – reais ou simuladas – diretamente relacionadas à profissão professor(a)-pesquisador(a). A avaliação da aprendizagem deve obter indicadores do desenvolvimento de competências e habilidades dos futuros professores a partir da participação em atividades regulares do curso, sejam aquelas preparadas pelos formadores no desenvolvimento em sala de aula, sejam as de princípio prático-teórico extensivo. Sendo assim, em consonância com o Parecer CNE/CP nº 9/2001, propõe-se indicadores a partir da:

- I. Identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade – elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- II. Elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo(a) educador(a);
- III. Definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas;

- IV. Planejamento de situações didáticas consonantes com um modelo teórico estudado;
- V. Reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio;
- VI. Participação em atividades de simulação;
- VII. Estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

Outrossim, a avaliação do percurso formativo e da aprendizagem dos educandos dar-se-á a partir do alcance das competências e habilidades a serem desenvolvidas mediante as componentes curriculares a ela relacionadas. Os professores deverão propor instrumentos de avaliação em reunião específica para esse fim, de acordo com as competências e habilidades associadas à atividade curricular e com o presente Projeto Pedagógico de Curso. Alinhando-se ao Capítulo XI do Regulamento do Ensino e da Graduação da Unifesspa, Art. 97, cabe ao(a) docente:

- I. Apresentar a sua turma, no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem conforme o plano de ensino;
- II. Discutir com a turma os resultados de cada avaliação parcial, garantindo que esse procedimento aconteça antes da próxima verificação da aprendizagem;
- III. Fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do CRCA, no prazo máximo de 10 (dez) dias a contar do encerramento do período letivo.

Para a verificação qualitativa e quantitativa da aprendizagem do(a) discente serão os critérios apresentados na definição a seguir:

EXC – Excelente - nove a dez (9,0 – 10,0).

BOM – Bom – sete a oito vírgula nove (7,0 – 8,9).

REG – Regular – cinco a seis vírgula nove (5,0 – 6,9).

INS – Insuficiente – zero a quatro vírgula nove (0,0 – 4,9).

S – Sem Nota

SA – Sem Avaliação

SF – Sem Frequência

Será considerado aprovado o(a) discente que, na disciplina ou atividade correspondente, obtiver o conceito REG, BOM ou EXC e pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades programadas. O conceito S (Sem Nota) e SA (Sem

Avaliação) será atribuído ao(à) discente que não cumprir as atividades programadas. Será registrado SF (Sem Frequência) no histórico escolar quando o(a) discente não obtiver a frequência mínima exigida.

Entende-se que a avaliação da aprendizagem dos graduandos durante o curso deverá considerar as articulações entre atividades curriculares de ensino, pesquisa e extensão, e também poderá constituir-se de instrumentos diversos, como diário de classe, produção individual e coletiva, ficha de autoavaliação dos discentes, ficha de parecer individual, plenária de autoavaliação, entre outros.

7.3 AVALIAÇÃO DO ENSINO

A avaliação do ensino objetiva à melhoria das atividades didático-pedagógicas que compõem o percurso formativo dos graduandos, bem como a reorientação da proposta de formação da licenciatura, quando necessário. Para tanto, a Unifesspa dispõe do Sistema de Avaliação, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, via SIGAA, com o objetivo geral de disponibilizar informações que possam servir como instrumentos avaliativos do desempenho tanto docentes quanto dos discentes. Esse procedimento deve ser realizado ao fim de cada período letivo e pode permitir uma reflexão em relação a objetivos, conteúdos, carga horária, infraestrutura e demais aspectos que envolvem as atividades curriculares.

Considerando que a avaliação da aprendizagem possibilita estabelecer indicadores sobre as competências e as habilidades desenvolvidas pelos graduandos, é possível a partir da identificação do que está bem, do que está satisfatório e do que precisa melhorar em relação à aprendizagem dos discentes, o professor realizar a autoavaliação do ensino, consequentemente, propor novas estratégias de ensino.

Ou seja, através da avaliação enquanto ação-reflexão-ação, portanto, “[...] através da avaliação, a compreensão inicial do professor sobre o problema se transforma [...], a decisão de adotar uma estratégia de mudança precede o desenvolvimento da compreensão” (ZABALA, 1998, p. 15). Ao diagnosticar e registrar o que foi muito bem, satisfatório e o que precisa melhorar na aprendizagem dos discentes, possibilita-se identificar dificuldades, permitindo-se, assim, uma melhor reflexão sobre o ensino.

Outro processo de avaliação do ensino refere-se às coordenações de Estágio Docente, dos Trabalhos de Campo, dos Trabalhos de Conclusão de Curso e dos Laboratórios, em que, a cada realização de atividades (nas escolas, em campo, na produção de novas metodologias),

deve-se avaliar avanços e possíveis problemas detectados, fornecendo elementos para o aperfeiçoamento do ensino.

7.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia dar-se-á a partir de dois processos:

- a) AVALIAÇÃO INTERNA – propõe-se que continuamente o PPC seja avaliado pelos discentes, docentes e técnico-administrativos. Tal revisão exige um esforço coletivo, havendo a necessidade de critérios objetivos e imparcialidade. São pertinentes os questionamentos referentes a todo o percurso formativo dos licenciandos e, a partir de respostas apresentadas, far-se-á necessário um balanço das atividades bem sucedidas e das que ainda necessitarão de revisão.
- b) AVALIAÇÃO EXTERNA – A avaliação externa é realizada pelas comissões especializadas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e seus resultados servirão como referências para o NDE e Colegiado de Geografia.

Cabe ao Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução Nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. A avaliação do PPC deve ser ampliada à participação da comunidade universitária do curso (docentes, discentes e técnico-administrativos), assim como ser realizada através de instrumentos de Programa próprio criado pela Universidade para Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação.

Faz-se necessário ressaltar a importância da avaliação coletiva e da reflexão contínua sobre o PPC e o percurso formativo do educando, assim como o processo em desenvolvimento, no sentido da reflexão contínua sobre o currículo e do constante planejamento do curso, para

garantir a melhoria das condições de ensino-aprendizagem. Assim, propõem-se os seguintes meios-instrumentos de avaliação¹⁹:

- Plenárias de Avaliação em que os discentes, docentes e técnicos do curso possam manifestar a avaliação sobre o processo educativo e encaminhar propostas para o planejamento integrado e reorientação do percurso formativo quando necessário;
- Reuniões do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso em que os educadores coletivamente possam avaliar o processo, considerando a avaliação geral e organizando as propostas para o processo de planejamento integrado e reorientação do percurso formativo, quando necessário. O NDE, em conformidade com a resolução Nº 034 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão CONSEPE, de 26 de março de 2015, constitui-se em um grupo de docentes com caráter consultivo, responsável pela percepção, concretização e consecutiva atualização do Curso de Licenciatura em Geografia (IETU/Unifesspa), com especial atenção ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Diante desse conjunto de sujeitos envolvidos, internos e externos à Faculdade de Geografia/Unifesspa, esses processos avaliativos permitirão a visualização multifocal dos problemas apresentados, conseqüentemente, de necessidades a serem cumpridas.

7.5 AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Geografia do IETU/Unifesspa, por ter iniciado no segundo semestre de 2018, é um curso novo na instituição. Estima-se que sua primeira turma seja diplomada até o ano de 2021 e, em função do início do curso, haverá a sua primeira avaliação. O processo de avaliação dar-se-á de duas formas: externa e interna. A avaliação externa ocorrerá através do Sistema Nacional do Ensino Superior (SINAES) e a interna ocorrerá através da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Além dessas instituições, também existem outras que fazem parte do sistema de avaliação de cursos superiores, contudo, elegemos essas duas para apresentação neste PPC, sendo as mais importantes.

¹⁹ Em conformidade com o PPC do Curso de Graduação em Licenciatura em História do IETU/Xinguara.

7.5.1 AVALIAÇÃO EXTERNA

Conforme determina a Lei Nº. 10.861 de Abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o objetivo desse sistema é o de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de Ensino Superior, cursos de graduação e desempenho acadêmico dos graduandos. Por sua vez, a avaliação do desempenho dos graduandos deve ser realizada a partir da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O Exame irá avaliar o desempenho dos estudantes acerca dos conteúdos programáticos que estão previstos nas diretrizes curriculares do curso de graduação, sendo aqui o caso da Licenciatura em Geografia, bem como suas habilidades e competências.

Outro órgão responsável pela avaliação externa é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ao qual está atribuída a responsabilidade da realização da avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Compete ao INEP avaliar, nesse caso atendendo às exigências para o reconhecimento do curso de Licenciatura em Geografia do IETU/Unifesspa, a partir de alguns indicadores que tangem desde a infraestrutura até a composição docente e de técnicos envolvidos no curso.

7.5.2 AVALIAÇÃO INTERNA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pelo SINAES, é responsável pela implantação e desenvolvimento dos processos de avaliação institucional. Tais processos avaliativos consistem em instrumentos de avaliação no formato de questionários desenvolvidos pela Comissão, visando à melhoria da qualidade do percurso formativo dos educandos. Conforme a Lei 10.861/04, é de responsabilidade de cada instituição de ensino superior criar a sua própria CPA com atribuições de coordenar e articular seu processo próprio de avaliação, bem como de divulgação das informações acerca desse procedimento. Portanto, cabe à CPA²⁰:

- I. Coordenar os processos de avaliação interna da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará na forma da legislação vigente;
- II. Disponibilizar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) do Ministério da Educação, com vistas a conduzir o processo de autoavaliação institucional;

²⁰ Disponível em <<https://cpa.unifesspa.edu.br/>>. Acesso em 11 de janeiro de 2019.

- III. Planejar e organizar as atividades da Comissão, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diversos setores da Unifesspa;
- IV. Elaborar o Plano de Trabalho, visando ao aprimoramento institucional com ações de curto, médio e longo prazo;
- V. Propor, analisar e implantar dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a avaliação interna da Unifesspa;
- VI. Manter a comunidade universitária informada de suas principais atividades e resoluções através da publicação das mesmas no órgão de comunicação oficial da Unifesspa;
- VII. Constituir Grupos Temáticos com a finalidade de elaborar estudos de acordo com as diferentes dimensões da autoavaliação institucional (Resolução n. 007 CONSUN, de 18/12/2014);
- VIII. Elaborar e publicar relatórios parciais e finais e, quando forem necessárias, recomendações a serem encaminhadas aos órgãos competentes da universidade;
- IX. Promover seminários, debates e reuniões em conjunto com a sociedade, discutindo o desenvolvimento da avaliação institucional e estimulando-a no âmbito da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará;
- X. Criar condições para que a avaliação esteja integrada à dinâmica institucional assegurando a interlocução com segmentos e setores institucionais de interesse do processo avaliativo;
- XI. Prestar informações solicitadas pelo INEP de acordo com os prazos e a legislação pertinente;
- XII. Divulgar os resultados da avaliação interna aos avaliadores externos designados pelo INEP;
- XIII. Conduzir o processo de renovação da CPA/Unifesspa de acordo com este Regimento e com a legislação vigente;
- XIV. Executar outras atribuições inerentes à natureza do órgão decorrentes da legislação ou decisão dos colegiados superiores da Universidade.

8. INFRAESTRUTURA

8.1 DOCENTES

O curso de Licenciatura em Geografia, do IETU, sediado no campus de Xinguara-PA, por ser inicial, possui um corpo docente mínimo efetivado, que deverá aumentar conforme a expansão do próprio curso. Em função disso, apresentamos a seguir uma proposta básica quanto à demanda de docentes (considerando as grandes áreas da Geografia) necessária ao início das atividades da Licenciatura para essa região (Quadro 07).

Quadro 07: Demanda de Docentes para o Curso Novo de Licenciatura em Geografia, Considerando as Grandes Áreas da Geografia

Grande Área	Quant.	Titulação	Regime de Trabalho	Atividades Curriculares Vinculadas
Geografia Humana	03 vagas	Doutorado	D.E.	História do Pensamento Geográfico; Geografia do Brasil; Trabalho de Campo e Geografia I; Metodologia do Trabalho Científico; Geografia Humana; Teoria e Método em Geografia; Geografia Agrária; Geografia Urbana; Geografia da Amazônia; Geografia dos Movimentos Sociais; Geografia do Sul e Sudeste do Pará; Trabalho de Campo e Geografia II; Geografia Cultural; Geografia Econômica; Geografia da População; Geografia Política; Organização do espaço mundial; Pesquisa no ensino de geografia I - Local e Regional; Pesquisa no ensino de geografia II - diversidade étnico/racial; Pesquisa no ensino de geografia IV - estudos amazônicos; Estágio docente I; Estágio docente II; Estágio docente III; TCC I; TCC II.
Geografia Regional	02 vagas	Doutorado	D.E.	História do Pensamento Geográfico; Geografia do Brasil; Trabalho de Campo e Geografia I; Metodologia do Trabalho Científico; Teoria regional e regionalização; Teoria e Método em Geografia; Geografia Agrária; Geografia Urbana; Geografia da Amazônia; Geografia dos Movimentos Sociais; Geografia do Sul e Sudeste do Pará; Trabalho de Campo e Geografia II; Geografia Econômica; Geografia da População; Geografia Política; Organização do espaço mundial; Pesquisa no ensino de geografia I - Local e Regional; Pesquisa no ensino de geografia II - diversidade étnico/racial; Pesquisa no ensino de geografia IV - estudos amazônicos; Estágio docente I; Estágio docente II; Estágio docente III; TCC I; TCC II.
Geografia Física	02 vagas	Doutorado	D.E.	História do Pensamento Geográfico; Trabalho de Campo e Geografia I; Metodologia do Trabalho Científico; Geografia Física; Teoria e Método em Geografia; Climatologia; Geologia; Pedologia; Hidrologia; Geomorfologia; Biogeografia; Trabalho de Campo e Geografia II; Pesquisa no ensino de geografia III - educação ambiental; Pesquisa no ensino de geografia IV - estudos amazônicos; Estágio docente I; Estágio docente II; Estágio docente III; TCC I; TCC II.
Ensino de Geografia	02 vagas	Doutorado	D.E.	Introdução ao Ensino de Geografia; Trabalho de Campo e Geografia I; Metodologia do Trabalho Científico; Trabalho de Campo e Geografia II; Pesquisa no ensino de geografia I - Local e Regional; Pesquisa no ensino de geografia II - diversidade étnico/racial; Pesquisa no ensino de geografia III - educação ambiental; Pesquisa no ensino de geografia IV - estudos amazônicos; Fundamentos da educação no Brasil; Cartografia no Ensino de Geografia; Estágio docente I; Estágio docente II; Estágio docente III; TCC I; TCC II.
Cartografia Aplicada ao Ensino	1 vaga	Doutorado	D.E.	Introdução à Cartografia; Trabalho de Campo e Geografia I; Metodologia do Trabalho Científico; Cartografia Temática; Sensoriamento Remoto; Pesquisa no ensino de geografia III - educação ambiental; Pesquisa no ensino de geografia IV - estudos amazônicos; Cartografia no Ensino de Geografia; Estágio docente I; Estágio docente II; Estágio docente III; TCC I; TCC II.

Fonte: Adaptado pela equipe organizadora (2019).

8.2 TÉCNICOS

Considerando o processo de criação do curso novo de Licenciatura em Geografia para o *campus* de Xinguara, junto à expansão da Universidade e de suas unidades e subunidades, há, ainda, a necessidade dos seguintes servidores técnicos administrativos:

- 01 (um) Pedagogo lotado no Campus de Xinguara para atuar junto à Secretaria Acadêmica do curso de Geografia e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, quando solicitado;
- 01 (um) Técnico-administrativo para atuar junto à Secretaria Acadêmica do curso de Geografia no que diz respeito ao despacho de processos administrativos;
- 03 (três) Técnicos com graduação em Geografia e/ou Pedagogia para atuação junto aos seguintes laboratórios: I – Laboratório Interdisciplinar de Didática e Ensino de Geografia e História; II – Laboratório Integrado de Cartografia e Geografia Física; III – Laboratório Integrado de Geografia Humana e Regional.

8.3 INSTALAÇÕES

As instalações que correspondem ao uso e realização de atividades do curso de Geografia correspondem ao Quadro 08:

Quadro 08: Distribuição das Instalações Utilizadas pelo Curso de Licenciatura em Geografia no Campus II de Xinguara

PAVIMENTO	SALAS	ÁREA CONSTRUÍDA
UNIDADE II		
	Sala de Administração (coordenação de curso)	45 m ²
	Laboratório de Ensino	45 m ²
	Laboratório de Informática	45 m ²
	Sala de aula 1	45 m ²
	Sala de aula 2	45 m ²
TOTAL		225 m²

Fonte: Preparado pela equipe organizadora (2019).

Entretanto, a infraestrutura disponibilizada será ampliada conforme demanda do curso de Licenciatura em Geografia. As áreas referentes a espaços que o curso ainda não dispõe, mas que são necessários à execução de seu PPC e expansão do curso e que poderão

ser contemplados na medida em que for ampliada a estrutura física predial do campus de Xinguara, estão distribuídas da seguinte maneira:

Quadro 09: Demanda de Instalações para Curso de Licenciatura em Geografia

DEMANDA DE INSTALAÇÕES		ÁREA CONSTRUÍDA
01	Laboratório Interdisciplinar de Didática e Ensino de Geografia e História	45 m ²
01	Laboratório Integrado de Cartografia e Geografia Física	45 m ²
01	Laboratório Integrado de Geografia Humana e Regional	45 m ²
01 sala	Sala de aula	45 m ²
01 sala	Sala de aula	45 m ²
01 sala	Sala de aula	45 m ²
01 sala	Sala de reuniões	45 m ²
01	Auditório	500 m ²
TOTAL		815 m²

Fonte: Preparado pela equipe organizadora (2019).

Acrescente-se que os Laboratórios serão destinados a servirem de suporte logístico e acadêmico à realização de Atividades Curriculares Obrigatórias e Optativas do PPC de Licenciatura em Geografia, e também do curso de Licenciatura em História, reforçando seu caráter interdisciplinar.

Além disso, a partir das linhas de pesquisa cultivadas em cada laboratório, pretende-se estimular a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como a formação de Grupos de Pesquisa, fornecendo, desse modo, apoio infraestrutural, logístico e didático aos graduandos que estejam inseridos em projetos vinculados aos respectivos docentes do curso de Licenciatura em Geografia e demais cursos existentes no IETU/Unifesspa (Quadro 10).

8.3.1 APRESENTAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (IETU/UNIFESSPA)

A seguir, no Quadro 10, estão apresentados os Laboratórios do curso de Licenciatura em Geografia (IETU/ UNIFESSPA) de uma forma geral:

Quadro 10: Apresentação Geral dos Laboratórios do Curso de Licenciatura em Geografia (IETU/UNIFESSPA)

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE DIDÁTICA E ENSINO EM GEOGRAFIA E HISTÓRIA	
APRESENTAÇÃO GERAL	O Laboratório Interdisciplinar de Didática e Ensino em Geografia e História está vinculado aos cursos de licenciatura em Geografia e História e ao Instituto de Estudos do Trópico Úmido/Unifesspa. Esse espaço tem por proposta atender às demandas dos docentes e discentes de Licenciatura em Geografia, dos docentes e discentes em História e demais cursos das Ciências Humanas e Educação, visando ao estudo, à pesquisa, à extensão, às práticas de ensino em ambientes de diversidade e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas em Geografia e História voltadas para o ensino na educação básica, no ensino superior brasileiro. Valorizando e articulando, assim, o debate entre Geografia e História em diversos contextos com a utilização de estratégias educacionais, recursos didáticos, diferentes linguagens na Geografia Escolar e metodologias apropriadas. Seu objetivo geral é pensar coletivamente e dialogicamente o processo de ensino-aprendizagem dos discentes da rede pública de ensino do sul e do sudeste paraense, com destaque para Xinguara e seu entorno, além de subsidiar as disciplinas do currículo dos cursos de Licenciatura em Geografia, a saber: Trabalho de Campo Integrado no Ensino de Geografia I e II, Introdução ao Ensino de Geografia, Pesquisa no Ensino de Geografia I – Local e Regional, Pesquisa no Ensino de Geografia II – diversidade étnico-racial, Pesquisa no Ensino de Geografia III – educação ambiental, Pesquisa no Ensino de Geografia IV – estudos amazônicos, Cartografia no Ensino de Geografia, e Estágios Curriculares I, II e III.
LABORATÓRIO INTEGRADO DE CARTOGRAFIA E GEOGRAFIA FÍSICA	
APRESENTAÇÃO GERAL	O Laboratório de Cartografia e Geografia Física está vinculado ao curso de Geografia e ao Instituto de Estudos do Trópico Úmido/ Unifesspa, tendo como base de apoio o acervo composto de equipamentos para a realização de trabalhos cartográficos e fontes de consulta no que tange às áreas de mapeamentos convencionais (analógicos) e àqueles realizados em programas especiais para mapeamento; documentos básicos para o emprego em trabalhos de levantamentos, reconhecimentos, estudo e pesquisa no âmbito da ciência geográfica como as cartas topográficas em formato analógicos e digital; diversos mapas temáticos, atlas, imagens de satélites e cartas cadastrais, entre outros documentos cartográficos de interesse ao campo do ensino, seja ele na Geografia ou na História. No que se refere aos trabalhos a campo, o laboratório oferece instrumentos e apoio para a realização de levantamento de caráter cartográfico, bem como o trabalho final no âmbito de gabinete, visando à confecção de plantas, cartas, mapas, gráficos e tabelas que subsidiarão na construção didática e metodológica do ensino de cartografia, mediante a construção de maquetes, manipulação de softwares relacionados ao ensino, como os do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e interpretação e análise de mapas temáticos adequados aos diversos níveis de ensino. Além disso, o papel desse laboratório é de auxiliar as pesquisas realizadas pelos docentes, pesquisadores, alunos de iniciação científica, alunos de TCC e alunos das disciplinas Introdução à Cartografia, Trabalho de campo no Ensino de Geografia, Cartografia Temática, Sensoriamento Remoto e Cartografia no Ensino de Geografia do Curso de Licenciatura em Geografia, da Faculdade de Geografia.
LABORATÓRIO INTEGRADO DE GEOGRAFIA HUMANA E REGIONAL	
APRESENTAÇÃO GERAL	O Laboratório Integrado de Geografia Humana e Regional destina-se a estimular estudos e pesquisas no campo das temáticas da Geografia Urbana, da Geografia Agrária, da Geografia Regional, da Geografia Política e da Geopolítica. Está vinculado ao Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Humanas do Instituto de Estudos do Trópico Úmido (IETU/UNIFESSPA) e tem como meta subsidiar atividades de ensino-aprendizagem, articulando-as com a pesquisa e a extensão no âmbito da graduação sobre a produção do espaço urbano, agrário e regional, focalizando também a educação ambiental. Além disso, o papel desse laboratório é de contribuir às pesquisas realizadas pelos docentes, pesquisadores, alunos de iniciação científica, alunos de TCC e alunos das disciplinas: História do Pensamento Geográfico, Geografia do Brasil, Teoria Regional e Regionalização, Teoria e Método em Geografia, Trabalho de Campo e Geografia I, Trabalho de Campo e Geografia II, Geografia Humana, Geografia da População, Geografia Política, Geografia Econômica, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Organização do Espaço Mundial, Geografia da Amazônia, Geografia dos Movimentos Sociais, Geografia do Sul e Sudeste do Pará, Geografia Cultural, Pesquisa no Ensino de Geografia.

Fonte: Adaptado pela equipe organizadora (2019).

8.4 RECURSOS

Para o funcionamento cotidiano do curso de Geografia, modalidade Licenciatura, os recursos disponíveis inicialmente serão aqueles existentes no momento de sua criação, podendo ser ampliados a partir das demandas emergentes e em função da expansão do curso, conforme o Quadro 11:

Quadro 11: Lista de Equipamentos Necessários ao Curso de Licenciatura em Geografia

Qtd.	Material/ Equipamento	Qtd.	Material/ Equipamento
2	Bússolas	1	Armário de Arquivo
2	Aparelho GPS	1	Armário de Estante
1	Globo	1	Estante de Ferro (de 6 prateleiras)
1	Mapa Mundi	2	Mesa Retangular
1	Mapa Regional	1	Mesa Angular
1	Mapa Regional	1	Mesa de Reuniões
2	Mapa Brasil	8	Cadeira
1	Mapoteca	2	Carregador Portátil de Baterias
15	Computador Desktop	2	Carregador Portátil de Pilhas
1	Computador Desktop Ilha de Edição	2	Tela Projetor Multimídia
2	Notebooks	1	Bebedouro
15	Nobreak	3	Quadro Branco
2	HD externo	2	Projetor (Datashow)
1	Impressora	2	Extensão
1	Toner	2	Módulos Isoladores
4	Pacote Office	2	Cabo HDMI
6	Teodolitos	2	Cabo Conversor VGA para HDMI
5	Microscópios	2	Cabo P2 para RCA 10
2	Gravador de Voz	1	Caixa Amplificadora Multiuso
2	Fone de Ouvido	2	Máquina Fotográfica

Fonte: Preparado pela equipe organizadora (2019).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Órgão, 2015.
- BRASIL. MEC/SEESP. **Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007**, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.
- CASTRO; Iná Elias de. O problema a escala. In: GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. (Coleção educação contemporânea).
- BRASIL. FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: set. 2018.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia fin-de-siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; Corrêa, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- _____. **Geografia e modernidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010a.
- _____. O conceito de região e sua discussão. In: GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010b.
- HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- LEFEBVRE, Henri. **O Marxismo**. 1. ed.. São Paulo: Difel, [1963] 1974.
- LENCIONI, Sandra. **Metrópole, Metropolização e Regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.
- MASSEY, D. **Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade**. Trad. de Hilda Pareto Maciel e Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. de Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina S.A., 2009.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia à uma Geografia Crítica**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SILVA, Tomas Tadeu. A arte do encontro e da composição: Spinoza + Currículo + Deleuze. **Educação & Realidade**, v. 27, n. 2, p. 47-57, jul./dez. 2002. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/25915/15184>. Acesso em: 11 set. 2018.

UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional** - 2014-2019. Marabá, 2018.

11 Anexos

ANEXO I - ATA CONGREGAÇÃO

ANEXO II - DESENHO CURRICULAR

Núcleo	Descrição	Componentes	CH
Núcleo Básico	Fundamentos e Práticas do Conhecimento Geográfico	História do Pensamento Geográfico	68
		Geografia do Brasil	68
		Introdução ao Ensino de Geografia	68
		Introdução à Cartografia	68
		Trabalho de Campo e Geografia I	51
		Metodologia do Trabalho Científico	34
	Teoria e Método, Representação Espacial e Conceitos Básicos da Geografia	Teoria regional e regionalização	68
		Geografia Humana	68
		Geografia Física	68
		Cartografia Temática	68
		Teoria e Método em Geografia	68
Subtotal por Núcleo de Formação			697
Núcleo Específico	Dinâmicas Ambientais e Naturais	Climatologia	68
		Geologia	68
		Pedologia	68
		Hidrologia	68
		Geomorfologia	68
		Biogeografia	68
	Produção do Espaço, Urbano e Rural	Geografia Agrária	68
		Geografia Urbana	68
		Geografia da Amazônia	68
		Geografia dos Movimentos Sociais	68
		Geografia do Sul e Sudeste do Pará	68
		Trabalho de Campo e Geografia II	51
	Dinâmicas Econômicas, Estado e Sociedade	Geografia Cultural	68
		Geografia Econômica	68
		Geografia da População	68
		Geografia Política	68
		Organização do espaço mundial	68
		Sensoriamento Remoto	68
Subtotal por Núcleo de Formação			1207
Núcleo	Descrição	Componentes	CH
Núcleo Formação Docente	Formação Básica da Licenciatura	Pesquisa no ensino de geografia I - Local e Regional	68
		Pesquisa no ensino de geografia II - diversidade étnico/racial	68
		Pesquisa no ensino de geografia III - educação ambiental	68
		Pesquisa no ensino de geografia IV - estudos amazônicos	68
		Fundamentos da educação no Brasil	34

		Cartografia no Ensino de Geografia	68
		Libras	68
	Estágio Supervisionado e TCC	Estágio docente I	136
		Estágio docente II	136
		Estágio docente III	136
		TCC I	34
		TCC II	34
Subtotal por Núcleo de Formação			918
Núcleo de Opções Livres	Atividades Curriculares Optativas	Optativa I	51
		Optativa II	51
		Optativa III	51
Subtotal por Núcleo de Formação			153
Núcleo de Formação Complementar	Atividades curriculares complementares		225
Subtotal por Núcleo de Formação			225
Totais			3200

ANEXO III - CONTABILIDADE ACADÊMICA

Período	Núcleo temático	Atividades curriculares	Carga horária				
			T	P	E	Total (Ch.)	Total (Cr.)
1º	Fundamentos e práticas do conhecimento geográfico	História do Pensamento Geográfico	34	17	17	68	4
		Geografia do Brasil	34	17	17	68	4
		Introdução ao Ensino de Geografia	34	17	17	68	4
		Introdução à Cartografia	34	17	17	68	4
		Trabalho de Campo em Geografia I	17	17	17	51	3
		Metodologia do Trabalho Científico	17	17		34	2
Carga Horária total do período letivo			170	102	85	357	21
2º	Teoria e método, representação e conceitos básicos da geografia	Teoria Regional e Regionalização	34	17	17	68	4
		Geografia Humana	34	17	17	68	4
		Geografia Física	34	17	17	68	4
		Cartografia Temática	34	17	17	68	4
		Teoria e Método em Geografia	34	17	17	68	4
Carga Horária total do período letivo			170	85	85	340	20
3º	Dinâmicas ambientais e naturais	Climatologia	34	17	17	68	4
	Formação Básica da Licenciatura	Cartografia no Ensino de Geografia	34	17	17	68	4
		Pesquisa no ensino de geografia I - Local e Regional	34	17	17	68	4
	Dinâmicas econômicas, estado e sociedade	Geografia da População	34	17	17	68	4
		Geografia Política	34	17	17	68	4
Carga Horária total do período letivo			170	85	85	340	20
4º	Dinâmicas ambientais e naturais	Geologia	34	17	17	68	4
		Pedologia	34	17	17	68	4
	Produção do espaço, urbano e rural	Geografia Agrária	34	17	17	68	4
		Trabalho de Campo e Geografia II	17	17	17	51	3
	Dinâmicas econômicas, estado e sociedade	Geografia Econômica	34	17	17	68	4
	Formação Básica da Licenciatura	Fundamentos da educação no Brasil	34			34	2
Carga Horária total do período letivo			187	85	85	357	21
5º	Dinâmicas econômicas, estado e sociedade	Organização do espaço mundial	34	17	17	68	4
		Sensoriamento Remoto	34	17	17	68	4

	Produção do espaço, urbano e rural	Geografia Urbana	34	17	17	68	4
	Dinâmicas ambientais e naturais	Hidrologia	34	17	17	68	4
	Formação Básica da Licenciatura	Pesquisa no ensino de geografia II - diversidade étnico/racial	34	17	17	68	4
Carga Horária total do período letivo			170	85	85	340	20
6º	Produção do espaço, urbano e rural	Geografia da Amazônia	34	17	17	68	4
		Geografia dos movimentos sociais	34	17	17	68	4
	Dinâmicas ambientais e naturais	Geomorfologia	34	17	17	68	4
	Formação Básica da Licenciatura	Pesquisa no ensino de geografia III - educação ambiental	34	17	17	68	4
		Libras	51	17		68	4
	Estágio Supervisionado e TCC	Estágio docente I	17	119		136	8
Carga Horária total do período letivo			204	204	68	476	28
7º	Produção do espaço, urbano e rural	Geografia do Sul e Sudeste do Pará	34	17	17	68	4
	Dinâmicas ambientais e naturais	Biogeografia	34	17	17	68	4
	Estágio Supervisionado e TCC	Estágio docente II	17	119		136	8
		TCC I	17	17		34	2
	Atividades curriculares optativas	Optativa I	34	17		51	3
		Optativa II	34	17		51	3
Carga Horária total do período letivo			170	204	34	408	24
8º	Dinâmicas econômicas, estado e sociedade	Geografia Cultural	34	17	17	68	4
	Formação Básica da Licenciatura	Pesquisa no ensino de geografia IV - estudos amazônicos	34	17	17	68	4
	Estágio Supervisionado e TCC	Estágio docente III	17	119		136	8
		TCC II		34		34	2
	Atividades curriculares optativas	Optativa III	34	17		51	3
Carga Horária total do período letivo			119	204	34	357	21
ACC						225	
Totais (1:8)			1.360	1.054	561	3.200	175

ANEXO IV - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO

PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
		TOTAL DO PERÍODO LETIVO			TOTAL DO PERÍODO LETIVO
1º	História do Pensamento Geográfico	68	5º	Geografia Urbana	68
	Geografia do Brasil	68		Organização do Espaço Mundial	68
	Introdução ao Ensino de Geografia	68		Hidrologia	68
	Introdução à Cartografia	68		Sensoriamento Remoto	68
	Trabalho de Campo e Geografia I	51		Pesquisa no Ensino de Geografia II - Diversidade Étnico/ Racial	68
	Metodologia do Trabalho Científico	34	6º	Geografia da Amazônia	68
2º	Teoria Regional e Regionalização	68		Geografia dos Movimentos Sociais	68
	Geografia Humana	68		Geomorfologia	68
	Geografia Física	68		Pesquisa no Ensino de Geografia III - Educação Ambiental	68
	Cartografia Temática	68		Estágio docente I	136
	Teoria e Método em Geografia	68		Libras	68
3º	Geografia da População	68	7º	Geografia do Sul e Sudeste do Pará	68
	Geografia Política	68		Biogeografia	68
	Climatologia	68		Estágio docente II	136
	Cartografia no Ensino de Geografia	68		TCC I	34
	Pesquisa no Ensino de Geografia I - Local e Regional	68		Optativa I	51
4º	Geografia Econômica	68	8º	Optativa II	51
	Geografia Agrária	68		Geografia Cultural	68
	Geologia	68		Pesquisa no Ensino de Geografia IV - Estudos Amazônicos	68
	Pedologia	68		Estágio docente III	136
	Fundamentos da Educação no Brasil	34		TCC II	34
	Trabalho de Campo e Geografia II	51		Optativa III	51

ANEXO V - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
História do Pensamento Geográfico (68h)	Teoria Regional e Regionalização (68h)	Geografia da População (68h)	Geografia Econômica (68h)	Geografia Urbana (68h)	Geografia da Amazônia (68h)	Geografia do Sul e Sudeste do Pará (68h)	Geografia Cultural (68h)
Geografia do Brasil (68h)	Geografia Humana (68h)	Geografia Política (68h)	Geografia Agrária (68h)	Organização do espaço mundial (68h)	Geografia dos movimentos sociais (68h)	Biogeografia (68h)	Pesquisa no ensino de geografia IV - Estudos Amazônicos (68h)
Introdução ao Ensino de Geografia (68h)	Geografia Física (68h)	Climatologia (68h)	Geologia (68h)	Hidrologia (68h)	Geomorfologia (68h)	Estágio Docente II (136h)	Estágio Docente III (136h)
Introdução à Cartografia (68h)	Cartografia Temática (68h)	Cartografia no Ensino de Geografia (68h)	Pedologia (68h)	Sensoriamento Remoto (68h)	Pesquisa no ensino de geografia III - Educação Ambiental (68h)	TCC I (34h)	TCC II (34h)
Metodologia do Trabalho Científico (34h)	Teoria e Método em Geografia (68h)	Pesquisa no ensino de geografia I - Local e Regional (68h)	Fundamentos da educação no Brasil (34h)	Pesquisa no ensino de geografia II - diversidade étnico/racial (68h)	Estágio Docente I (136h)	Optativa I (51h)	Optativa III (51h)
Trabalho de Campo e Geografia I (51h)			Trabalho de Campo e Geografia II (51h)		Libras (68h)	Optativa II (51h)	
357h	340h	340h	357h	340h	476h	408h	357h

ANEXO VI - DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais; c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; d) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem compreender e refletir a respeito das relações humanas em suas diversas dimensões espaciais e escolares; e) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; f) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; g) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos.	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
	GEOGRAFIA DO BRASIL
	INTRODUÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA
	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA
	TRABALHO DE CAMPO E GEOGRAFIA I
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES

a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e seus conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais; c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; d) Elaborar materiais e estratégias didático-pedagógicas, de modo a saber planejar e organizar a construção do raciocínio geográfico e conhecimento espaciais adequando-os aos diferentes níveis de desenvolvimento humano, às etapas dos processos de aprendizagem e aos diferentes níveis e modalidades de ensino; e) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; f) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; g) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; h) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos; i) Elaborar documentos cartográficos tais como mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento.	GEOGRAFIA HUMANA
	GEOGRAFIA FÍSICA
	CARTOGRAFIA TEMÁTICA
	TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA
	TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e seus conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais; c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; d) Elaborar materiais e estratégias didático-pedagógicas, de modo a saber planejar e organizar a construção do raciocínio geográfico e conhecimento espaciais adequando-os aos diferentes níveis de desenvolvimento humano, às etapas dos processos de aprendizagem, aos diferentes níveis e modalidades de ensino; e) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; f) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; g) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; h) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos; i) Elaborar documentos cartográficos tais como mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento; j) Utilizar diferentes técnicas laboratoriais referentes à construção e aplicação do conhecimento geográfico com vistas a sua aplicação na Geografia Escolar; k) Organizar o conhecimento espacial o adequando ao processo educativo na geografia escolar nos diferentes níveis, e utilizar diferentes linguagens para construir o raciocínio espacial.	CLIMATOLOGIA
	GEOLOGIA
	PEDOLOGIA
	HIDROLOGIA
	GEOMORFOLOGIA
	BIOGEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e seus conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais; c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; d) Planejar, executar e avaliar atividades de campo referentes ao exercício da investigação geográfica, recorrendo à reflexão, à análise crítica, à imaginação e à criatividade, com vistas a elaborar objetivos, hipóteses, formular, propor ações, resolver problemas e criar soluções, respeitando a dinâmica dos diferentes sujeitos em suas espacialidades; e) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem compreender e refletir a respeito das relações humanas em suas diversas dimensões espaciais e escolares; f) Compreender os processos de regionalização nas diferentes escalas geográficas, a fim de operacionalizá-los em projetos e propostas de estratégias educacionais, de modo a tratar desses processos dinâmicos na Educação Básica; g) Compreender e analisar criticamente as dinâmicas espaciais amazônicas e as especificidades da região de fronteira do sul e sudeste do Pará, refletindo sobre suas configurações territoriais a partir dos processos de expansão da fronteira agrária e urbana, de inserção dos grandes projetos de mineração e hidroelétricos, da questão ambiental e dos conflitos territoriais relativos à delimitação de terras que permeiam esse espaço, sem perder de vista as relações com as escalas nacionais, latino-americanas e mundiais, de modo a elaborar estratégias educativas que contemplem a parte diversificada das propostas curriculares estadual e municipal; h) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, se fazendo respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; i) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; j) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; k) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;	GEOGRAFIA AGRÁRIA
	GEOGRAFIA URBANA
	GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA
	GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS
	GEOGRAFIA DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
	TRABALHO DE CAMPO E GEOGRAFIA II

l) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos; m) Elaborar documentos cartográficos tais como mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento.	
COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e seus conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais; c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; d) Planejar, executar e avaliar atividades de campo referentes ao exercício da investigação geográfica, recorrendo à reflexão, à análise crítica, à imaginação e à criatividade, com vistas a elaborar objetivos, hipóteses, formular, propor ações, resolver problemas e criar soluções, respeitando a dinâmica dos diferentes sujeitos em suas espacialidades; e) Compreender e analisar criticamente as dinâmicas espaciais amazônicas e as especificidades da região de fronteira do sul e sudeste do Pará, refletindo sobre suas configurações territoriais a partir dos processos de expansão da fronteira agrária e urbana, de inserção dos grandes projetos de mineração e hidroelétricos, da questão ambiental e dos conflitos territoriais relativos à delimitação de terras que permeiam esse espaço, sem perder de vista as relações com as escalas nacionais, latino-americanas e mundiais, de modo a elaborar estratégias educativas que contemplem a parte diversificada das propostas curriculares estadual e municipal; f) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; g) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;	GEOGRAFIA CULTURAL
	GEOGRAFIA ECONÔMICA
	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
	GEOGRAFIA POLÍTICA
	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

h) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; i) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos; j) Elaborar documentos cartográficos tais como mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento.	SENSORIAMENTO REMOTO
COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Propor e elaborar projetos de ensino, pesquisa, de extensão no âmbito da área de atuação da Geografia Escolar; b) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das diferentes áreas de conhecimento e experiências subjetivas para expressar-se, compartilhar informações, ideias e sentimentos nos diferentes contextos espaciais em seus percursos e suas práticas formativas e educativas; c) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriando-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem compreender e refletir a respeito das relações humanas em suas diversas dimensões espaciais e escolares; d) Conhecer, argumentar e refletir a respeito das propostas curriculares para educação básica nos âmbitos federal, estadual e municipal; e) Elaborar materiais e estratégias didático-pedagógicas de modo a saber planejar e organizar a construção do raciocínio geográfico e conhecimento espaciais os adequando aos diferentes níveis de desenvolvimento humano, às etapas dos processos de aprendizagem e aos diferentes níveis e modalidades de ensino; f) Organizar situações de aprendizagem, saber trabalhar em equipe e enfrentar os dilemas e deveres éticos da profissão; g) Compreender os processos de regionalização nas diferentes escalas geográficas, a fim de operacionalizá-los em projetos e propostas de estratégias educacionais, de modo a tratar desses processos dinâmicos na educação básica; h) Compreender e analisar criticamente as dinâmicas espaciais amazônicas e as especificidades da região de fronteira do sul e sudeste do Pará, refletindo sobre suas configurações territoriais a partir dos processos de expansão da fronteira agrária e urbana, de inserção dos grandes projetos de mineração e hidroelétricos, da questão ambiental e dos conflitos territoriais relativos à delimitação de terras que permeiam esse espaço, sem perder de vista as relações com as escalas nacionais, latino-	PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA I – LOCAL E REGIONAL
	PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA II – DIVERSIDADE ÉTNICO/RACIAL
	PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA III – EDUCAÇÃO AMBIENTAL
	PESQUISA NO ENSINO DE GEOGRAFIA IV – ESTUDOS AMAZÔNICOS
	CARTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

americanas e mundiais, de modo a elaborar estratégias educativas que contemplem a parte diversificada das propostas curriculares estadual e municipal; i) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, se fazendo respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; j) Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio; k) Organizar o conhecimento espacial o adequando ao processo educativo na geografia escolar nos diferentes níveis e utilizar diferentes linguagens para construir o raciocínio espacial; l) Elaborar planos de aula, projetos de ensino, pesquisa e extensão e relatórios de campo visando à sistematização dos aspectos geográficos e pedagógicos, articulando teoria e prática.	LIBRAS
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, se fazendo respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; b) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem compreender e refletir a respeito das relações humanas em suas diversas dimensões espaciais e escolares; c) Conhecer, argumentar e refletir a respeito das propostas curriculares para educação básica nos âmbitos federal, estadual e municipal; d) Elaborar materiais e estratégias didático-pedagógicas, de modo a saber planejar e organizar a construção do raciocínio geográfico e conhecimento espaciais adequando-os aos diferentes níveis de desenvolvimento humano, às etapas dos processos de aprendizagem, aos diferentes níveis e modalidades de ensino; e) Organizar situações de aprendizagem, saber trabalhar em equipe e enfrentar os dilemas e deveres éticos da profissão; f) Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio; g) Organizar o conhecimento espacial o adequando ao processo educativo na geografia escolar nos diferentes níveis e utilizar diferentes linguagens para construir o raciocínio espacial;	ESTÁGIO DOCENTE I
	ESTÁGIO DOCENTE II
	ESTÁGIO DOCENTE III

h) Elaborar planos de aula, projetos de ensino, pesquisa e extensão e relatórios de campo visando à sistematização dos aspectos geográficos e pedagógicos, articulando teoria e prática; i) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; j) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; k) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; l) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos; m) Elaborar documentos cartográficos tais como mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento.	TCC I
	TCC II
COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
a) Utilizar os conhecimentos histórica e geograficamente construídos a respeito do mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a espacialidade contemporânea, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; b) Articular, em sua prática educativa, a dimensão teórico-reflexiva da ciência geográfica, suas categorias e seus conceitos recorrendo ao diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e com as experiências dos sujeitos em suas práticas espaciais; c) Valorizar as diferentes concepções de mundo e espacialidades contemporâneas em suas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, promovendo e incentivando a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;	OPTATIVA I

d) Elaborar materiais e estratégias didático-pedagógicas, de modo a saber planejar e organizar a construção do raciocínio geográfico e conhecimento espaciais adequando-os aos diferentes níveis de desenvolvimento humano, às etapas dos processos de aprendizagem, aos diferentes níveis e modalidades de ensino; e) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; f) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; g) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; h) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos;	OPTATIVA II
i) Elaborar documentos cartográficos tais como mapas temáticos e outras representações gráficas, tendo em vista a produção e o gerenciamento de informações geográficas e os saberes da Geografia Escolar; além da elaboração de informações geográficas voltadas à análise e base de Geoprocessamento; j) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; k) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; l) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos referentes aos fatos, fenômenos e eventos geográficos.	OPTATIVA III

ANEXO VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DAS ATIVIDADES CURRICULARES²¹

Semestre	Disciplinas do Currículo Vigente	CH	Disciplinas do Currículo Proposto	CH
1º	História do Pensamento Geográfico	68	História do Pensamento Geográfico	68
	Introdução ao Ensino de Geografia	68	Introdução ao Ensino de Geografia	68
	Metodologia do Trabalho Científico	68	Metodologia do Trabalho Científico	34
	Introdução à Cartografia	68	Introdução à Cartografia	68
	Formação Territorial do Brasil no Ensino de Geografia	68	Geografia do Brasil	68
	Trabalho de Campo Integrado no Ensino de Geografia I	51	Trabalho de Campo e Geografia I	51
2º	Teoria e Método em Geografia	68	Teoria e Método em Geografia	68
	Conceitos, Categorias e Abordagens da Geografia Humana	68	Geografia Humana	68
	Conceitos, Categorias e Abordagens da Geografia Física	68	Geografia Física	68
	Teoria Regional e Regionalização	68	Teoria Regional e Regionalização	68
	Cartografia Temática	68	Cartografia Temática	68
	Oficinas Pedagógicas Integradas no Ensino de Geografia I	51	Tópicos em Geografia Humana	51

²¹ A equivalência das disciplinas deverá ocorrer em consonância com a Seção I do Capítulo III do Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Art. 36 a 39.

ANEXO VIII - EMENTAS DAS ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA E BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura**

Componente: História do Pensamento Geográfico			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. A perspectiva histórica do pensamento e da ciência geográfica. 2. Origens e pressupostos do pensamento geográfico: as representações antigas do mundo ocidental conhecido. 3. A sistematização inicial da Geografia como ciência. 4. O Determinismo Ambiental e o Possibilismo na Geografia como principais fundamentos da geografia tradicional. 5. O Método Regional. 6. A abordagem Cultural na Geografia. 7. A Geografia Quantitativa e Teorética. 8. A Geografia Radical e Crítica. 9. A Geografia Humanística, da Percepção e Comportamental 10. Perspectivas contemporâneas dos estudos geográficos.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Roberto Lobato. As correntes do pensamento geográfico. In: CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 7-21.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra: natureza e realidade geográfica**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve antes, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1993.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

VESENTINI, José William. **O ensino de Geografia no século XXI**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia do Brasil			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. A análise do território brasileiro: as categorias da formação socioespacial e da formação socioeconômica. 2. Formação territorial e econômica do Brasil. 3. A diversidade e a desigualdade regional do Brasil. 4. A inserção do Brasil na economia-mundo. 5. A relação sociedade natureza e a produção do espaço brasileiro. 6. A Formação territorial e econômica do Brasil no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

CASTRO, I. (Org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 21. ed. São Paulo: Nacional, 1986.

MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1999.

Bibliografia Complementar:

COSTA, W. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988. (Coleção Repensando a Geografia).

MORAES, A. C. R. **Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia**. São Paulo: Annablume, 2011.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L.. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Introdução ao Ensino de Geografia			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. A Geografia Escolar no Brasil. 2. Educação, Escolarização, Legislação e Currículo Escolar no Ensino de Geografia no Brasil. 3. As Correntes do pensamento geográfico no ensino de Geografia. 4. As composições curriculares no ensino de Geografia da Educação Básica. 5. A Geografia Escolar e a construção de conceitos geográficos. 6. A formação do educador de Geografia.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Amanda Regina. A geografia escolar como campo de investigação: história da disciplina e cultura escolar. In: **Biblio 3W - Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, v. XVI, n. 905, jan. 2011. [Serie Documental de Geo Crítica, Cuadernos Críticos de Geografia Humana]. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-905.htm>>. Acesso em: dez. 2018.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em formação. Série Ensino Fundamental).

TONINI, I. M. et al. (Orgs.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Bibliografia Complementar:

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no cotidiano**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PREVE, A. M. H.; DESIDERIO, R. de T. Educação em Geografia: Percursos e desvios em uma experiência com memoriais. In: WYPYCZYNSKI, R. E. M.; TONINI, I. M.; GOULART, L. B. (Orgs.). **Ensino de geografia no contemporâneo: experiências e desafios**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2014.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2013.

VLACH, V. R. F. O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, J. W. (Org.) **O ensino de geografia no século XXI**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013. (Coleção Papirus Educação).



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Disciplina: Introdução à Cartografia			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. História da cartografia. 2. Fundamentos teóricos e técnicos da Cartografia Geográfica. 3. Localização e orientação. 4. Sistemas de referência: coordenadas geográficas e UTM. 5. Produtos cartográficos. 6. Representação cartográfica, elementos de um mapa e carta. 7. O processo de mapeamento: da concepção à representação. 8. Escala gráfica e numérica. 9. Cartografia de base: leitura e análise da carta topográfica.

Bibliografia Básica:

DUARTE, P. A. **Cartografia básica**. Florianópolis: UFSC, 2002.

DUARTE, P. A. **Escala**. Florianópolis: UFSC, 2001.

JOLY, F. **A Cartografia**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar:

IBGE. **Noções básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo: CIA/Edusp, 1975.

LURKER, M. **Dicionário de simbologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARTINELLI, M. **Orientação Semiológica para as Representações da Geografia: Mapas e Diagramas**. São Paulo: EDUSP, 1990.

SIMIELLI, M. E. R. **Cartografia no ensino fundamental e médio**. In: CARLOS, A. F. A. A geografia na sala de aula. (Repensando o ensino). São Paulo: Contexto, 2001.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Trabalho de Campo e Geografia I			
Carga horária: 51h	Teórica: 17 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

EMENTA:

1. O trabalho de campo no ensino de Geografia. 2. As modalidades de observação no trabalho de campo: exploratória, sistemática e etnográfica. 3. As orientações técnicas para registro de atividades do trabalho e coleta de dados no campo: o diário de campo, o registro fotográfico, a elaboração de croqui e o uso do GPS. 4. Prática de trabalho de campo no ensino de Geografia na região sul e sudeste do Pará. 5. Elaboração de relatório. 6. Socialização de resultados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, Armando Corrêa da. Natureza do trabalho de campo em Geografia Humana e suas limitações. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 1, 1982. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47066/50787>>. Acesso em: dez. 2018.

COLTRINARI, Lylian. O trabalho de campo na Geografia do século XXI. **Revista Geosp**, n. 4, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/123325/119671>>. Acesso em: dez. 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Hucitec, 1985.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

SUERTEGARAY, Dirce. Pesquisa de Campo em Geografia. **Revista Geographia**, v. 4, n. 7, 2002. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13423/8623>>. Acesso em: dez. 2018.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Metodologia do Trabalho Científico			
Carga horária: 34 h	Teórica: 17 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Conceito de Ciência e o processo do Conhecimento. 2. Trabalhos acadêmicos: fichamento, resumo, relatório, artigo científico e paper. 3. A pesquisa científica: o processo de construção, os tipos, as técnicas e a ética na pesquisa. 4. Composição estrutural da pesquisa: tematização, problematização, objetivação, hipótese, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos (abordagens qualitativa e quantitativa), análise e conclusão. 5. Normalização técnica: estilo de redação, tratamento de referências bibliográficas e utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Bibliografia Básica:

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Nacional, 2007.

Bibliografia Complementar:

MEDEIROS, João Bosco. **Manual de redação e normalização textual:** técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002.

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o saber.** Metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 1997.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica:** guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Teoria Regional e Regionalização			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

EMENTA:

1. Os conceitos de região, de regionalização e de regionalismo no movimento da produção do conhecimento geográfico. 2. A teoria regional e regionalização na perspectiva do planejamento. 3. A teoria regional crítica em Geografia. 4. A região como categoria paradigmática do pensamento geográfico brasileiro. 5. A relação entre região e totalidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GOMES, Paulo César. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná; CORRÊA, Roberto; GOMES, Paulo César (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. xx-xx.

HAESBAERT, R. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GEORGE, Pierre; GUGLIELMO, Raymond; LACOSTE, Yves; KAYSER, Bernard (Orgs.). **A Geografia Ativa**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

LACOSTE, Yves. **A Geografia** – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.

LEFEBVRE, Henri. **The Production of Space**. New York: Blackwell, 1991. Disponível em: <https://monoskop.org/images/7/75/Lefebvre_Henri_The_Production_of_Space.pdf>. Acesso em: dez. 2018.

MASSEY, Doreen. Regionalism: some current issues. **Capital and Class**, v. 6, 1978. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/030981687800600105>>. Acesso em: dez. 2018.

VIDAL DE LA BLACHE, Paul. **Princípios de Geografia Humana**. Lisboa: Cosmos, 1954.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia Humana			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. A Geografia como ciência e as correntes do pensamento geográfico. 2. A relação sociedade – espaço como fundamento da abordagem da Geografia Humana. 3. As abordagens na Geografia Humana: a abordagem política do espaço; trabalho; a análise do urbano e da urbanização; a produção do espaço agrário; a dinâmica populacional; as relações econômicas e a produção do espaço; a dimensão cultural do espaço. 4. Os conceitos básicos e as categorias geográficas: espaço, território, paisagem, lugar e região. 5. O debate contemporâneo e a construção de conceitos em Geografia Humana. 6. A dimensão espacial do cotidiano: global e local. 7. Aplicações ao ensino de Geografia para o nível básico.

Bibliografia Básica:

CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORREA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SANTOS, N. **A natureza do espaço**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, A. F. A. **Novos Caminhos da Geografia**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007

QUAINI, M. **A construção da Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia Física			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. A relação sociedade – natureza como fundamento da abordagem da Geografia Física. 2. As abordagens na Geografia Física: a abordagem sistêmica, espaço geográfico. 3. Os conceitos básicos e as categorias da Geografia Física: região natural, ecossistema, geossistema, paisagem, sistemas antrópicos, sistemas ambientais. 4. As diversas áreas da Geografia Física: conceitos e temas. 5. Geografia física no ensino de geografia.

Bibliografia Básica:

DIAS, J.; SANTOS, L. A paisagem e o geossistema como possibilidade de leitura da expressão do espaço sócio-ambiental rural. **Confins**, n. 1, jan./jul. 2007.

MENDONÇA, F. **Geografia física**: ciência humana? Dialética e geografia física, estudo da natureza e da sociedade: afinal o que é geografia. São Paulo: Contexto, 1989.

MONTEIRO, C. **Geossistemas**: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

MONTEIRO, C. **Geossistemas**: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2001.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

STRAHLER, A. N. **Geografia física**. Barcelona: Omega, 1988.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Disciplina: Cartografia Temática			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. Histórico da Cartografia Temática. 2. Conceitos e fundamentos da Cartografia Temática e de base. 3. Cartografia Temática e seus métodos. 4. Planejamento e Confecção de Mapas Temáticos. 5. Diferentes tipos de escalas: mensuração, geográfica, operacional e de resolução. 6. Dados imprescindíveis na eficácia cartográfica. 7. Classificação da cartografia temática. 8. Generalização cartográfica. 9. Semiologia gráfica e a eficácia da comunicação cartográfica. 10. Variáveis visuais e propriedades perceptivas. 11. Construção de legendas. 12. Métodos de representações e suas aplicações em ensino fundamental e médio. 13. Elaboração de cartogramas. 14. Leitura e interpretação de mapas físicos e socioeconômicos.

Bibliografia Básica:

DUARTE, P, A. **Cartografia temática**. Florianópolis: UFSC, 1991.

MARTINELLI, M. **As representações gráficas da Geografia: os mapas temáticos**. Tese (livre-docência) - FFLCH – USP, São Paulo, 1999. .

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2002.

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2008.

BASTOS, Z. P. S. M. **Organização de mapotecas**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 2000.

LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo: Nacional/USP, 1975.

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da geografia e cartografia**. São Paulo: Contexto, 2009.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Teoria e Método em Geografia			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. A ciência e a Geografia. 2. Teoria e método nas Ciências Sociais e nas Ciências Naturais. 3. O debate teórico-metodológico na Geografia: Geografia Tradicional e Geografia Renovada. 4. A diferença entre método de interpretação e método de pesquisa. 5. Fundamentos do método científico na pesquisa geográfica: Geografia Humana e Geografia Física. 6. As categorias teórico-metodológicas básicas e suas diferentes formulações. 7. Tendências contemporâneas da Geografia: teoria, método e pesquisa.

Bibliografia Básica:

CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MENDONÇA, F. **Geografia física: ciência humana?** 3. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

Bibliografia Complementar:

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

MOREIRA, Ruy. **Geografia e práxis: a presença do espaço na teoria e na prática geográfica**. São Paulo: Contexto, 2012.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia da População			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. Abordagem teórico-metodológica sobre população. 2. Elementos da dinâmica populacional: natalidade, fecundidade, mortalidade e a migração. 3. Estrutura da população: étnica, etária e sexual. 4. Mobilidade do trabalho e os estudos sobre população. 5. Os movimentos populacionais. 6. Aspectos geográficos e econômicos das atividades humanas. 7. Crescimento demográfico, desenvolvimento geográfico desigual e meio ambiente. 8. População, migração e trabalho na Amazônia. 9. Geografia da população e o ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.
 LEFEBVRE, Henri. **O Direito À Cidade**. Trad. de Rubens Frias. 1. ed. São Paulo: Moraes, 1991.
 GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

Bibliografia Complementar:

RUA, João. Repensando a Geografia da População. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, v. 1, p. xx-xx, jan. 1997.
 BECKER, B. K. (Org.). **Fronteira amazônica**: questões sobre a gestão do território. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990.
 HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
 RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.
 SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo: HUCITEC, 1988.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia Política			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. A evolução do pensamento em Geografia Política e a crítica à Geografia Política Clássica. 2. A geografia política e a geopolítica. 3. Categorias fundamentais da Geografia Política: espaço, território, territorialidade e poder. 4. Atores sociais, estratégias e expressões de territorialidade. 5. Geopolítica das fronteiras e globalização. 6. Políticas territoriais. 7. Geopolítica dos recursos naturais e geografia política da Amazônia. 8. A Geografia Política e o Ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

CASTRO, I. E. **Geografia política e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALBAGLI, S. **Geopolítica da biodiversidade**. Brasília: IBAMA, 1998.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1988.

CLAVAL, P. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Climatologia			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. Noções e conceitos de climatologia e meteorologia. 2. A importância da Climatologia para a Geografia. 3. Atmosfera: composição e estrutura. 4. Elementos e fatores climáticos. 5. Classificações climáticas. 6. Conforto térmico. 7. Mudanças climáticas globais. 8. Eventos climáticos extremos e seus impactos socioeconômicos e ambientais.

Bibliografia Básica:

YOADE, J. O. **Introdução à Climatologia nos Trópicos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CAVALCANTE, I. F. A. et al. (Orgs.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. **Climatologia Geográfica: teoria e prática de pesquisa**. Campinas: Alínea, 2013.

Bibliografia Complementar:

MENDONÇA, F. **Climatologia: noções e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Texto, 2007.

CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 2011.

TORRES, F. T. P. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Disciplina: Cartografia no Ensino de Geografia			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. Integração entre os conhecimentos da cartografia, educação e ensino-aprendizagem. 2. Pesquisa e construção de projetos educativos para o ensino dos conteúdos da Cartografia Básica e Temática. 3. A reflexão e a transposição de conhecimentos apreendidos nas disciplinas que poderão ser utilizados na intervenção no contexto escolar, considerando os diferentes grupos sociais. 5. Elaboração, aplicação e avaliação de procedimentos como roteiros de trabalho de campo, elaboração de textos, vídeos e construção de outros recursos didáticos que possibilitem a vivência didático-pedagógica na Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos e educação não formal.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2001.

CAVALCANTI, L. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

COLL, C.; MARTIN, E. **Aprender conteúdos e desenvolver capacidades**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

FARIA, W. **Mapas conceituais: aplicações ao ensino, currículo e avaliação**. São Paulo: EPU, 1995.

ERREIRA, G. M. L.; MARTINELLI, M. **Atlas geográfico: espaço mundial**. São Paulo: Moderna, 2002.

IBGE. **Atlas Geográfico escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

JOLY, F. A. **A cartografia**. Papirus: Campinas, 1990.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia**. Contexto: São Paulo, 1998.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Pesquisa no Ensino de Geografia I - Local e Regional			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

EMENTA:

1. A pesquisa no ensino de Geografia na Educação Básica. 2. Os conceitos de lugar, paisagem e região na Geografia Escolar. 3. As escalas local e regional na Geografia Escolar. 4. As dinâmicas locais no contexto regional e sua abordagem na Geografia escolar. 5. Região e regionalização na Geografia Escolar. 6. O local e o regional no ensino de Geografia do sul e sudeste do Pará. 7. Saberes locais e regionais e diferentes linguagens para construção do conhecimento geográfico no mundo globalizado.

Bibliografia Básica:

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. (Coleção educação contemporânea).

HAESBAERT, R. Região/Regionalização frente aos processos de globalização e os desafios para o ensino. In: GIORDANI, A. C. et al. (Orgs.). **Aprender Geografia: a vivência como metodologia**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2013.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Roberto; GOMES, Paulo César (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DURÃES, F. **A “pata do boi” e os impactos ambientais na região do Araguaia Paraense**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

HAESBAERT, R. Espaço como categoria e sua constelação de conceitos. In: TONINI, I. M. et al. (Orgs.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MASSEY, D. Um sentido global de lugar. In: ARANTES, A. A. (Org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000.

PEREIRA, A. R.; ANJOS, H. P.; SILVA, I. S.; RIBEIRO, N. B. **Culturas e dinâmicas sociais na Amazônia Oriental brasileira**. Belém: Paka Tatu, 2017.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia Econômica			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. A Geografia Econômica: conceitos e temas. 2. Teorias de Economia Política e a Geografia. 3. A divisão técnica, social e territorial do trabalho. 4. A teoria do valor e a valorização capitalista do espaço. 5. O modo de produção e as formações socioespaciais. 6. As perspectivas atuais em Geografia Econômica.

Bibliografia Básica:

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização**: na aurora do século XXI. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

CLAVAL, P. Geografia Econômica e Economia. **GeoTextos**, v. 1, n. 1, p. 11-27, 2005.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: USP, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Unicamp, 2007.

DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Org). **Economia e Território**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Biotempo, 2011.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia Agrária			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. As interpretações do espaço agrário e suas influências junto a Geografia Agrária: abordagens teórico-metodológicas. 2. A questão agrária e suas interpretações na geografia. 3. A formação territorial do espaço agrário brasileiro e suas contradições. 4. Territorialidade camponesa. 5. A expansão do agronegócio e suas implicações junto à reprodução do campesinato. 6. A territorialização dos movimentos sociais no espaço agrário brasileiro e amazônico. 7. A etnização e a ambientalização da questão agrária. 8. Disputas territoriais no espaço agrário paraense: projetos hegemônicos e contra hegemônicos. 9. A geografia agrária do sul e do sudeste do Pará. 10. O ensino de Geografia Agrária no ensino básico.

Bibliografia Básica:

MARAFON, G. J. **Abordagens teórico-metodológica em geografia agraria**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007.

MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, A. U. de. **A agricultura Camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2. ed. São Paulo/Campinas: Hucitec, 1998.

COSTA, F. A. **Economia camponesa nas fronteiras do capitalismo: teoria e prática nos EUA e na Amazônia Brasileira**. Belém: NAEA, 2012.

HÉBETTE, Jean. **Cruzando a fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. Belém: Edufpa, 2004.

KAUTSKY, K. **A questão agrária**. São Paulo: Proposta, 1980.

STEDILE, J. P. (Org.). **A questão agrária no Brasil: interpretações sobre o camponês e o campesinato**. 1. ed. São Paulo: Outras expressões, 2016.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geologia			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. Estrutura interna da Terra. 2. Tectônica de placas e ciclo das rochas. 3. Intemperismo e erosão. 4. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. 5. Identificação de minerais e rochas. 6. Tempo geológico e aspectos da Geologia Histórica. 7. Fundamentos da Geologia do Estado do Pará.

Bibliografia Básica:

TEIXEIRA, Wilson; TAIOLI, Fabio; FAIRCHILD, Thomas; TOLEDO, Cristina. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio. **Geologia Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. **Para Entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar:

PRESS, Frank; SIEVER, Raymond. **Earth**. New York: W. H. Freeman, 1985.

SKINNER, Brian; PORTER, Stephen. **The Dynamic Earth: an introduction to physical geology**. New York: John Wiley & Sons, 1992.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Disciplina: Pedologia			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. Conceitos. 2. Agentes formadores do solo. 3. Aspectos físicos do solo. 4. Perfil do solo. 5. Processos Pedogenéticos. 6. Classificação e conservação dos solos. 7. Produtividade agrícola. 8. A geografia dos solos brasileiros. 9. Aplicação do conhecimento de solos para o Ensino. 10. O solo no Pará.

Bibliografia Básica:

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; PASSOS, F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. v. 2. Florianópolis: UFSC, 1996.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília, 2006.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Bibliografia Complementar:

LEPSCH, I, F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

INSTITUTO DA POTASSA & FOSFATO. **Manual Internacional de fertilidade do solo**. Trad. Alfredo Scheid Lopes. 2. ed. Piracicaba: POTAFOS, 1998.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

QUEIROZ NETO, J. P de. Geomorfologia e Pedologia. **Rev. do Dep. de Geografia da USP**, São Paulo, n. 16, 2003.

VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais**. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Fundamentos da Educação no Brasil			
Carga horária: 34 h	Teórica: 34 h	Prática: -	Extensão: -

EMENTA: 1. Escolarização e Educação. 2. O papel da educação no discurso de formação da identidade nacional. 3. Sociedade, Estado, mercado e o papel da educação no mundo contemporâneo. 4. Legislação e reformas educacionais nos séculos XX e XXI 5. Os sujeitos da educação e o currículo. 6. A Geografia Escolar no mundo contemporâneo: formação e atuação do docente na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, M. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática**. Organização de Homero Santiago. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. (Escritos de Marilena Chauí; v. 6).

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Trad. de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VLACH, V. R. F. O Ensino de Geografia no Brasil: Uma Perspectiva histórica. In: VESENTINI, José William (Org.). **O Ensino de Geografia no século XXI**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar:

CORREA, G. C. **Educação Comunicação Anarquia: procedências da sociedade de controle no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em:
 <<https://we.riseup.net/assets/160973/Guilherme%20Carlos%20Corr%C3%AAa%20Educa%C3%A7%C3%A3o,%20comunica%C3%A7%C3%A3o,%20anarquia.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

GOMES, N. L. (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana: Danças, Piruetas e Mascarados**. Trad. de Afredo Veiga-Neto. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em:
 <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

PONTUSCHKA, N. N. Parâmetros Curriculares Nacionais: tensão entre Estado e escola. In: CARLOS, A. F.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Trabalho de Campo e Geografia II			
Carga horária: 51 h	Teórica: 17 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

EMENTA:

1. Observação sistemática de dinâmicas territoriais. 2. Diferença entre dados primários e secundários. 3. Observação da paisagem: uso e formas de apropriação, formas e processos espaciais. 4. Elaboração de instrumentos de coletas de dados. 5. Realização de trabalho de campo. 6. Elaboração de relatório de campo. 7. Socialização dos resultados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

KAYSER, Bernard. O Geógrafo e a Pesquisa de Campo. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, p. xx-xx, 2006. Disponível em: <<https://agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/730>>. Acesso em: dez. 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GEORGE, Pierre; GUGLIELMO, Raymond; LACOSTE, Yves; KAYSER, Bernard (Orgs.). **A Geografia Ativa**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve**, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, p. xx-xx, 2006. Disponível em: <<https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/729/612>>. Acesso em: dez. 2018.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Hucitec, 1985.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia Urbana			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

EMENTA:

1. Os conceitos de cidade e de urbano na Geografia. 2. A formação das cidades e a urbanização. 3. A produção do espaço urbano capitalista. 4. O processo de metropolização. 5. A urbanização e metropolização brasileira. 6. A urbanização e metropolização da Amazônia. 7. O ensino de Geografia Urbana.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

LEFEBVRE, Henri. **La revolución urbana**. Madri: Alianza, 1972. Disponível em: <<https://leerlaciudadblog.files.wordpress.com/2016/05/lefebvre-la-revolucic3b3n-urbana.pdf>>. Acesso em: dez. 2018.

LENCIONI, Sandra. **Metrópole, metropolização e regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-Tempo na Metrópole**: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001. Disponível em: <http://www.gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Espa%C3%A7o-Tempo%20da%20Vida%20Cotidiana%20na%20Metr%C3%B3pole_.pdf>. Acesso em: dez. 2018.

DAMIANI, Amélia Luisa. Urbanização crítica e produção do espaço. **Cidades**, v. 6, n. 10, 2009. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/537>>. Acesso em: dez. 2018.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. Metropolização: a reprodução do urbano na crise da sociedade do trabalho. **Revista Cidades**, v. 6, n. 10, 2009. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/541>>. Acesso em: dez. 2018.

SOJA, Edward. Para além da postmetropolis. **Revista UFMG**, v. 20, n. 1, p. xx-xx, 2013. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/1781/1278>>. Acesso em: dez. 2018.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair da. Grandes projetos, urbanização do território e metropolização na Amazônia. **Terra Livre**, n. 26, 2006. Disponível em: <<https://agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/download/214/198>>. Acesso em: dez. 2018.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Organização do Espaço Mundial			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. As influências econômicas, políticas, sociais e culturais no processo de regionalização do espaço mundial. 2. A dinâmica socioeconômica e a diversidade regional mundial. 3. Processo de globalização e organização do espaço mundial. 4. Blocos econômicos: impasses e perspectivas. 5. Conflitos e exclusão social: perspectiva do mundo periférico. 6. Organização do Espaço Mundial no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

ARRIGHI, G. **O longo século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1994.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: RECORD, 2000.

WALLERSTEIN, I. **Capitalismo histórico e Civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder**: leste europeu e comunidade econômica europeia, o Japão e os "Tigres" asiáticos, uma nova divisão internacional do trabalho. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: UNESP, 2006.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Disciplina: Hidrologia			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. Hidrologia, conceitos e sua importância na concepção geográfica. 2. Divisão das águas superficiais. 3. Aproveitamento das águas e impactos socioambientais. 4. Distribuição da água na Terra. 5. O ciclo hidrológico. 6. Águas Oceânicas. 7. Águas Continentais. 8. Bacia hidrográfica: conceitos elementares. 9. Aspectos básicos da hidrografia brasileira. 10. Análise dos recursos hídricos e o desenvolvimento das atividades econômicas e relações internacionais. 11. Hidrologia na Amazônia.

Bibliografia Básica:

BELTRAME, A. V. **Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas:** modelos e aplicações. Florianópolis: EDUFSC, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial.** São Paulo: Edgard Blücher, 1981.

CARVALHO, N. O. **Hidrossedimentologia prática.** Rio de Janeiro: CPRM, 1994.

Bibliografia Complementar:

GARCEZ, L. N.; ALVARES, G. A. **Hidrologia.** São Paulo: Edgard Blücher, 1988.

KARMANN, Ivo. Ciclo da Água, Água Subterrânea e sua ação geológica. In: TEIXEIRA. et al (Org.). **Decifrando a terra.** São Paulo: Oficina de textos, 2003.

REBOUÇAS, Aldo. A água no mundo e no Brasil. In: REBOUÇAS, Aldo et al. (Org.). **Águas Doces no Brasil:** capital ecológico, uso e conservação, 1999.

SUGUIO, K.; BIGARELLA, J. J. **Ambientes Fluviais.** 2. ed. Florianópolis: UFSC; Editora da Universidade Federal do Paraná, 1990.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. G. M. de; FAIRCHILD, T. R; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2001.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Disciplina: Sensoriamento Remoto			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. Introdução e histórico do sensoriamento remoto. 2. Aplicações do sensoriamento remoto na Geografia e seus diferentes produtos, potencialidades e limitações. 3. Natureza e função da radiação eletromagnética. 4. Espectro eletromagnético. 5. Assinatura espectral. 6. Resoluções. 6. Sensores e plataformas. 7. Sistemas de informações, transmissão, armazenagem e processamento de imagens. 8. Caracterização da imagem digital. 9. Estudo das faixas espectrais e os relacionamentos com a temática estudada. 10. Fotografia aérea: escala, processos de aquisição, voo aerofotogramétrico, filmes, câmeras, filtros e estereoscopia. 11. Princípios básicos e critérios de fotointerpretação. 12. Chave de identificação e Classificação. 13. Aplicações práticas de mapeamentos temáticos dos recursos naturais em aerofotogramas e imagens de satélite através da interpretação visual. 14. Prática do uso do sensoriamento remoto no Ensino Médio e Fundamental como ferramenta na aplicação de conceitos da Geografia.

Bibliografia Básica:

KUX, Hermann; BLASCHKE, Thomas. **Sensoriamento remoto e SIG avançados:** novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MARCHETTI, D. A. B. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação.** São Paulo; Rio de Janeiro: Nobel, 1977.

MOREIRA, Maurício A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** 3. ed. atual. ampl. Viçosa: UFV, 2005.

Bibliografia Complementar:

CRÓSTA, Álvaro Penteado. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto.** Campinas: EDUNICAMP, 1992.

FLORENZANO, Tereza Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

KUX, Hermann; BLASCHKE, Thomas. **Sensoriamento remoto e SIG avançados:** novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

LILLESAND, Thomas M.; KIEFER, Ralph W. **Remote sensing and image interpretation.** 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1994.

NOVO, Evelyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento remoto:** princípios e aplicações. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Blücher, 2008.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Pesquisa no ensino de Geografia II – diversidade étnico-racial			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

EMENTA:

1. A pesquisa na perspectiva da diversidade dos sujeitos no ensino de Geografia da Educação Básica. 2. A perspectiva étnico-racial na Geografia Escolar. 3. As espacialidades e identidades dos sujeitos no sul e do sudeste do Pará. 4. Educação geográfica para diversidade. 5. A diversidade étnico-racial na legislação educacional, currículo e livro didático em âmbito nacional e estadual. 6. Práticas educativas para o enfrentamento e problematização das questões étnico-raciais.

Bibliografia Básica:

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.

Cadernos Penesb - Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade brasileira, Niterói, EdUFF, n. 5, 2000. Disponível em: <<http://www.uff.br/penesb/images/publicacoes/Penesb%205%20-%20Texto%20Kabenguele%20Munanga.pdf>>. Acesso em: dez. 2018.

SILVA, G. J.; COSTA, A. M. R. **Histórias e Culturas indígenas na Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Práticas Docentes).

SANTOS, R. E. (Org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

Bibliografia Complementar:

CRUZ, V. C.; OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). **Geografia e Giro Descolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.

GOMES, N. L. (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MBEMBE, A. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. Trad. de Renata Santini. São Paulo: n-1edições, 2018.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SANTOS, R. E dos. Ensino de Geografia e Currículo: questões a partir da Lei 10.639. **Revista Terra Livre**, São Paulo, AGB, ano 26, v. 1, n. 34, p. 141-160, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/315/298>>. Acesso em: dez. 2018.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia da Amazônia			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. Retrospectiva histórico-geográfica da ocupação amazônica. 2. A Amazônia brasileira: apropriação e integração. 3. O Estado e as políticas para a região Amazônica. 4. Migrações, fronteira e a ocupação planejada das últimas décadas. 5. Ecologia, ecossistemas e povos na Amazônia. 6. Interação homem-ambiente, recursos naturais e conflitos. 7. Amazônia, Amazônias. 8. Economia política da natureza e perspectivas atuais. 9. O ensino de Geografia da Amazônia na educação básica.

Bibliografia Básica:

BECKER, B. K. **Amazônia:** geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

GONÇALVES, C. W. P. G. **Amazônia, Amazônias.** São Paulo: Contexto, 2005.

LOUREIRO, V. **Amazônia:** Estado-Homem-Natureza. 2. ed. Belém: Cejup, 2004.

Bibliografia Complementar:

BOLLE, W. et al. (Orgs.). **Amazônia:** região universal e teatro do mundo. São Paulo: Globo, 2010.

DIEGUES, A. C. (Org.). **Desmatamento e modos de vida na Amazônia.** São Paulo: NUPAUB, 1999.

HÉBETTE, J. (Org.). **Cruzando a fronteira:** 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2004.

LOUREIRO, V. R. **A Amazônia no século XXI:** novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Empório do Livro 2009.

TRINDADE JR., S-C. C. Das "cidades na floresta" às "cidades da floresta": espaço, ambiente e urbanodiversidade na Amazônia brasileira. **Papers do NAEA**, UFPA, v. 321, p. 1-22, 2013.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia dos Movimentos Sociais			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. Relação entre espaço e poder. 2. A constituição dos territórios enquanto comunidades de destino historicamente criadas. 3. Luta pela terra e território. 4. Colonialidades e resistências na América Latina. 5. Sociedade, Estado e natureza. 6. Dimensão política do espaço e multidimensionalidade do poder. 7. Espaço e poder em sociedades de Estado e constituição de um campo específico geográfico. 5. Movimento ecológico e Organizações Não Governamentais (ONG). 6. Movimentos sociais e novas territorialidades na Amazônia. 7. Os movimentos sociais e o ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

GOHN, M. G. **História dos movimentos sociais e lutas sociais:** a construção da cidadania dos brasileiros. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, O. A. et al. (Orgs.). **Identidade, Território e Resistência.** 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

ZIBECHI, R. **Territórios em resistência:** cartografia política das periferias urbanas latino-americana. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, M. P. et al. (Orgs.). **O Brasil, a América Latina e o mundo:** espacialidades contemporâneas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SANTOS, R. E. N. **Movimentos Sociais e Geografia:** sobre a(s) espacialidade(s) da ação social. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2011.

SANTOS, R. E. N. **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais:** o Negro na Geografia do Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012.

PEDON, N. R. **Geografia e movimentos sociais:** dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial. São Paulo: Unesp, 2013.

SILVA, C. A. et al. (Orgs.). **Por uma geografia das existências:** movimentos, ação social e produção do espaço. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geomorfologia			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. O estudo das formas de relevo, gênese, evolução e sua importância nos estudos de Geografia. 2. Compartimentação das grandes unidades morfoestruturais do Globo. 3. Classificação do relevo brasileiro. 4. Tipos de relevo. 5. Processos morfoclimáticos. 6. Conjuntos morfoclimáticos do Globo e do Brasil. 7. Processos endógenos e exógenos na formação dos relevos. 8. A cartografia geomorfológica no planejamento. 9. Geomorfologia no ensino de geografia.

Bibliografia Básica:

AB’SÁBER, A. N. **Os Domínios de Natureza do Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FLORENZANO, T. G. (Org.). **Geomorfologia:** conceito e tecnologia atuais. São Paulo: Oficina de Texto, 2008.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil.** 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Bibliografia Complementar:

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia e meio ambiente.** 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NUNES, Bernardo de Almeida et al. **Manual técnico de geomorfologia.** Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

CRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia.** São Paulo: E. Blücher, 1980.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Pesquisa no ensino de Geografia III – Educação Ambiental			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

EMENTA:

1. As concepções de ambiente na Geografia Escolar e na pesquisa em ensino de Geografia. 2. A Educação Ambiental no Brasil e o estudo do meio na Geografia Escolar. 3. O ambiental nas propostas curriculares nacionais e nas paraenses. 4. As questões ambientais na Amazônia e suas especificidades no sul e no sudeste do Pará no âmbito da Geografia Escolar. 5. A sociedade de consumo, a natureza e o território. 6. Os movimentos sociais urbanos e rurais e o ambiente. 7. Oficinas em Educação e Meio Ambiente.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica:** narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

GODOY, A. O modelo da natureza e a natureza do modelo. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, p. 129-138, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n4/9760.pdf>>. Acesso em: dez. 2018.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia Complementar:

DEAN, W. **A Ferro e Fogo:** a história e a devastação da mata atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DURÃES, F. **A “pata do boi” e os impactos ambientais na região do Araguaia Paraense**. Jundiá: Paco Editorial, 2016.

GONÇALVES, C. W. P. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

BELINASO, L. Fulgurações: pelos rastros da educação ambiental. In: PREVE, A. M.; CORRÊA, G. (Orgs.). **Ambientes da Ecologia:** perspectivas em política e educação. Santa Maria: UFSM, 2007.

HOLLMAN, V. C. Imagens na cidade e no ensino da questão ambiental. In: CAZETTA, V.; OLIVEIRA JR., W. M. de (Orgs.). **Grafias do espaço:** imagens da educação geográfica contemporânea. Campinas: Alínea, 2013.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Estágio Docente I			
Carga horária: 136 h	Teórica: 17 h	Prática: 119 h	Extensão: -

Ementa:

1. A Geografia Escolar no Ensino Fundamental: estudo teórico-prático. 2. As práticas educativas em Geografia: observação, reflexão, planejamento e avaliação. 3. Conteúdos e abordagens da Geografia no Ensino Fundamental. 3. Componentes curriculares na Geografia Escolar: a Base Nacional Comum Curricular, as propostas estaduais e municipais e o livro didático. 4. A utilização de diferentes linguagens e processos didáticos e metodológicos na Geografia Escolar do Ensino Fundamental. 5. Elaboração do projeto de estágio, planos de aula e material didático. 6. A formação do professor pesquisador: experimentações nas aulas de Geografia.

Bibliografia Básica:

LARROSA, J. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício do professor. Trad. de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S.T. **Prática de Ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em formação. Série Ensino Fundamental).

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, M. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática**. Organização de Homero Santiago. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. (Escritos de Marilena Chauí; v. 6).

GODOY, A. **Oficinas Experimentais**, 2011. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/outrasecologias/oficina-um-modo-de-pensar-um-modo-de-fazer>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

KAHLO, F. **O diário de Frida Kahlo**: um autorretrato íntimo. Trad. de Mário Pontes. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Trad. de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VLACH, V. R. F. O Ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, José William (Org.). **O Ensino de Geografia no século XXI**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2004.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Libras			
Carga horária: 68 h	Teórica: 51 h	Prática: 17 h	Extensão: -

EMENTA:

1. A educação dos PNEE na legislação brasileira e a inserção social. 2. O Ensino da Geografia e os PNEE. 3. Perspectivas históricas e conceituais da educação de surdos. 4. Parâmetros e estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). 5. Diferença do alfabeto manual e configuração da mão. 6. Praticar LIBRAS: desenvolver a expressão visual-espacial. 7. Visão contemporânea sobre os fundamentos da inclusão e a ressignificação da Educação Especial. 8. Linguagem corporal e expressão: reconhecimento da linguagem de movimentos, gestos, comunicação e expressão possível através do corpo. 9. Tecnologias na área. 10. Critérios diferenciados da Língua Portuguesa para a Educação Especial em LIBRAS. 11. Visitas técnicas às instituições educacionais que atendem os PNEE.

Bibliografia Básica:

BECHARA, C. J. B. et al. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: SEESP, 2006.

BRASIL. **Decreto n. 5.626/2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o Art. 18 da Lei n. 10.098/2000. Brasília: MEC, 2005.

LEMOS, E. R. et al. **Normas técnicas para a produção de textos em Braille**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Lucinda F. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

BECHARA, C. J. et al. **Estenografia Braille para a Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

FELIPE, Tânia. **LIBRAS em contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

SPELTA, L. L.; MOTA, M. G. B. (Org.). **Grafia Braille para Informática**. Brasília: MEC, SEESP, 2004.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia do Sul e Sudeste do Pará			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. A abordagem da Geografia Histórica e a análise da formação territorial da região. 2. As frentes de expansão, fronteira e a formação territorial do sudeste do Pará 3. A mineração, agronegócio e as políticas de desenvolvimento regional. 4. Os conflitos sociais no sul do Pará: conflitos socioambientais e luta pela terra. 5. A atualidade do debate da fronteira para entender a formação territorial do sul e sudeste do Pará.

Bibliografia Básica:

EMMI, M. **A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais**. Belém: UFPA/NAEA, 1999.

HÉBETTE, Jean. **Cruzando a fronteira: 30 anos de estudo do campeonato na Amazônia**. Belém: Edufpa, 2004.

LOUREIRO, V. **Amazônia: Estado-Homem-Natureza**. 2. ed. Belém: Cejup, 2004.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, E.; MOURA, E. A. F.; MAIA, M. L. (Orgs.). **Industrialização e grandes projetos: desorganização e reorganização do espaço**. Belém: EDUFPA, 1995.

COELHO, M. C. N.; MONTEIRO, M. de A. (Orgs.). **Mineração e reestruturação espacial da Amazônia**. Belém: NAEA, 2007.

MARTINS, J. de S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do Humano**. São Paulo: Contexto, 2009.

SCHMINK, M.; WOOD, C. H. **Conflitos sociais e a formação da Amazônia**. Belém: UFPA, 2012.

VELHO, O. G. **Frentes de expansão e estruturas agrárias: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Biogeografia			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. Histórico da biogeografia, teoria, método e os principais conceitos. 2. O meio abiótico e biótico. 3. Zoogeografia, fitogeografia e biodiversidade. 4. Padrões históricos de distribuição de espécies e classificação dos grandes grupos de seres vivos. 5. Estudo biológico das relações dos seres vivos com o ambiente em que vivem. 6. Grandes biomas terrestres e do Brasil. 7. Biogeografia e conservação. 8. Biogeografia e estudo da paisagem. 9. Biogeografia e Recursos Naturais da Amazônia.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FIGUERÓ, A. **Biogeografia:** dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

TROPPEMAIR. **Biogeografia e Meio Ambiente.** 4. ed. UNESP de Rio Claro: Editora do Autor, 1995.

Bibliografia Complementar

COX, C. B. **Biogeografia:** uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

FERNANDES, A. **Fitogeografia brasileira.** Fortaleza: Multigral, 1998.

MARTINS, C. **Biogeografia e Ecologia.** São Paulo: Nobel, 1973.

ODUM, E. **Ecologia.** São Paulo: Biblioteca Pioneira de Biologia Moderna, 1969.

VANZOLINI, P. **Zoologia sistemática, geografia e a origem das espécies.** Inst. Geográfico São Paulo, Série Teses e Monografias 3, 1970.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Estágio Docente II			
Carga horária: 136 h	Teórica: 17 h	Prática: 119 h	Extensão: -

Ementa:

1. A Geografia Escolar no Ensino Médio: estudo teórico-prático. 2. As práticas educativas em Geografia: observação, reflexão, planejamento e avaliação. 3. Conteúdos e abordagens da Geografia no Ensino Médio. 3. Componentes curriculares na Geografia Escolar: a Base Nacional Comum Curricular, as propostas estaduais e municipais e o livro didático. 4. A utilização de diferentes linguagens e processos didáticos e metodológicos na Geografia Escolar do Ensino Médio. 5. Elaboração do projeto de estágio, planos de aula e material didático. 6. A formação do professor pesquisador: experimentações nas aulas de Geografia.

Bibliografia Básica:

LARROSA, J. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício do professor. Trad. de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

REGO, N.; CASTROGIOVANI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia**: Práticas pedagógicas para o Ensino Médio. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REGO, N.; CASTROGIOVANI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia**: Práticas pedagógicas para o Ensino Médio: v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, M. **Em defesa da educação pública**, gratuita e democrática. Organização de Homero Santiago. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. (Escritos de Marilena Chauí; v. 6).

CRUZ, V. C.; OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). **Geografia e Giro Descolonial**: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.

GODOY, A. **Oficinas Experimentais**, 2011. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/outrasecologias/oficina-um-modo-de-pensar-um-modo-de-fazer>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

KAHLO, F. **O diário de Frida Kahlo**: um autorretrato íntimo. Trad. de Mário Pontes. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

MARANDOLA JR., E.; GRATÃO, L. H. B. **Geografia e Literatura**: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina: EDUEL, 2010.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Trabalho de Conclusão de Curso I			
Carga horária: 34 h	Teórica: 17 h	Prática: 17 h	Extensão: -

EMENTA:

1. Planejamento e elaboração do projeto de TCC: introdução, justificativa, problemática, objetivos, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos, cronogramas de atividades e bibliografia 2. Parecer do orientador.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Metodologia científica:** fundamentos e técnicas. 3. ed. Campinas: Papirus, 1991.

MAY, T. **Pesquisa social:** questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POUPART, J. et alii. **A pesquisa qualitativa enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, 2008.

Bibliografia Complementar:

MINAYO, M. C. S. et alii. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HAESBAERT, R. **Viver no limite:** território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand, 2014, p. 19-51.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina de A . **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2001.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Estágio Docente III			
Carga horária: 136 h	Teórica: 17 h	Prática: 119 h	Extensão: -

Ementa:

1. A educação geográfica: espaços e tempos. 2. Percursos formativos educação geográfica em ambientes de diversidade educacional. 3. A Geografia nas diferentes modalidades de educação. 4. A utilização de diferentes linguagens e processos didáticos e metodológicos na educação geográfica. 5. Elaboração do projeto de estágio, planos de aula e material didático. 6. A formação do professor pesquisador: experimentações de educação geográfica em ambiente de diversidade.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Amanda Regina. A geografia escolar como campo de investigação: história da disciplina e cultura escolar. **Biblio 3W - Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, v. XVI, n. 905, jan. 2011. [Serie Documental de Geo Crítica, Cuadernos Críticos de Geografía Humana]. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-905.htm>>. Acesso em: dez. 2018.

GOMES, N. L. (Org.). **Um olhar além das fronteiras:** educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LARROSA, J. **Esperando não se sabe o quê:** sobre o ofício do professor. Trad. de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, M. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática.** Organização de Homero Santiago. Belo Horizonte: Editora, 2017. (Escritos de Marilena Chauí; v. 6).

CRUZ, V. C. OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). **Geografia e Giro Descolonial:** experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.

GODOY, A. **Oficinas Experimentais.** 2011. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/outrasecologias/oficina-um-modo-de-pensar-um-modo-de-fazer>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

KAHLO, F. **O diário de Frida Kahlo:** um autorretrato íntimo. Trad. de Mário Pontes. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

MARANDOLA JR., E.; GRATÃO, L. H. B. **Geografia e Literatura:** ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina: EDUEL, 2010.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Trabalho de Conclusão de Curso II			
Carga horária: 34 h	Teórica: -	Prática: 34 h	Extensão: -

EMENTA:

1. Execução da pesquisa: realização de trabalho de campo, coleta de dados, sistematização de dados coletados; 2. Elaboração e normalização técnica da monografia: elementos pré-textuais, introdução, desenvolvimento, considerações finais e elementos pós-textuais 3. Realização de defesa pública 4. Correções após avaliação da banca. 5. Entrega de versão final do TCC.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2004.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar:

BAUER, M. W. GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MACHADO, M. N. M. **Entrevista de Pesquisa**: a interação pesquisador/entrevistado. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise do conteúdo**. Brasília, Liber livro Editora, 2005.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2000.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia Cultural			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. Sociedade, cultura e espaço. 2. A tradição da abordagem cultural na geografia: diferentes perspectivas teóricas. 3. Conceitos básicos: cultura e natureza, paisagem, lugar, território. 4. O mundo vivido como expressão social e cultural. 5. Grandes questões contemporâneas da relação espaço-cultura: colonialidade do saber, civilização, diáspora, identidade, gênero, etnia, sexualidade, corpo. 6. Identidade e imaginário como forças geográficas. 7. Geografia da religião. 8. Geografia e literatura. 9. A representação do espaço nas artes plásticas, na arquitetura, na música, no teatro e nas mídias. 10. Culturas e sociedades globais e locais.

Bibliografia Básica:

CLAVAL, P. **A terra dos homens**. São Paulo: Contexto, 2010.

CORREA, R. L. A.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Geografia cultural**: uma antologia. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

SILVA, J. M.; SILVA, A. C. P. (Orgs.). **Espaço, gênero e poder**: conectando fronteiras. 1. ed. Toda Palavra, 2011.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. G. et al. (Org.). **Geografia e Cultura**: os lugares da vida e a vida dos lugares. 1. ed., 2008.

BARTHE-DELOISY, F.; SERPA, A. S. P. (Org.). **Visões do Brasil - Estudos culturais em Geografia**. 1. ed. Salvador: EDUFBA; l'Harmattan, 2012.

DIAS, L. C.; FERRARI, M (Orgs.). **Territorialidades humanas e redes sociais**. Florianópolis: Insular, 2011.

RIBEIRO, M. A.; OLIVEIRA, R. S. (Orgs.). **Território, sexo e prazer**: olhares sobre o fenômeno da prostituição na geografia brasileira. Rio de Janeiro: Gramma, 2011.

SILVA, M. das G. S. N.; SILVA, J. M. (Orgs.). **Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial**. 1. ed. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2014.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Pesquisa no Ensino de Geografia IV – Estudos Amazônicos			
Carga horária: 68 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: 17 h

Ementa:

1. A pesquisa em educação na região norte. 2. Os Estudos Amazônicos no Ensino Fundamental II. 3. A geografia escolar e os estudos amazônicos. 4. Os estudos amazônicos nas Diretrizes Curriculares do Estado do Pará. 5. A Amazônia nos livros didáticos de Geografia e na mídia em geral. 6. Oficinas experimentais em estudos amazônicos.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, J. R de; LIMA, M. P (Orgs.). **História, Cultura, Educação e sentidos identitários no Vale do Araguaia Paraense**. Goiânia: Kelps, 2018.

CRUZ, V. C.; OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). **Geografia e Giro Descolonial**: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.

GOMES, N. L. (Org.). **Um olhar além das fronteiras**: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

BECKER, B. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 53, 2005.

DURÃES, F. **A “pata do boi” e os impactos ambientais na região do Araguaia Paraense**. Jundiaí: Paco, 2016.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

PEREIRA, A. R.; ANJOS, H. P.; SILVA, I. S.; RIBEIRO, N. B. **Culturas e dinâmicas sociais na Amazônia Oriental brasileira**. Belém: Paka Tatu, 2017.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

ANEXO IX - EMENTAS DAS ATIVIDADES CURRICULARES OPTATIVAS COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia do Comércio			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Análise de fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia do Comércio. 2. O espaço do comércio. 3. Produção e circulação de mercadorias na sociedade. 4. Circulação financeira contemporânea. 5. Comércio internacional, divisão internacional do trabalho e troca desigual. 6. Organizações supranacionais. 7. A sociedade de consumo. 8. A nova divisão dos setores de atividade econômica. 9. A circulação de mercadorias e a relação com a reorganização do espaço mundial.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. **Geografia Econômica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

HARVEY, D. **Condição Pós-moderna**. Trad. A. V. Sobral e M. E. Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e industrialização**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção repensando a geografia).

Bibliografia Complementar:

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização**: na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

SANTOS, M. **Economia espacial**. São Paulo: Edusp, 1979.

SINGER, P. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1999.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia Histórica: Espaço, Tempo e Sociedade			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. A Geografia na História Antiga e os viajantes até o século XVIII. 2. As representações antigas do mundo ocidental conhecido. 3. Os iluministas e a evolução do pensamento geográfico como ciência. 4. Os naturalistas e a geografia na História Moderna. 5. Aspectos conceituais e categorias: paisagem, espaço, natureza e região. 6. O século XIX e a Geografia a serviço do Estado. 7. O território e o Estado como categorias de poder. 8. Estado alemão, imperialismo e determinismo geográfico. 9. A escola francesa, os Annales, o possibilismo e a Geografia Regional. 10. A renovação da geografia e a história do presente no século XX. 11. Geografia histórica do Brasil e a formação sócio-espacial da nação.

Bibliografia Básica:

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

BRAUDEL, Fernand. **O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II**. Lisboa: Quixote, 1995.

FEBVRE, Lucien. **A terra e a evolução humana: introdução geográfica à história**. Lisboa: Cosmos, 1991.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

DOSSE, François. **A História em Migalhas**. Bauru: EDUSC, 2003

LA BLACHE, Paul Vidal de. **Princípios de Geografia Humana**. Lisboa: Cosmo, s/d.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 1. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2008.

ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. **Uma história dos Annales (1921-2001)**. Maringá: Eduem, 2004.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Grandes Projetos e Ordenamento do Território Amazônico			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Formação territorial da Amazônia. 2. A inserção do capitalismo na região amazônica. 3. Grandes projetos de desenvolvimento, investimento e infraestrutura. 4. As políticas territoriais para a Amazônia do século XX. 5. A criação da SUDAM. 6. A questão ambiental e das populações amazônicas frente aos grandes projetos. 7. O zoneamento econômico-ecológico e a criação de unidades de conservação. 8. As políticas territoriais para a Amazônia do século XXI. 9. Movimentos de resistência e sujeitos sociais. 10. Ecologia, biodiversidade e política ambiental no território amazônico e os grandes projetos recentes. 10. Impasses, desafios e possibilidades.

Bibliografia Básica:

COSTA. W. M. da. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

GUTBERLET, J. Zoneamento da Amazônia: uma visão crítica. **Revista Estudos Avançados**, USP, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://goo.gl/9rDxBP>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

MARTINS, J. de S. **Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, E. Políticas de ordenamento territorial, desmatamento e dinâmicas de fronteira. **Novos Cadernos Naea**, v. 10, n. 2, p. 105-126, dez. 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/QizefD>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

KOHLHEPP, G. Conflitos de Interesse no Ordenamento Territorial da Amazônia Brasileira. IEA/USP São Paulo. **Revista Estudos Avançados**, v. 16, n. 45, mai./ago. 2002. Disponível em: <<http://goo.gl/L3IaWW>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MELLO, N. A. de. **Políticas Territoriais na Amazônia**. São Paulo: Annablume, 2006.

MELLO-THÉRY, N. A. de. **Território e gestão ambiental na Amazônia: terras públicas e os dilemas do Estado**. São Paulo: Annablume, 2011.

MORAES, A. C. R., **Território e História no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2008.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Ecologia de Agroecossistemas			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Fatores ecológicos abióticos e bióticos. 2. Biocenose e ecossistema. 3. Fluxo de energia através dos ecossistemas. 4. Ciclagem de nutrientes. 5. Ecofisiologia. 6. Interações das espécies. 7. Indivíduos, populações e comunidades. 8. Principais ecossistemas do mundo e do Brasil. 9. Sustentabilidade de atividades humanas.

Bibliografia básica

BENEDITO, E. **Biologia e ecologia de vertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

PINTO COELHO, R. M. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ZOOTECNISTAS. Disponível em: <<http://www.abz.org.br>>. Acesso em: 23 mai. 2015.

REVISTA MEIO AMBIENTE. Disponível em: <<http://www.revistameioambiente.com.br>>. Acesso em: 13 abr. 2015

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. **Revista Brasileira de Zootecnia**. Disponível em: <<http://www.sbz.org.br>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

SOCIEDADE DE ECOLOGIA DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.seb-ecologia.org.br>>. Acesso em: 13 abr. 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**. Disponível em: <<http://www.rbspa.ufba.br>>. Acesso em: 10 abr. 2015.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia e Gênero			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Gênero e Geografia: o espaço da diversidade. 2. Sociedade, espaço e exclusão. 3. Relações de gênero, modo de produção e divisão sexual do trabalho. 4. Estado, território, poder e políticas públicas para minorias. 5. Gênero, violência e desigualdade social. 6. Questões de raça, etnia, cor e gênero na espacialidade geográfica. 7. América Latina, Brasil e Amazônia nas questões de gênero.

Bibliografia Básica:

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Caminhos da Geografia).

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. Brasil. **Território e Sociedade no início do século 21**. Rio de Janeiro: Record, 2001a.

Saffioti, Heleieth. **Mulher Brasileira**: Opressão e Exploração. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984. Disponível em: <<http://goo.gl/6pjekF>>. Acesso em: dez. 2018.

Bibliografia Complementar:

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. 1. Fatos e Mitos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, [1949] 1970.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. (Coleção Brasil Urgente).

SAFFIOTI, Heleieth. Primórdios do conceito de gênero. **Cadernos Pagu**, n. 12, Dossiê "Simone de Beauvoir e os feminismos do século XX", p. 157-163, 1999. Disponível em: <<http://goo.gl/zBJf17>>. Acesso em: dez. 2018.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli A. de. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Disciplina: Cartografia Histórica			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. História da Cartografia. 2. A Cartografia e a representação histórica da natureza. 3. Evolução da Cartografia, formas de representação do conhecimento. 4. A Cartografia e os mapas. 5. Os mapas antigos e seus conceitos. 6. A linguagem cartográfica antiga. 7. Características básicas dos mapas antigos. 8. Mapas e cartas antigos. 9. A cartografia histórica no Ocidente. 10. A invenção do Novo Mundo. 11. Geopolítica e guerra. 12. História e Mapas – ensino de Geografia e História. 13. Mapas antigos na Amazônia.

Referências Básicas:

AMADO, Janaína; FIGUEIREDO, Luís C. Da geografia da imaginação à geografia da experiência: mapas europeus dos séculos XV e XVI. In: **No tempo das caravelas**. São Paulo: Contexto, 1992. p. 33-62.

BLACK, Jeremy. **Mapas e história**: construindo imagens do passado. Bauru: EDUSC, 2005.

DREYER-EIMBCKE, Oswald. **O descobrimento da terra**: história e histórias da aventura cartográfica. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1992.

Referências Complementares:

FAVIER, Jean. **Los grandes descubrimientos**: de Alejandro a Magallanes. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

FONSECA, Luiz Adão da. O imaginário dos viajantes portugueses dos séculos XV e XVI. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 6, n. 16, p. 35-51, 1992.

GIUCCI, Guillermo. **Viajantes do maravilhoso**: o novo mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. Velhos e novos mundos: da conquista da América ao domínio do espaço cósmico. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 3-18, 1991.

O'GORMAN, Edmundo. **A invenção da América**. São Paulo: EDUNESP, 1992.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Disciplina: Cartografia Social			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Fundamentos teóricos e práticos da representação cartográfica. 2. A comunicação cartográfica aplicada à leitura e produção de mapas. 3. Avaliação e análise da informação geográfica. 4. O problema da pesquisa, análise e tratamento da informação da cartografia. 5. Leitura, análise e interpretação de mapas temáticos. 6. Formas de representação cartográfica no uso dos recursos naturais. 7. O uso da cartografia social como linguagem gráfica e técnica na análise geográfica. 8. A elaboração de produtos cartográficos: exigências e utilizações na cartografia social. 9. O conteúdo gráfico e verbal dos mapas através do simbolismo cartográfico no ordenamento e representação do território. 10. Métodos e técnicas na elaboração de mapas através da cartografia social. 11. A Cartografia Social na Amazônia.

Referências Básicas:

ACSELRAD, Henri (Org.). **Cartografia social e território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008.

CARBALLEDA, A. J. M. Cartografías e Intervención en lo social. In: TETAMANTI, M. D. (Org). **Cartografía social: investigaciones e intervención desde las ciencias sociales: métodos y experiencias de aplicación**. 1. ed. Comodoro Rivadavia: Universitaria de la Patagonia, 2012.

SILVA, Christian Nunes da. **A representação espacial e a linguagem cartográfica**. Belém: GAPTA/UFGPA, 2013.

Referências Complementares:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Breno de. **Carajás: guerra dos mapas**. Belém: Falangola, 1994.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M.; D'ALGE, J. C. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001.

CORBETT, Jon et al. Resumo: Cartografia para mudança – o aparecimento de uma prática nova. **Participatory learning and action**, n. 54, 2006.

GOMES, Maria do Carmo Andrade. Velhos mapas, novas leituras: revisitando a história da cartografia. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 16, p. 67-79, 2004.

MATIAS, Lindon Fonseca. **Por uma cartografia geográfica: uma análise da representação gráfica na geografia**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 1996.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Disciplina: Cartografia Tátil			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Fundamentos teóricos e práticos da representação cartográfica. 2. A comunicação cartográfica aplicada à leitura e produção de mapas. 3. Avaliação e análise da informação geográfica. 4. O problema da pesquisa, análise e tratamento da informação da cartografia. 5. Leitura, análise e interpretação de mapas temáticos por deficientes visuais. 6. Formas de representação cartográfica no uso dos recursos naturais. 7. O uso da cartografia tátil como linguagem gráfica e técnica na análise geográfica para deficientes visuais. 8. A elaboração de produtos cartográficos: exigências e utilizações na cartografia tátil. 9. Recursos didáticos para o ensino de Cartografia através do ordenamento e representação do território. 10. Métodos e técnicas na elaboração de mapas através da cartografia tátil. 11. A Cartografia tátil na Amazônia.

Referências Básicas:

ALMEIDA, Rosangela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2008.

CAIADO, Katia Regina Moreno. **Aluno Deficiente Visual na Escola: Lembranças e Depoimentos**. Campinas: Autores Associados, 2006.

FREITAS, M. I. C. de; VENTORINI, S. E. (Orgs.). **Cartografia Tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual**. Jundiaí: Paco, 2011.

Referências Complementares:

JOLY, F. **A Cartografia**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2013.

NOGUEIRA, Ruth Emilia (Org.). **Motivações hodiernas para ensinar geografia: representações do espaço para visuais e invisuais**. Florianópolis: Nova Letra, 2009.

PORTO, Eline. **A corporeidade do cego: novos olhares**. Piracicaba: Unimep; Memmon, 2005.

REILY, Lucia. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas: Papirus, 2006.

VENTORINI, Silvia Elena. **A experiência como fator determinante na representação espacial de pessoas com deficiência visual**. São Paulo: Unesp, 2008.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Disciplina: Geografia do Turismo			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Conceitos, métodos, abordagens e técnicas de análise do Turismo. Conceitos da geografia aplicados ao turismo: espaço, território, lugar, paisagem e região. 2. Turismo, modernidade e a mobilidade para o turismo, fluxos e dinâmicas socioeconômicos. 3. Planejamento de espaços turísticos: diagnóstico, avaliação e proposição. 4. A produção da atividade turística em bases alternativas. 5. O patrimônio material e imaterial e a apropriação do turismo. 6. Turismo na Amazônia.

Referências Básicas:

ARROYO, M.; SILVEIRA, M. (Orgs.). **América Latina:** cidade, campo e turismo. Buenos Aires/ São Paulo:

CRUZ, R. **Políticas de turismo e território**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e Geografia:** reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1999.

Referências Complementares:

ALMEIDA, Maria Geralda de. A produção do ser e do lugar turístico. In: SILVA, José Borzacchiello da; LIMA, Luiz Cruz; ELIAS, Denise. (Orgs.). **O Panorama da geografia brasileira**. São Paulo: Annablume, 2006. p. 109 122.

RODRIGUES, Adyr A. B. (Org.). **Turismo, Modernidade, Globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e Espaço:** rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1999.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo no Brasil:** análise e tendências. Barueri: Manole, 2002.

YÁZIGI, Eduardo (Org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Urbanização da Amazônia			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

EMENTA:

1. A cidade e o urbano na Amazônia: elementos teórico-metodológicos. 2. A regionalização da Amazônia. 3. A formação da rede urbana amazônica. 4. Da fronteira agrícola à fronteira urbana. 5. As cidades na fronteira. 6. A urbanização e metropolização da Amazônia.

Referências Básicas:

BECKER, Bertha. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1990.

TRINDADE JR., S. C. Diferenciação territorial e urbanodiversidade: elementos para pensar uma agenda urbana em nível nacional. **Cidades**, Presidente Prudente, Grupo de Estudos Urbanos, v. 7, n. 12, p. 49-77, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/514>>. Acesso em: dez. 2018.

Referências Complementares:

BECKER, Bertha. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 53, p. xx-xx, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n53/24081.pdf>>. Acesso em: dez. 2018.

CORREA, Roberto Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, 1987. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1987_v49_n3.pdf>. Acesso em: dez. 2018.

LENCIONI, Sandra. **Metrópole, metropolização e regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair da. Grandes projetos, urbanização do território e metropolização na Amazônia. **Terra Livre**, n. 26, 2006. Disponível em: <<https://agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/download/214/198>>. Acesso em: dez. 2018.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia das Indústrias			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. O processo de industrialização: acumulação primitiva e Revolução Industrial. 2. Modo de produção capitalista e especialização do processo industrial. 3. Universalização do fenômeno industrial e divisão internacional do trabalho. 4. Reestruturação produtiva, força de trabalho e movimento operário. 5. O processo de industrialização regional, nacional, latino-americano e mundial.

Bibliografia Básica:

HARVEY, David. **The Condition of Postmodernity**: an inquiry into the origins of cultural change. New York: Blackwell, 1989. Disponível em: <<https://mega.nz/#F!vOpwmQjI!nJFgpdsE-0mCF0yOOQYqCA!LKpiHYYK>>. Acesso em: dez. 2018.

LENCIONI, Sandra. **Metrópole, metropolização e regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

Bibliografia Complementar:

HARVEY, David. **The Enigma of Capital**: and the crises of capitalism. New York: Oxford, 2010. Disponível em: <<https://mega.nz/#F!vOpwmQjI!nJFgpdsE-0mCF0yOOQYqCA!LKpiHYYK>>. Acesso em: dez. 2018.

LEFEBVRE, Henri. **The Production of Space**. New York: Blackwell, 1991. Disponível em: <https://monoskop.org/images/7/75/Lefebvre_Henri_The_Production_of_Space.pdf>. Acesso em: dez. 2018.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/ocapital-1.pdf>. Acesso em: dez. 2018.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografia Financeira			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

EMENTA:

1. Capital financeiro, dinheiro e juros. 2. Da economia urbano-industrial à economia metropolitano-financeira. 3. A Globalização financeira e a nova divisão internacional do trabalho. 4. A financeirização e bancarização do território brasileiro. 5. O sistema de crédito e a produção do espaço.

Bibliografia Básica:

HARVEY, David. **The Enigma of Capital**: and the crises of capitalism. New York: Oxford, 2010. Disponível em: <<https://mega.nz/#F!vOpwmQj!nJFgpdSE-0mCF0yOOQYqCA!LKpiHYK>>. Acesso em: dez. 2018.

LENCIONI, Sandra. **Metrópole, metropolização e regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

Bibliografia Complementar:

CONTEL, Fábio. Espaço geográfico, sistema bancário e a hipercapilaridade do crédito no Brasil. **Caderno CRH**, v. 22, n. 55, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3476/347632194007.pdf>>. Acesso em: dez. 2018.

HARVEY, David. **The Condition of Postmodernity**: an inquiry into the origins of cultural change. New York: Blackwell, 1989. Disponível em: <<https://mega.nz/#F!vOpwmQj!nJFgpdSE-0mCF0yOOQYqCA!LKpiHYK>>. Acesso em: dez. 2018.

LEOPOLDO, Eudes. The space in transition: from urban-industrial economy to metropolitan-financial economy. In: MOORE CHERRY, Niamh; PIÑEIRA MARTIÑAN, Maria José (Orgs.). **Adressing Complex Urban Challenges**: social, economic and cultural transformations in the city. Santiago de Compostela: IDEGA/USC, 2015. Disponível em: <https://www.unil.ch/igu-urban/files/live/sites/igu-urban/files/Young%20Scholar_2015/Leopoldo%20E_2015.pdf>. Acesso em: dez. 2018.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/ocapital-1.pdf>. Acesso em: dez. 2018.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografias Pós-coloniais e Decoloniais			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

EMENTA:

1. Estudos Pós-Coloniais. 2. Modernidade e Colonialidade. 3. Colonialidade do poder, do saber e do ser. 3. Raça e Espaço geográfico. 4. Diferença colonial. 5. Território e subalternidades.

Bibliografia Básica:

CRUZ, V. C.; OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). **Geografia e Giro Descolonial:** experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.

BALLESTRIN, L. América Latina e o Giro Decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89-117, mai./-ago. 2013.

BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (Orgs.).

Decolonialidade e pensamento diaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

Bibliografia Complementar:

MIGNOLO, W. D. **Histórias Locais / Projetos Globais:** Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MBEMBE, A. **Necropolítica:** biopoder, soberania estado de exceção, política de morte. Trad. de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

PORTO-GONÇALVES, C. W.; QUENTAL, P. A. Colonialidade do poder e os desafios da integração regional da América Latina. **Polis** - Revista de La Universidad Bolivariana, v. 11, n. 31, p. 01-27, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/305/30523346017.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2018.

QUIJANO, A. Colonialidad do poder, eurocentrismo e America Latina. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latino Americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_saber_eurocentrismo_ciencias_sociais.pdf>. Acesso em: dez. 2018.

SANTOS, B. de S. Des-pensar para poder pensar. In: SANTOS, Boaventura de Souza.

Descolonizar el Saber, Reinventar el Poder. Montevideo: Ediciones Trilce-Extensión, Universitaria. Universidad de la Republica, 2010.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Geografias, Imagens e Educação			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

EMENTA: 1. A educação pelas imagens. 2. As imagens na Geografia Escolar. 3. Leitura de Imagens ou imagens para ver e pensar. 4. A potencialidade das imagens na educação geográfica. 5. Oficinas experimentais – geografias, imagens e educação.

Bibliografia Básica:

CAZETTA, V.; OLIVEIRA JR., W. M. de (Orgs). **Grafias do espaço:** imagens da educação geográfica contemporânea. Campinas: Alínea, 2013.

OLIVEIRA JR., W. M. Fotografias dizem do (nosso) mundo: educação visual no encarte Megacidades do jornal O Estado de São Paulo. In: TONINI, I, M,; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. W. (Orgs). **O ensino de geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

SONTAG, S. **Sobre Fotografia.** Trad. de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

DIDI-HUBERMAN, G. **Quando as imagens tocam o real.** *Pós*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 204-219, nov. 2012.

BERGER, J. **Para entender uma fotografia.** Trad. de Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

GODOY, A. **Oficinas Experimentais.** 2011. Disponível em:
 <<https://sites.google.com/site/outrasecologias/oficina-um-modo-de-pensar-um-modo-de-fazer>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

OLIVEIRA JR., W. M. Grafar o espaço, educar os olhos. Rumo a geografias menores.

Revista Pro-Posições: Dossiê A Educação pelas imagens e suas geografias, UNICAMP, v. 20, n. 3 (60) set./dez. 2009.

TONINI, I. M. Notas sobre imagens para ensinar geografia. **Revista Brasileira de Geografia**, Campinas, v. 3, n. 6, p. 177-191, jul./dez. 2013.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Planejamento Regional e Ordenamento Territorial no Brasil			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Bases geográficas e históricas do surgimento da preocupação regional e do ordenamento no Brasil. 2. As diferentes visões do desenvolvimento no planejamento regional brasileiro. 3. A relação interescolar e a transformação no ordenamento territorial e na planificação no Brasil. 4. O papel do Estado e o marco legal do planejamento. 5. Interface entre planejamento e ordenamento a partir das dinâmicas territoriais, das políticas públicas e das repercussões territoriais. 6. Novas abordagens e ações recentes na planificação regional e no ordenamento territorial brasileiro.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro:** heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

CRUZ, José Luis Vianna da. **Brasil, o desafio da diversidade:** experiências de desenvolvimento regional. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

RANDOLPH, Rainer; TAVARES, Hermes Magalhães (Orgs.). **Política e Planejamento Regional:** uma coletânea. Brasília: Gráfica Movimento, 2013.

Bibliografia Complementar:

BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain (Orgs.). **As Regiões Ganhadoras** – Distritos e Redes: os novos paradigmas da geografia econômica. Oeiras: Celta Editora, 1994.

CARDOSO JÚNIOR, José Celso. **Planejamento Governamental e Gestão Pública no Brasil:** elementos para resignificar o debate e capacitar o Estado. Textos para Discussão 1584. Brasília: , IPEA, 2011.

DINIZ, Célio Campolina; LEMOS, Mauro Borges. **Economia e território.** Belo Horizonte: UFMG, 2005.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Teorias do Desenvolvimento Regional			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Contextualização da origem do debate sobre o desenvolvimento regional. 2. Fundamentos de teorias econômicas do desenvolvimento: o sistema liberal, marxista e keynesiano. 3. Teorias do desenvolvimento regional e do ordenamento territorial. A vertente culturalista, ética, solidariedade e comunidade cívica. Economias externas, empreendedorismo e inovação. Localização das atividades produtivas, a centralidade da região. O desenvolvimento a partir da periferia, contribuições latinas e brasileiras. 4. Análise das teorias do desenvolvimento regional e do ordenamento territorial em políticas públicas. 5. Interações interescolares e as dinâmicas ambientais, sociais e urbanas do global, do regional, do local e sua interface com o ordenamento territorial. 6. Abordagens contemporâneas no Brasil e no mundo, desenvolvimento regional, endógeno, humano e sustentável.

Bibliografia Básica:

BENKO, Georges. **A Ciência Regional**. Oeiras: Celta, 1999.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento**. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1974.

LIPIETZ, Alain. **O local e o global**: personalidade regional ou inter-regionalidade. Espaço & Debates. São Paulo: Prol Ltda., 1994.

Bibliografia Complementar:

KEYNES, John Maynard. **Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PUTNAM, Robert. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

SMITH, Adam. **A riqueza das Nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril cultural, 1983.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1994.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Estatística Básica			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Introdução à estatística. Noções básicas. Variáveis. População e amostras. 2. Técnicas de amostragem. Apresentação de dados, tabelas e gráficos. Distribuição de frequência. 3. Medidas descritivas de posição e variabilidade, assimetria e curtose. 4. Noções de Probabilidade. 5. Distribuições: binomial, Poisson e normal. 6. Inferência estatística. 7. Provas de hipótese paramétricas e não paramétricas para uma e duas amostras. 8. Uso de softwares e aplicativos no processamento de dados.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2002.

DORIA FILHO, U. **Introdução à Bioestatística**: para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 1999.

Bibliografia Complementar:

BRAULE, R. **Estatística aplicada com excel**. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

FRANCISCO, W. **Estatística**. São Paulo: Atlas, 1982.

MORETIN, P. A. **Introdução à estatística para ciências exatas**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada a economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1988.

VIEIRA, Sônia. **Introdução bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: História da Educação no Brasil			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. A relação entre História e Educação. 2. História das instituições escolares no Brasil. 3. Abordagem histórica do cenário educacional no Brasil colonial. 4. Cultura escolar e práticas educativas no Brasil, do século XIX a meados do século XX. 5. Escola pública brasileira após 1964: sujeitos, saberes, memória e práticas educacionais do Brasil contemporâneo.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação de ensino. São Paulo: Autores Associados, 2015.

GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEZES, Maria Cristina (Org.). **Educação, memória**: possibilidades, leituras. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Educação do Campo			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Constituição histórica da Educação do Campo como prática social e categoria teórica. 2. Currículo, ações pedagógicas e organização escolar no âmbito da identidade do campo. 3. A formação intelectual do professor com base na Pedagogia da Alternância e em outras experiências pedagógicas para a educação do/no campo. 4. Questões do debate atual sobre Educação do Campo. 5. Paradigmas da questão agrária. 6. Campesinato e populações tradicionais. 7. Estudos amazônicos do campo.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. **Por uma educação do campo**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2004.

BARREIRO, I. M. F. **Política de Educação no campo Para além da alfabetização (1952-1963)**. São Paulo: UNESP, 2010

MOREIRA, E. M. et al. (Orgs.). **Educação do Campo: práticas pedagógicas e questão agrária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bonecker, 2017.

Bibliografia Complementar:

CALDART, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

HENRIQUES, Ricardo; MARANGON, Antonio; DELAMORA, Michiele, CHAMUSCA, Adelaide. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Secad/MEC, 2007.

MARTINS, Aracy. **Outras Terras à vista: Cinema e Educação do Campo**. São Paulo: Autêntica, 2011.

MARTINS, Aracy. **Educação do Campo: desafio para a formação de professores**. São Paulo: Autêntica, 2009.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**, 2001.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Globalização e Meio Ambiente			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. O processo de Globalização. 2. Características e transformações sócio-econômico-políticas. 3. O pensamento moderno e a crise ambiental. 4. O meio ambiente como base das materializações das relações espaço-temporais. 5. Questões ambientais da atualidade. 6. Bases para educação ambiental.

Bibliografia Básica:

IANNI, O. **A sociedade global**. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
 SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
 GONÇALVES, C. W. P. O desafio ambiental. In: SADER, E. (Org.) **Os porquês da desordem mundial**: mestres explicam a globalização. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, Carlos W. P. **Os (dês) caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2010.
 IANNI, O. A era do globalismo. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
 LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2010.
 MARTINEZ, Alier, Juan. **O ecologismo dos pobres**: conflitos ambientais e linguagens de valorização. São Paulo: Contexto, 2009.
 RODRIK, D. **A globalização foi longe demais?** São Paulo: Unesp, 2011.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Campesinato e Comunidades Tradicionais			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Teoria do campesinato. 2. Estudos clássicos do campesinato brasileiro. 3. História e organização de comunidades tradicionais. 4. Desenvolvimento e comunidades tradicionais. 5. Políticas públicas, campesinato e comunidades tradicionais. 6. Etnização e ambientalização da questão agrária. 7. Movimentos sociais. 8. Campesinato e população tradicional na Amazônia.

Bibliografia Básica:

GODOI, E. P. et al. (Orgs.). **Diversidade do campesinato:** expressões e categorias, v. 2: estratégias de reprodução social. São Paulo: UNESP; Brasília,: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

STEDILE, J. P. (Org.). **A questão agrária no Brasil:** interpretações sobre o camponês e campesinato. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2016.

WOORTMANN, K. Com Parente não se Negueia: o campesinato como ordem moral. **Anuário Antropológico**, Rio de Janeiro, v. 87, p. 11-73, 1990.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, A. W. B. **Quilombolas e novas etnias**. Manaus: UEA Edições, 2011.

HÉBETTE, J. (Org.). **Cruzando a fronteira:** 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2004.

LITTLE, P. E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil:** por uma antropologia da territorialidade. Brasília: Série Antropologia, 2002.

PAULINO, E. T.; FABRINI, J. E. (Orgs.). **Campesinato e territórios em disputa**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

VERGÉS, A. B. **Os novos camponeses:** uma leitura a partir do México profundo. Tradução: Maria Angélica Pandolf. São Paulo: Cultura Acadêmica; Cátedra Unesco de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural, 2011.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Tópicos em Geografia Humana			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. Princípios básicos em geografia humana. 2. Teoria e método em geografia. 3. A pesquisa em geografia humana. 4. Estudos agrários, urbanos e regionais. 5. Geografia Geral e do Brasil. 6. Dimensão política do espaço e a multidimensionalidade do poder. 7. Categorias e conceitos da geografia humana.

Bibliografia Básica:

CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORREA, R. L. (Orgs.). **Geografia:** conceitos e temas. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SANTOS, N. **A natureza do espaço.** 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, A. F. A. **Novos Caminhos da Geografia.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global:** dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia.** São Paulo: Contexto, 2007.

QUAINI, M. **A construção da Geografia Humana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Instituto de Estudos do Trópico Úmido – IETU
Curso de Geografia – Licenciatura

Componente: Tópicos em Geografia Física			
Carga horária: 51 h	Teórica: 34 h	Prática: 17 h	Extensão: -

Ementa:

1. A sistematização da Geografia física: conceito, objeto e objetivos. 2. A Geografia física e sua setorização: estrutura geológica, geomorfologia, hidrografia, clima, solos e a questão ambiental. 3. Os elementos físicos do espaço mundial no Ensino Fundamental e Médio. 4. Atividades práticas.

Bibliografia Básica:

CUNHA S. B.; GUERRA A. J. T. (Orgs.). **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MENDONÇA, F. **Geografia Física**: Ciência Humana. São Paulo: Contexto, 2001.

ROSS J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2000.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, S. B. Bacias Hidrográficas. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. p. 229-265.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. (Orgs.). **Erosão e Conservação do Solo**: Conceitos, Temas e Aplicações. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.

RESENDE, M.; CURI, N.; KER, J. C.; REZENDE, S. B. de. **Mineralogia de Solos Brasileiros**. Lavras: UFLA, 20005.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

VITTE A. C.; GUERRA A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ANEXO X - LISTA DOS DOCUMENTOS LEGAIS QUE SUBSIDIARAM A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999;
- Decreto Nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96);
- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências.
- Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei N.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Parecer CNE/CP Nº: 2/2015, aprovado em 09/06/2015 e publicado no DOU de 25/06/2015, seção 1, pág. 13;
- Parecer Nº: CNE/CP 009/2001, aprovado em 8/5/2001, publicado no DOU de 18/1/2002, seção 1, p. 31;
- Parecer Nº: CNE/CES 492/2001, aprovado em 03/04/2001 e publicado no DOU de 09/07/2001, seção 1e, pág. 50;

- Parecer Nº: CNE/CP 003/2004, aprovado em 10/03/2004 e publicado no DOU de 19/05/2004;
- Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Resolução Nº 027, de 27 de novembro de 2014, que Estabelece Normas para a Realização da Atividade de Pesquisa na Unifesspa;
- Resolução Nº 003, de 16 de abril de 2014, que regulamenta sobre atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul e Sudeste Pará;
- Resolução Nº 016, de 12 de agosto de 2014, que Aprova o Regulamento dos Estágios Supervisionados, Obrigatórios e Não Obrigatórios, dos Cursos de Graduação e de Educação Profissional da Unifesspa;
- Resolução Nº 040, de 17 de agosto de 2017, que aprova o Aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014 – 2016 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa);
- Resolução Nº 008, de 20 de maio de 2014, que aprova o Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

ANEXO XI - DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DA OFERTA (OU POSSIBILIDADE DE OFERTA)
DA(S) ATIVIDADE(S) CURRICULAR(ES) PELA UNIDADE RESPONSÁVEL